

Futebol para Desenvolvimento



Por meio da:

giz Deutsche Gesellschaft
für Internationale
Zusammenarbeit (GIZ) GmbH



Expediente

DEUTSCHE GESELLSCHAFT FÜR INTERNATIONALE ZUSAMMENARBEIT - GIZ

Dr. Karl Ahlers
Diretor de Programas

EQUIPE TÉCNICA

Carolin Nagy
Katharina Ockert
Kristin Mai
Consultoras

INSTITUTO BOLA PRA FRENTE

Jorge de Amorim de Campos – Jorginho
Presidente

Susana Moreira
Diretora Executiva

Patricia Negreiros
Gestora do Núcleo de Pesquisa em Inovação Social

EQUIPE TÉCNICA:

Sérgio Tavares
Coordenador Técnico

Aline de Oliveira
Cristiane Dias
Debora Accioly
Guilherme de Sousa
Mauricio Fidelis
Rafael Valladão
Ramdel Caldas
Pesquisadores

Patrocínio Social



Por meio de:



Realização



“Perguntaram à teóloga alemã Dorothee Sölle:

Como a senhora explicaria a um menino o que é felicidade?

Não explicaria. Daria uma bola para que ele jogasse...”

Sumário

Apresentação.....	6
Utilizando o material.....	7
Papéis e responsabilidades do educador que trabalha com jovens.....	11
Perfil dos adolescentes e dos jovens.....	14
Como o educador deve tratar estes temas com os adolescentes e jovens?	16
SAÚDE.....	17
Educação alimentar	20
Drogas.....	22
Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)	25
Gravidez precoce.....	26
Entrando em campo.....	29
Referências bibliográficas.....	38
GÊNERO.....	39
Relações compartilhadas: uma questão de papéis.....	42
O gênero feminino inserido no campo.....	44
Entrando em campo.....	47
Referências bibliográficas.....	56
VALORIZAÇÃO DO CORPO.....	57
Sexualidade.....	60
A valorização feminina.....	62
Entrando em campo.....	65
Referências bibliográficas.....	74
MEIO AMBIENTE.....	75
Cuidados e responsabilidades com meu ambiente.....	80
Contato com a natureza por meio da educação ambiental.....	82
A utilização da natureza – futebol nos espaços livres.....	86
Entrando em campo.....	89
Referências bibliográficas.....	101
CULTURA DA PAZ.....	102
Respeito às diferenças.....	105
Resolução de conflitos.....	109
Violência no futebol.....	110
Violência doméstica.....	110
Entrando em campo.....	115
Referências bibliográficas.....	127
CULTURA.....	128
Cultura local.....	134
Músicas de clubes.....	135
Entrando em campo.....	140
Referências bibliográficas	150

COMUNICAÇÃO.....	151
O uso consciente das redes sociais.....	153
A influência da mídia no comportamento dos jovens.....	155
Entrando em campo.....	158
Referências bibliográficas.....	166
MUNDO DO TRABALHO.....	167
Liderança.....	173
Empreendedorismo.....	175
Profissões socioesportivas.....	176
Entrando em campo.....	179
Referências bibliográficas.....	187

Apresentação

Esta apostila, destinada a todas as pessoas, sejam elas profissionais ou voluntários, atuando em organizações da sociedade civil ou instituições públicas, desde que trabalhem com futebol, adolescentes e jovens entre 14 e 24 anos, é resultado do projeto “Futebol para Desenvolvimento”.

Este projeto faz parte da Cooperação entre o Brasil e a Alemanha e está baseado no Memorando de Entendimento dos dois países sobre os megaeventos esportivos no Brasil no período de 2013 – 2016. Entidades coordenadoras do projeto são a Agência Brasileira de Cooperação (ABC), o Ministério do Esporte e a Agência Alemã de Cooperação Internacional (GIZ).

Nesse contexto, o Ministério de Cooperação Econômica e Desenvolvimento da Alemanha (BMZ) encarregou a GIZ com a implementação da contribuição alemã para o projeto, com o objetivo de fortalecer as competências sociais de adolescentes e jovens por meio da prática do futebol. O projeto conta com a participação de 6 prefeituras de cidades-sede da Copa 2014 e organizações da sociedade civil, entre elas a rede Streetfootballworld (sfw) que coordena partes da contribuição alemã.

Acreditamos que o futebol pode abrir as portas para adolescentes e jovens com relação aos temas sociais, e que por meio de sua prática eles e elas podem adquirir também conhecimentos que sirvam para melhorar suas perspectivas de vida. Sendo assim, este manual oferece instrumentos, metodologias e ferramentas práticas que possam apoiar processos de reflexão e aprendizagem, assim como fortalecer as próprias instituições no seu trabalho com adolescentes e jovens em situação de vulnerabilidade social.

O projeto Futebol para o Desenvolvimento (FpD) realizará a partir de 2013 uma série de oficinas de capacitação para esta nova abordagem e acompanhará as pessoas e instituições que se envolvem com este trabalho por meio de um diálogo contínuo.

A elaboração dos materiais didáticos e das capacitações foi realizada em parceria entre o Instituto Bola Pra Frente, uma organização da sociedade civil com sede em Guadalupe, na zona norte do Rio de Janeiro que já se dedica há mais de doze anos ao futebol educacional, e a Deutsche Gesellschaft für Internationale Zusammenarbeit (GIZ).

Esta apostila é composta de oito módulos temáticos que podem ser abordados separadamente, de acordo com a situação e os interesses específicos do público beneficiário com que se queira trabalhar. Os temas foram definidos e elaborados por meio de experiências de várias instituições, levantadas em oficinas de trabalho interdisciplinares e interestaduais que antecederam em sua edição.

Nossos sinceros agradecimentos para as organizações que contribuíram para a elaboração deste material: Ação Comunitária Sal da Terra (RJ), Associação Cristã de Moços (ACM - RS), Central Única das Favelas (CUFA - RJ), Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA - CE), Estrela Sports (RJ), Fundação Cafu (SP), Fundação Esportiva Pró Criança e Adolescente (EPROCAD - SP), Futebol de Rua (PR), Guerreiras Project (SP), Grupo Comunidade Assumindo suas Crianças (PE), Instituto Companheiros das Américas (ICA - RJ), Instituto Fazer Acontecer (IFA - BA), Instituto Formação (MA), Instituto Promundo (RJ), Instituto Vida Real Maré (RJ), StreetFootballWorld (Alemanha), Love Futbol (Guatemala) e as Prefeituras de Belo Horizonte, Curitiba, Fortaleza, Manaus e Salvador.

Esperamos que possam aproveitar esta apostila de forma criativa e lúdica.

GIZ

Instituto Bola Pra Frente

Utilizando o material

Antes de entrarmos em campo e iniciarmos a leitura e estudo deste material é importante que você saiba que todas as informações e estrutura desta apostila foram desenvolvidas visando o melhor entendimento do educador quanto aos temas abordados, e, principalmente a sua aplicabilidade no cotidiano.

Ao se trabalhar com este material, acreditamos que o educador estará apto a:

Elaborar planejamentos de atividades relacionadas aos temas apresentados, visando o desenvolvimento socioeducacional de seus educandos.

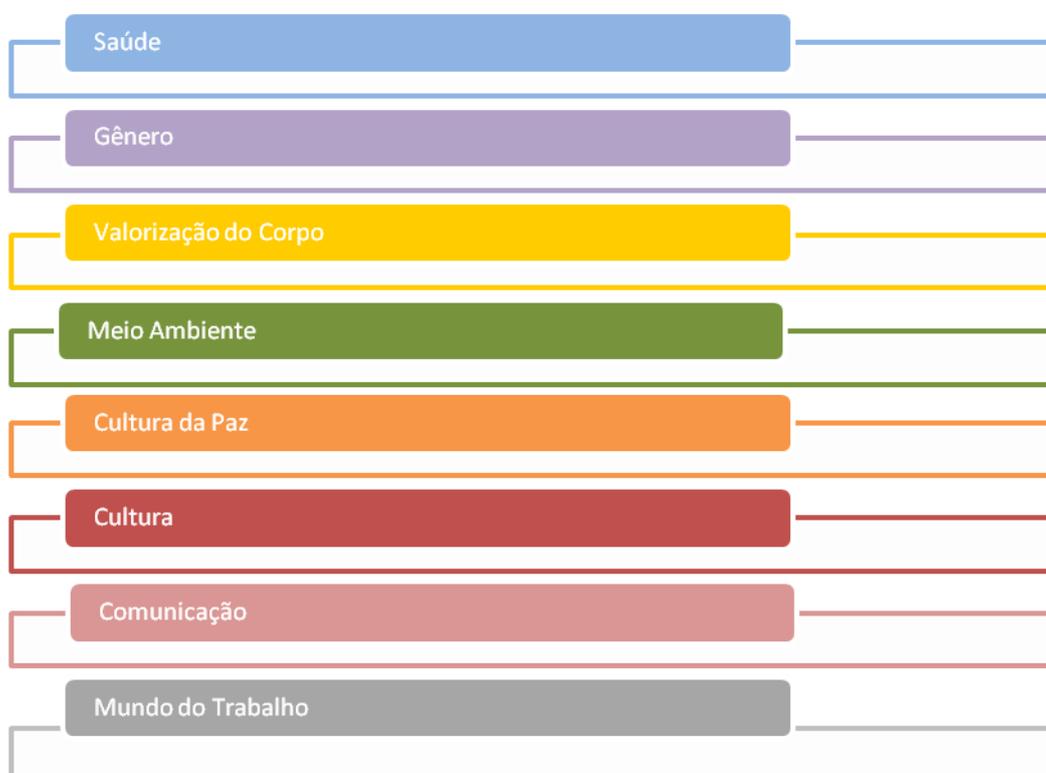
Pensando em desenvolver um material didático que abordasse várias temáticas pertinentes ao cotidiano de adolescentes e jovens, mas que principalmente servisse como facilitador para os educadores no planejamento de suas atividades esportivas, foram realizados encontros com organizações e prefeituras das regiões do Brasil para que chegássemos aos temas que serão apresentados.

Durante encontros realizados nas regiões Sudeste e Nordeste, nos quais participaram 24 organizações, foram elencados e estruturados oito temas, seguidos de seus subtemas e conceitos conforme tabela abaixo:

Temas abordados	Subtemas	Conceito Elaborado
Saúde	Educação Alimentar	Saúde é o equilíbrio biopsicossocial, e não somente a ausência de doenças, refletindo no bem-estar e na auto-realização.
	Drogas	
	Doenças Sexualmente Transmissíveis	
	Gravidez Precoce	
Gênero	Relações Compartilhadas: Uma questão de papéis?	Gênero é uma construção sociocultural que define os papéis dos homens e mulheres e suas relações com a sociedade, desde o processo cultural, das relações de poder, da sexualidade, das expectativas e dos direitos conquistados, podendo ser estes os eixos norteadores para definir as relações e papéis sociais no que se refere à busca da igualdade e da emancipação.
	O gênero feminino em campo	
Valorização do Corpo	Sexualidade	A valorização do corpo está estritamente relacionada ao direito de cada indivíduo de decidir sobre si e sobre a sua própria sexualidade.
	Prostituição infanto-juvenil	
	Valorização feminina	
Meio ambiente	Cuidados e responsabilidade com o meu ambiente	Meio Ambiente são todas as coisas vivas e não vivas ocorrendo na terra ou em alguma região dela que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. É o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas.
	Valorização do meio ambiente	
	Contato com o meio ambiente	
Cultura da Paz	Respeito às diferenças	Cultura da paz é o conjunto de valores que prezam pelos princípios da transversalidade, incorporando os recortes
	Resolução de conflitos	

	Violência doméstica Violência no futebol/Fair Play	de gênero, étnico e geracional, tendo como eixo o protagonismo e a valorização dos seus atores, seu território, linguagens e cultura, mediando através do diálogo o respeito as diferenças.
Cultura	Musicas de Clubes Cultura local	É o conjunto de costumes, tradições e saberes que fazem parte da história de uma sociedade e que formam a sua identidade.
Comunicação	Uso consciente das redes sociais Conscientização da mídia	Comunicação é o ato de compartilhar informações com o outro, expor ideias, falar e ouvir. Envolve o contexto social em que o indivíduo está inserido e a sua bagagem cultural.
Mundo do trabalho	Liderança Empreendedorismo Profissões socioesportivas	O mundo do trabalho é o ambiente onde se desenvolvem as forças produtivas, no qual o jovem pode se descobrir profissionalmente e atuar na dimensão mais adequada às suas qualidades e aptidões.

Sabemos que cada região e/ou comunidade busca um foco de trabalho, e que nem todos os temas aqui descritos serão apresentados em sua organização. Sendo assim, dividimos os temas por capítulos e por cores orientando assim a procura por sua preferência/necessidade:

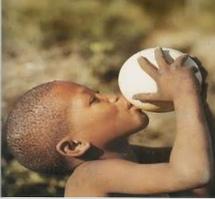


Ainda, visando um melhor entendimento cada capítulo possui, além da introdução e de seus subtemas (com os objetivos de aprendizagem) os seguintes tópicos:

Ícone	Legenda	Significado
	Pé na bola, olho no livro	Informações históricas e relevantes sobre a temática.
	Olho no lance	Curiosidades sobre o tema
	Fica a Dica	Dicas de filmes e músicas para se trabalhar com os adolescentes e jovens
	Entrando em Campo	Sugestões de atividades para se trabalhar o tema com os adolescentes e jovens

Cabe ressaltar que a linguagem aqui utilizada não faz qualquer tipo de discriminação com relação a questão de gênero, apenas segue o padrão da língua portuguesa.

Ao longo das atividades você vai encontrar elementos transversais do futebol, que se relacionam diretamente com os valores do esporte que devem ser transmitidos aos nosso educandos, como mostra a tabela abaixo:

Ícone	Elementos transversais do Futebol	Conceito	Relação com os elementos transversais	Descrição
	Bola	Objeto, geralmente esférico, para ser atirado, batido, chutado, empurrado, carregado, rolado ou arremessado, dependendo do jogo em que está sendo usada.	Valores Humanos	Elemento fundamental para a prática do futebol – a bola – objeto de forma circular que nos envolve lúdicamente ainda quando somos bebês, aparece em chocalhos, mobílias, entre outros. É com a bola que a criança alcança lugares que ainda o seu corpo não pode alcançar. É a bola que irá proporcionar o primeiro movimento de chutar, provocando a comunicação intrínseca que encontramos quando jogamos. Este encantamento pela bola, pelo jogo, pelo movimento provocado quando se brinca com esta, parece estar impregnado em nosso corpo, em nossa formação cultural, herdada de gerações e gerações.
	Árbitro	Senhor absoluto: árbitro da paz e da guerra; árbitro da moda. Juiz que dirige um prêmio esportivo.	Regras	As regras presentes no esporte garantem uma experiência democrática, pois não podem ser mudadas em decorrência dos interesses individuais de uma equipe ou atleta. O tempo/espaço onde vigoram tais regras é marcadamente o jogo, vivenciado como um domínio à parte da vida comum, socialmente constituída. É durante o jogo, e no calor das emoções, que se revelam o certo e o errado, expressos pelos gestos e apitos do juiz.
	Torcida	Ato ou efeito de torcer. Grupo de torcedores, conjunto de adeptos de um clube esportivo.	Pertencimento	O futebol nos proporciona uma profunda experiência de pertencimento, uma ligação espontânea que nos identifica e nos torna próximos uns dos outros, numa dimensão ampliada de nossa casa. Neste contexto, uma equipe torna-se a expressão de nossa identidade, nos sentimos identificados com os demais torcedores, pertencentes a esta equipe. “Elos que recriam num nível moderno a ideia de família como comunidade que nos engloba, é certo, mas agora, pelo time de futebol – essa comunidade que se escolhe voluntariamente” (DAMATTA, 1994).
	Camisa	Peça do vestuário masculino e feminino, com mangas, que cobre o corpo do pescoço até o alto das coxas, geralmente fechada com botões, usada diretamente sobre a pele ou sobre certas peças de roupa (como camiseta etc.).	Companheirismo	Relação de cumplicidade, de propósito. Ao reunir-se com centenas de “companheiros” num estádio de futebol, o indivíduo torce, chora a derrota e comemora a vitória de sua equipe esportiva por meio da identificação comum.
	Fair Play	Expressão inglesa que significa estar de conformidade com a regra estabelecida; aceitação serena, elegante de uma situação que lhe é adversa.	Adversário	Fair play significa “jogo limpo” e foi difundido pelo Barão de Coubertin, idealizador dos Jogos Olímpicos modernos, a partir dos ideais aristocráticos ingleses de lealdade e honra. Na prática, fair play significa: honestidade na execução da tarefa e respeito pelo adversário.

Papéis e responsabilidades do educador que trabalha com jovens

Atitude é uma pequena coisa que faz uma grande diferença.

(Clarice Lispector)

Antes de iniciarmos com os temas e atividades para o trabalho com adolescentes e jovens junto ao futebol, queremos deixar algumas reflexões para os educadores que possuem esse grande, porém prazeroso desafio.

O papel e as responsabilidades de um educador ou técnico esportivo são de grande importância e vão além de ensinar as práticas de futebol. Acreditamos que para gerar impactos positivos na vida dos adolescentes e jovens, a reflexão destes papéis e responsabilidades e a atuação consciente e bem direcionada são fundamentais.

O educador será sempre um **modelo para os adolescentes e jovens** com os quais ele trabalha e deveria, portanto, refletir constantemente sobre os valores que pretende transmitir e estar atento para que suas atitudes coincidam com suas palavras.

O **papel** que um educador pode ter diante dos educandos e também diante da organização para a qual trabalha são múltiplos. Podem variar de educador físico a professor, amigo, mediador, motivador, apoiador, conselheiro, organizador, planejador, dentre outros. Nem sempre, o educador conseguirá identificar e conciliar todos estes papéis, porém é importante que estejam atentos as suas responsabilidades. Nem sempre se consegue exercer todos os papéis ao mesmo tempo e, às vezes, surgem conflitos. Neste caso, cabe ao educador reunir o seu grupo e procurar com ele uma solução em conjunto, ou, caso o conflito envolva a sua organização, é fundamental conversar com seus colegas e superiores.

Consideramos que um educador têm as seguintes **responsabilidades** no seu trabalho com adolescentes e jovens:

- Assegurar o bem-estar e a segurança dos educandos durante as atividades
- Planejar as atividades e o desenvolvimento saudável de cada educando, levando em consideração suas condições físicas, técnicas, psicológicas e sociais
- Planejar as atividades de maneira a assegurar a participação de todos
- Envolver os educandos nos processos de tomada de decisões em temas referentes a eles

- Não ignorar ou ser indiferente às discriminações, bullying, conflitos e violência dentro de sua própria equipe
- Tratar a todos com o mesmo respeito e ser imparcial
- Ser transparente em suas atitudes: saber explicar e justificar suas ações
- Estar disposto a se atualizar e ampliar seus conhecimentos sobre futebol esporte educacional, metodologias educacionais, dentre outros.
- Estar disposto a reconhecer e admitir seus próprios erros e fraquezas

Como reagir a conflitos, violência e discriminação dentro da própria equipe

Como conflitos, violência e diferentes formas de preconceito e discriminação não acontecem somente fora das instituições, mas também dentro delas, queremos deixar aqui algumas indicações que consideramos importantes para os educadores quando se deparam com estes tipos de comportamentos.

Conflitos, brigas e violência dentro da sua turma:

- Não ignore - enfrente! Não somente em momentos que considerar que seja perigoso para si mesmo. Você é tanto responsável por tudo o que faz, como também por tudo o que deixa de fazer.
- Lembre-se que você é um modelo para os educandos e a forma como você lida com conflitos serve de exemplo para eles.
- Identifique todos os atores do conflito. Nem sempre são somente os que se vê inicialmente.
- Converse com todos os atores do conflito. Escute a todos antes de tomar uma decisão.
- Considere o contexto! Tente entender o que está por trás do conflito e por quais fatores é influenciado (como exemplo: baixa auto-estima e violência doméstica estão entre as circunstâncias que podem desestabilizar os educandos)
- Tente elaborar uma solução em conjunto com todos os atores do conflito.
- Elabore regras de convivência e esteja atento a que estas regras sejam cumpridas.
- Crie ferramentas com as quais os educandos possam solucionar seus próprios conflitos

Homofobia, sexismo, racismo e outras formas de discriminação:

- Lembre-se que você é um modelo para os educandos e a forma como você lida com o preconceito e a discriminação serve de exemplo para eles.
- Não ria sobre piadas sexistas ou sobre homossexuais, não banalize comentários pejorativos sobre mulheres ou negros, e outras ações como essa.

- Deixe claro que estes comportamentos não serão tolerados nem por você e nem pela instituição!
- Defenda/ coloque-se ao lado da pessoa que está sendo discriminada. Aqui você pode e deve tomar partido!
- Trate o tema dentro do grupo em um momento adequado. Dependendo da turma, isto pode ser diretamente após o acontecimento ou somente após algum tempo, quando o clima estiver menos tenso. (Para isto, encontrará sugestões de metodologias e atividades no capítulo “Cultura da Paz”)
- Crie “regras” junto com o grupo contra estes tipos de comportamentos e esteja atento para que estas regras sejam cumpridas.
- Inclua atividades de respeito e tolerância no cotidiano de seu trabalho.

Dicas para avaliação do trabalho do educador

Sabemos que todos os seres humanos possuem pontos fortes e também pontos fracos. Todos nós somos influenciáveis por estereótipos e preconceitos, temos simpatias e antipatias. Por isso, quando assumimos o papel de educador, não devemos presumir que estamos livres disto, e sim, estar conscientes de nossos próprios conceitos e questioná-los constantemente.



Para isto, seguem algumas perguntas que podem nos ajudar a melhor entender a nós mesmos em nossos pré-conceitos:

- Por quê eu me relaciono bem com um certo tipo de educando?
- E por quê com algum(s), não possuo uma boa relação?
- O que isto tem a ver comigo?
- Como isto influencia no meu trabalho?
- Como posso lidar melhor com isso?
- Com quem posso conversar sobre isto?
- Como eu poderia melhorar a minha comunicação e relação com este educando e quem poderia me ajudar para alcançar este objetivo?
-

Lembre-se: *você não poderá mudar o outro, mas, você pode mudar suas próprias atitudes frente às outras pessoas.*

Além disto, o trabalho profissional como educador exige uma constante **reflexão dos seus objetivos**, para que seja efetivo. Esta reflexão pode dar-se, por exemplo, por meio das seguintes perguntas:

- Quais são os meus objetivos no meu trabalho? O que quero alcançar?
- Estes objetivos coincidem com os objetivos da instituição para a qual trabalho?
- Com que medidas estou planejando alcançar os meus objetivos?
- Como posso avaliar se estou alcançando os meus objetivos?

A avaliação do trabalho não cabe somente ao educador, senão à instituição como um todo. Avaliar profissionalmente e com métodos apropriados é importante para saber se o que estamos fazendo está gerando os resultados esperados ou se precisamos mudar o rumo de nossas ações.

Dica de Leitura sobre avaliação:

Livro: Manual de Avaliação de Projetos Sociais

Autor: Eduardo Marino

Editora: Saraiva

Ano: 2003

Vamos compreender agora um pouco do perfil dos adolescentes e jovens:

Perfil dos adolescentes e dos jovens

Adolescência é o período de transição entre a infância e a vida adulta caracterizado pelos impulsos do desenvolvimento físico, mental, emocional, sexual e social, e também pelos esforços do indivíduo em alcançar os objetivos relacionados às expectativas culturais da sociedade em que vive.

A adolescência se inicia com as mudanças corporais da puberdade e termina quando o indivíduo consolida seu crescimento e sua personalidade, passando para a juventude, onde começa progressivamente sua independência econômica, além da integração em seu grupo social.

Existem várias delimitações no que diz respeito aos limites cronológicos da adolescência e juventude. A Organização Mundial da Saúde (OMS) afirma que a adolescência acontece entre 10 e 19 anos, já para a Organização das Nações Unidas (ONU) jovens são aqueles que possuem idades entre 15 e 24 anos.

Porém, é importante enfatizar que devido as características de variabilidade e diversidade dos parâmetros biopsicosociais que ocorrem com adolescentes e jovens, denominadas de “assincronia de maturação”, a idade cronológica, apesar de ser o quesito mais usado, muitas vezes não é o melhor critério descritivo em estudos clínicos, antropológicos e comunitário ou populacionais.

Principais Características

De 14 a 17 anos

- + Do despertar do “eu” passa-se a descoberta consciente do “eu”, ou da própria intimidade. A introversão tem agora lugar, pois o adolescente precisa viver dentro de si mesmo.
- + Aparece a necessidade de amar. Costumam ter amizades mais intensas.
- + Timidez.
- + Medo da opinião alheia, motivado pela desconfiança em si mesmo e nos outros.
- + Conflito interior ou da personalidade.
- + Inconformismo e agressividade para com os outros. Causados pela frustração de não poderem valer-se por si mesmos.

De 18 a 24 anos

- + Começa a compreender-se e a encontrar-se a si mesmo e sente-se mais integrado ao mundo onde vive.
- + Apresenta um significativo progresso na superação da timidez.
- + É mais sereno na sua conduta. Mostra-se menos vulnerável às dificuldades.
- + Tem maior autodomínio.
- + Começa a projetar a sua vida.
- + Estabelece relações mais pessoais e profundas.

Como o educador deve tratar estes temas com os adolescentes e jovens

- ✓ Organizar grupos de discussão para o debate sobre o tema. Várias estratégias podem ser elaboradas, com grupos mistos ou grupos divididos por gênero. Refletir sobre valorização do corpo com uma visão exposta por meninas e depois com uma visão exposta por meninos pode gerar um rico debate em aula;
- ✓ Ouvir o posicionamento de todos os educandos, estimulando os mais tímidos a se pronunciarem, criando um ambiente de descontração e conforto. Os educandos devem sentir-se à vontade ao se pronunciarem, expor suas dúvidas, medos e até mesmo preconceitos. Só a partir disso que o educador terá a bagagem necessária para abordar a turma da melhor maneira;
- ✓ Estar atento aos últimos acontecimentos do mundo, buscando trazer para a aula exemplos conhecidos dos educandos. A internet e as mídias digitais são aliadas neste processo;
- ✓ Buscar fazer de suas aulas momentos lúdicos e prazerosos. Peça para os alunos trazerem exemplos de casa, gravarem vídeos no celular, pesquisar notícias *on line*, entre outros achados;
- ✓ Estimular a participação e proatividade de seus educandos, incentivando-os a encontrar exemplos e contraexemplos por conta própria e incentivando a participação de todos.
- ✓ Buscar vídeos, músicas, jogos e demais recursos que se encaixem na linguagem do educando para transmitir a mensagem. Quanto mais lúdica a aula, mais participativos os educandos serão!
- ✓ Buscar atividades esportivas que traduzam na prática o que foi abordado em sala. As atividades devem proporcionar que os educandos reflitam sobre seus comportamentos e atitudes, individuais e coletivas;
- ✓ Avaliar qualitativamente, por meio de observações sistemáticas durante a aula, se o tema está sendo bem compreendido pelos educandos.
- ✓ Na elaboração e desenvolvimento das atividades é importante termos conhecimento da realidade local;
- ✓ Usar exemplos concretos e pertencentes à realidade de vida de seus educandos.

Uma das grandes lições do esporte é que ninguém vence sozinho. Por isso, entre em campo conosco e aceite este desafio de virar o placar contra a desigualdade social.

Saúde

“O foco do futebol não está apenas na saúde dos jogadores, mas na saúde das comunidades e da sociedade como um todo [...]”

(Centro de Pesquisa e Medicina da FIFA , 2010)

Introdução

Conforme a sociedade se modifica, com o avançar dos anos, novas relações e tabus sobre saúde são criados e quebrados. Mas na verdade, o que é saúde?

A Organização Mundial da Saúde (OMS) define como: “O completo estado de bem-estar físico, mental e social, e não simplesmente a ausência de enfermidade”. Essa definição possui uma relação íntima com o desenvolvimento social e expressa a associação entre qualidade de vida e saúde da população. A saúde, nesse sentido, é resultado de um processo de produção social e sofre influência de condições de vida, de bens e de serviços.

Pensando na saúde como produto social, a qual se refere o conceito supracitado, o alcance e a manutenção desta, necessariamente, serão construídos coletivamente e individualmente, por meio de ações do governo, da sociedade e de cada cidadão.

A saúde e sua promoção são um bem para o desenvolvimento pleno do ser que perpassam a realidade da conjuntura social existente. Logo, como tratar destes assuntos sem refletir sobre a educação alimentar, as drogas, as doenças sexualmente transmissíveis (DST) e até mesmo sobre a gravidez?

A promoção da saúde é definida pela Carta de Ottawa¹ (1986) dentro dessa última concepção como: “O processo de capacitação da comunidade para atuar na melhoria da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle deste processo”.

Desta forma, esse contexto nos faz preterir estes temas em detrimento de outros, pois afeta diretamente a faixa etária de 14 a 24 anos, idades essas dificilmente atendidas por projetos socioesportivos em nosso país.

Para que um projeto gere a reflexão de como as sociedades estão organizadas em relação à promoção da saúde como um produto social, é necessário que a temática esteja vinculada a outras, como por exemplo, educação, meio ambiente e formação profissional, além de discussões atuais consideradas importantes para a cidadania de nossos adolescentes e jovens. Cabe então ao educador propor aulas e atividades que venham somar conhecimento e incentivar o debate sobre os assuntos.

Pensando nisso, e tendo em vista o caráter crítico, reflexivo e social da saúde que pretendemos desenvolver, buscamos elaborar, de forma dialógica, atividades e abordagens baseadas nos pontos supracitados que auxiliem o educador ao longo do processo educacional.

Para isso, contamos com a colaboração e experiência de representantes das seguintes organizações: Ação Comunitária Sal da Terra (Rio de Janeiro), Associação Cristã de Moços (ACM – Porto Alegre), Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA – Fortaleza), Fundação Esportiva Pró Criança e Adolescente (EPROCAD), Instituto Fazer Acontecer (IFA – Salvador) e StreetFootballWorld, com os quais estabelecemos o conceito geral para o tema proposto, conforme descrito abaixo:

“Saúde é o equilíbrio biopsicossocial, e não somente a ausência de doenças, refletindo no bem-estar e na auto-realização.”

¹ A Carta de Ottawa trata-se de um documento apresentado na Primeira Conferência Internacional sobre Promoção da Saúde, realizada na cidade de Ottawa, Canadá, em novembro de 1986.

Pautado por esse conceito norteador, o presente texto irá trabalhar a temática a partir das seguintes vertentes: **Educação Alimentar, Drogas, Doenças Sexualmente Transmissíveis e Gravidez Precoce.**



Marshall.

Histórico

Os direitos humanos fundamentais dizem respeito ao direito de ir e vir, de expressão, de pensamento, direito ao voto e à justiça. Porém, além destes, existem os direitos sociais, que se subdividem em: acesso à educação, saúde e serviços. O conjunto destes direitos é conhecido como Estado de Bem-Estar Social, o *welfare state*, conceituado pelo sociólogo inglês T. H.

Embora no Brasil a história da saúde pública tenha iniciado em 1808, com a chegada da família real no país, o Ministério da Saúde só foi criado em 25 de julho de 1953. Três anos após a criação do Ministério, em 1956, surge o Departamento Nacional de Endemias Rurais, que tinha como finalidade organizar e executar os serviços de investigação e de combate à malária, leishmaniose, doença de Chagas, peste, brucelose, febre amarela e outras endemias, de acordo com as conveniências técnicas e administrativas.

No entanto, as questões sobre saúde iniciam-se antes da fundação do Ministério. No decorrer do século XIX, com o surgimento e a organização da classe operária, a questão da saúde passou a ser reivindicada. Em 1921, durante o movimento sanitário conhecido como “A Reforma Carlos Chagas”, as autoridades públicas passaram a valorizar a saúde do trabalhador. Posteriormente, em 1923, foram criadas as Caixas de Aposentadorias e Pensões (CAPS) cuja regulamentação ficou conhecida como “Lei Elói Chaves”.

Juntamente com a industrialização no Brasil, surgem movimentos políticos que passaram a discutir as questões sociais e de saúde. A política de saúde desta época era organizada em *pública* e *medicina previdenciária*. Este tipo de política, altamente excludente, privilegiava apenas os trabalhadores com carteira assinada.

Nos anos 60, o golpe militar instituiu a política de saúde que privilegiou ainda mais o setor privado. O Estado era centralizador nas decisões e os trabalhadores foram excluídos da gestão da Previdência Social.

Em 1986, a 8ª Conferência Nacional de Saúde propôs mudanças drásticas e exerceu influência nas novas políticas de saúde do país. Os ideais da reforma sanitária fundamentavam-se nos direitos sociais e de cidadania, criando um conceito ampliado de saúde.

Após todos estes acontecimentos, em 1988, a carta Magna de nossa Federação, em seu Artigo 196, garantiu ao povo que a saúde passava a ser direito de todos e de responsabilidade do Estado. Como consequência, nasce o Sistema Único de Saúde (SUS) que vigora até os dias de hoje.

Refletindo todas as etapas supracitadas e visualizando o cenário atual - onde o caos consome a saúde pública em alguns aspectos - como os adolescentes e jovens devem se comportar para garantir a manutenção de sua saúde e como poderão multiplicar hábitos saudáveis?

O esporte, neste caso o futebol, pode atuar de forma direcionada às questões da saúde, utilizando todo o seu caráter de cooperação, superação, respeito a si, aos outros e também às regras.

Quando estes aspectos são aliados ao bem estar, à motivação que a atividade física proporciona e às informações de qualidade de vida, sobre as quais o educador discute e elabora atividades consistentes, a reflexão dos educandos ocorre de forma satisfatória.

O TRABALHO COM O FUTEBOL PERMITE AO EDUCANDO:

- ✓ *Ter noção de seu corpo, de suas possibilidades e limites;*
- ✓ *Praticar uma atividade física regular;*
- ✓ *Conhecer os benefícios da atividade física (prática do esporte) para uma vida saudável;*
- ✓ *Saber a importância da alimentação e hidratação para o bom desempenho das atividades;*
- ✓ *Respeitar às regras;*
- ✓ *Desenvolver de forma prazerosa habilidades e hábitos saudáveis;*
- ✓ *Melhorar a flexibilidade, coordenação, mobilidade articular, reflexo, agilidade e concentração.*

Educação Alimentar

Esta primeira vertente possui papel fundamental na promoção da saúde, sendo estratégica no enfrentamento dos problemas inerentes ao processo saúde-doença-cuidado.

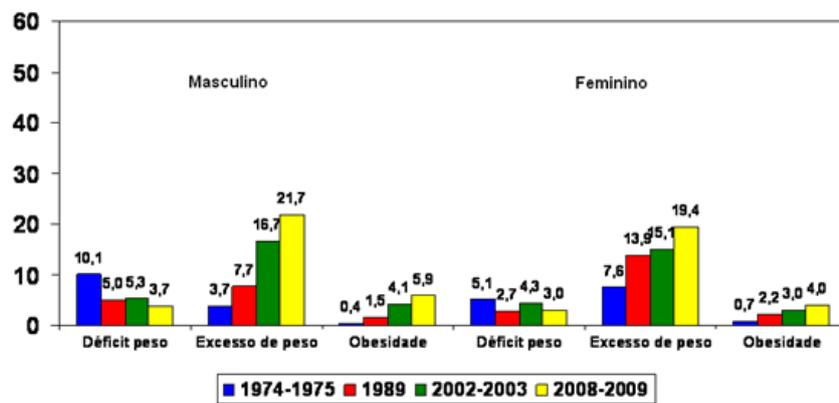
Este processo se agrava quando percebemos os números, que representam a sociedade brasileira nos aspectos relacionados à obesidade, uma das consequências de um mau hábito alimentar. A obesidade se desdobra em doenças como diabetes e hipertensão, além de trazer grandes riscos cardiovasculares.

O problema do excesso de peso e da obesidade tem alcançado proporções epidêmicas no mundo todo, e no Brasil não é diferente. A Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) 2008-2009, realizada em parceria entre o IBGE e o Ministério da Saúde, analisando dados de 188 mil pessoas brasileiras em todas as idades, mostrou que a obesidade e o excesso de peso têm aumentado rapidamente nos últimos anos, em todas as faixas etárias. Neste levantamento, 50% dos homens e 48% das mulheres se encontram com excesso de peso, sendo que 12,5% dos homens e 16,9% das mulheres apresentam obesidade.

O aumento de peso em crianças, adolescentes e jovens de 10 a 19 anos foi contínuo nos últimos 34 anos. Isso é mais perceptível no sexo masculino, em que o índice passou de 3,7% para 21,7%. Já entre as meninas as estatísticas quase triplicaram: de 7,6% para 19%. Entretanto, o déficit de peso

teve considerável declínio, indo de 10,1% para 3,7% entre os homens e de 5,1% para 3,0% entre as mulheres.

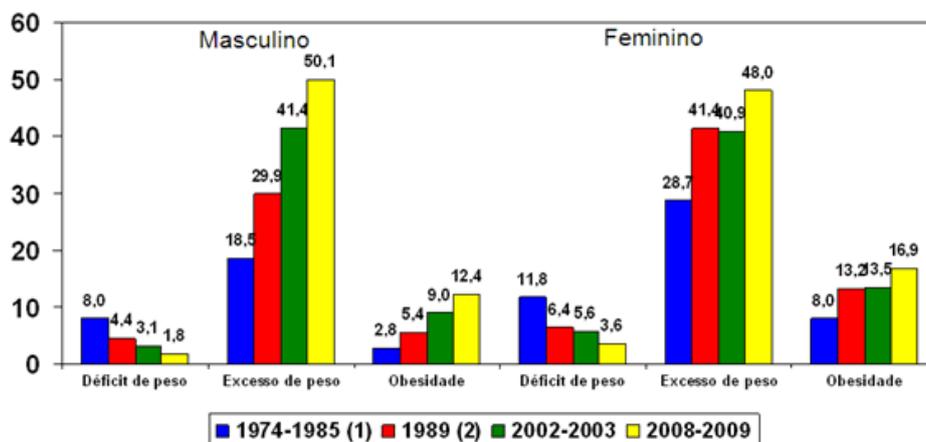
Indicadores do avanço do excesso de peso e da obesidade de 1974 a 2009 no Brasil. População de 10 a 19 anos.



Fonte: IBGE, Comunicação Social / Agosto 2010.

A POF mostra também que os dados da população acima de 19 anos são alarmantes, como mostraremos no próximo gráfico:

Indicadores do avanço do excesso de peso e da obesidade de 1974 a 2009 no Brasil. População acima de 19 anos.



Fonte: IBGE, Comunicação Social / Agosto 2010.

Analisando o cenário mostrado pela POF, a educação alimentar precisa ser um processo permanente acerca das questões pertinentes a alimentação e nutrição, bem como à promoção de campanhas sistemáticas de comunicação social.

A alimentação saudável consiste na adoção de hábitos alimentares balanceados que zelem pela qualidade de vida, prevenindo o surgimento de doenças crônicas, como o diabetes, além de problemas cardíacos e câncer. Devemos ingerir com frequência alimentos como verduras, legumes, frutas, cereais integrais, fibras e outros compostos que auxiliem as defesas naturais do corpo, e, evitar o consumo de componentes ricos em gordura, como carnes vermelhas, produtos industrializados, embutidos, como

salsicha, presunto e linguiça, dentre outros. Os bons costumes funcionarão como fator protetor se adotados ao longo da vida.

Vale ressaltar que uma alimentação saudável deve ser composta por alimentos naturais, produzidos na região em que vivemos, a fim de resgatar a cultura alimentar; deve ser colorida e variada; saborosa; de qualidade e com consumo na hora e quantidade corretas e deve estar livre de contaminação, de acordo com a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA).

Dentro dessa perspectiva saudável, lembramos que algumas atitudes como ingerir muita água e praticar atividades físicas são fundamentais neste processo.

Nesta vertente, o educador deve propor aos educandos discussões e atividades que tenham como objetivo de aprendizagem:

- Adquirir uma consciência corporal que lhe permita refletir sobre o seu peso e sua qualidade de vida;
- Compreender que uma alimentação correta produz uma melhora no desempenho das atividades propostas;
- Compreender a relação direta entre a alimentação e a qualidade de vida.

Drogas

Os efeitos negativos que as drogas trazem à sociedade são uma realidade em todo o mundo. Dados do documento anual (2012) instituído pelo Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crime (UNODC) mostram que, no ano de 2010, a cada 20 pessoas, uma já usou algum tipo de droga ilegal. Estima-se que cerca de 27 milhões de indivíduos no mundo sejam usuários de drogas. Outra apreciação criada pelo estudo é de que até o ano de 2050 o número de usuários de drogas ilícitas no mundo deve aumentar em 25%.

Imerso nesse cenário, infelizmente, o Brasil tem sido destaque, uma vez que, antes figurava como rota de passagem de drogas, e, atualmente, observa-se o estacionamento desse material em solos internos. Diante desse caos, no que concerne ao consumo da cocaína e seus derivados, o país figura como o segundo maior consumidor mundial, apenas atrás dos Estados Unidos, conforme aponta o segundo Levantamento Nacional de Álcool e Drogas (Lenad), realizado pela Universidade Federal de São Paulo (Unifesp). O consumo no país representa 20% do mercado da droga.

Dos usuários brasileiros, 78% declararam que inalaram o pó, 5% fumaram seus derivados e 17% utilizaram a droga das duas maneiras. Dentre o grupo pesquisado, 27% fizeram uso diário ou superior a duas vezes semanais, e 14% afirmaram já ter utilizado a droga por via venosa.

O estudo mostra que o consumo iniciou-se, na população pesquisada, antes dos 18 anos para 45% dos entrevistados. Dado que merece atenção por parte da sociedade, inclusive dos educadores, os quais exercem papéis pertinentes a tal realidade.

Não foi identificado se a maconha é o meio de entrada para o uso de drogas mais danosas, muito embora se tenha demonstrado que o uso dessa substância está associada a 70% do público consumidor de cocaína. A relação contrária também existe, todavia em um percentual menor (41%).

De acordo com o coordenador da pesquisa, a melhora das condições sociais e os valores reduzidos dos produtos aparecem como fatores que contribuem para o consumo de drogas. O crack, por exemplo, é uma substância que tem apresentado irradiação nas classes menos favorecidas.

O Brasil já é apontado como o maior mercado de crack do mundo. Em 2011, um em cada 100 adultos utilizaram a droga. O quantitativo de dependentes evidencia para uma epidemia territorial. O consumo compreende 90% de cidades brasileiras.

O poder de destruição e dependência do crack é hoje um desafio para as políticas públicas. O que fazer com as “cracolândias” é uma pergunta que governos, médicos e estudiosos ainda não conseguiram responder. Todavia, estão sendo delineados “mecanismos sustentáveis” para o enfrentamento ao crack. O problema esbarra na ausência de locais propícios para o tratamento dos usuários.

Entretanto, o crack é somente uma das drogas que vem invadindo as cidades, sendo essencial que as informações sobre as consequências do uso e de como se prevenir do assédio desses males sejam de fácil acesso para nossos adolescentes e jovens por meio de ações educacionais informativas e formativas.

Não menos importante e letal, a realidade do alcoolismo e do tabagismo entre os adolescentes, jovens e adultos do nosso país é alarmante. O último levantamento nacional sobre o uso de drogas, realizado pelo Centro Brasileiro de Informações sobre Drogas Psicotrópicas (CEBRID) e pela Secretaria Nacional Antidrogas (SENAD), revela que o consumo de álcool por adolescentes de 12 a 17 anos já atinge 54% dos entrevistados e desses, 7% já apresentam dependência. O estudo foi realizado em 2004 e mostrou que entre jovens de 18 a 24 anos, 78% já fizeram uso da substância e 19% deles são dependentes.

Mundialmente, o alcoolismo é a terceira doença que mais mata. No Brasil, 90% das internações em hospitais psiquiátricos por dependência em drogas ocorrem devido ao uso do álcool, além de estar associado a diversas doenças físicas. Os órgãos mais prejudicados pelo consumo do álcool são o cérebro, o trato digestivo, o coração, os músculos, as glândulas hormonais e o sangue. A ingestão excessiva de

Olho no lance



Comportamento do crack no organismo:

A fumaça tóxica do crack causa um impacto devastador, as principais consequências físicas do consumo da droga incluem doenças pulmonares e cardíacas, sintomas digestivos e alterações na produção e captação de neurotransmissores no sistema nervoso central.

bebidas alcoólicas causa irritação no trato digestivo em virtude da dissolução do “mucus”, podendo ocorrer sangramentos. 75% dos casos de pancreatite aguda são causadas pelo consumo demasiado de álcool. O fígado pode ser acometido desde simples degenerações gordurosas até cirroses. As células de defesa são reduzidas, vulnerabilizando os acometidos. O álcool possui, também, ligação direta com a função sexual masculina, podendo levar à infertilidade por redução da produção de hormônios masculinos e atrofia das células produtoras de testosterona. É comum o predomínio de hormônios femininos em indivíduos alcoólatras do sexo masculino, levando ao aparecimento de características do gênero oposto. Podem ocorrer alterações pertinentes ao desejo sexual e causar danos relevantes aos nervos inerentes à ereção. Mulheres alcoólatras podem ter a produção hormonal alterada, reduzindo a menstruação, causando infertilidade e afetando as características sexuais femininas.

Apesar de inúmeros danos à saúde, observa-se uma influência intensa dos veículos de mídia no sentido de induzir o consumo de bebidas alcoólicas, sobretudo, através de propagandas cada vez mais permissivas em termos libidinosos e com forte apelo estético corporal, difundidos na mente de jovens em formação.

Já com o tabagismo, a realidade não é diferente. Possivelmente, cerca de 6 milhões de pessoas, morrem a cada ano devido ao tabagismo ou tabagismo passivo. 37% dos casos de câncer no Brasil, diagnosticados no decorrer de 2012, estão relacionados ao tabagismo. De acordo com pesquisa elaborada em 2007, do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o tabagismo simboliza um problema de saúde pública no Brasil, estando relacionado a 50 doenças incapacitantes.

A maior prevalência de fumantes, segundo levantamentos da Vigilância de Fatores de Risco e Proteção Para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (VIGITEL), aponta para um público jovem, com faixa etária compreendida entre 18 a 29 anos.

A renda familiar também é um diferencial quanto ao consumo: quanto maior o rendimento, menor o consumo, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra Domiciliar (PNAD) (2008).

Muito embora o progresso, quanto à redução do número de fumantes no Brasil, a limitação do acesso ao consumo, o aumento dos valores do tabaco, a redução das variabilidades de ações efetuadas entre subgrupos populacionais com diferentes níveis socioeconômicos, o alargamento na fiscalização das políticas são objetivos necessários a serem alcançados. Além disso, se faz necessário que tais políticas alcancem, sobretudo, os adolescentes e jovens.

Portanto, ao se trabalhar a temática das drogas, o educador deve ter o objetivo de levantar e discutir questões relevantes que alcancem a reflexão e a aprendizagem de alguns objetivos como:

- *Conhecer os efeitos negativos que o uso das drogas podem causar ao corpo;*
- *Compreender que a realização de atividades de esporte e lazer é uma excelente forma de se socializar e interagir sem que sejam necessárias substâncias que promovam este efeito;*
- *Promover sensação de bem estar, euforia e alegria sem que seja necessária a utilização de drogas.*

Doenças Sexualmente Transmissíveis (DSTs)

As mulheres são mais suscetíveis as DSTs e desenvolvem complicações com maior frequência do que os homens, sendo, portanto, elevada a sua morbidade por esses fatores. Em geral, os agentes etiológicos das DSTs têm o trato genital humano como único reservatório e sobrevivem mal ou não resistem fora do corpo humano.

Até pouco tempo, o vírus da Hepatite B era o único agente de DST para o qual existia vacina eficaz. Em 2006, foi aprovada pela ANVISA (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) a utilização da vacina Quadrivalente contra os tipos 6, 11, 16 e 18 do HPV para meninas e mulheres de 9 a 26 anos que não tenham a infecção. Esta vacina confere proteção contra os vírus citados acima, os quais são responsáveis por 70% dos casos de câncer do colo do útero (tipos 16 e 18) e 90% dos casos de verrugas (condilomas) genitais (tipos 6 e 11).

De maneira geral, a prevenção das DSTs é realizada por meio de cuidados tomados no dia a dia, como:

- ✓ O uso de preservativo nas relações sexuais;
- ✓ Relação monogâmica com parceiro comprovadamente HIV negativo.

É necessário observar que o uso do preservativo, apesar de proporcionar proteção significativa, não proporciona proteção absoluta (podem ocorrer rupturas, perfurações, uso inadequado e outros imprevistos).

Algumas DSTs também são adquiridas por meio de manejo ou transfusão de sangue, como no caso da AIDS. Portanto, outros cuidados também precisam ser tomados, como:

- ✓ Usar luvas quando estiver manipulando feridas e/ou líquidos potencialmente contaminados.
- ✓ Usar seringas descartáveis;
- ✓ Exigir que todo sangue a ser transfundido seja previamente testado para averiguar a presença do HIV.

Assim como todas as vertentes ligadas a saúde, a informação é a melhor aliada no combate as DSTs. Portanto, as informações precisam ser de fácil acesso e massificadas no cotidiano dos adolescentes e jovens. Tais informações estão disponíveis nos sites do Ministério da Saúde, da Secretaria Estadual de Saúde e da Organização Mundial da Saúde, além de revistas e periódicos científicos. Seguem alguns sites que podem ser consultados: www.who.int/es www.saude.rj.gov.br www.saude.gov.br www.scielo.org

No Brasil, foram identificados cerca de 433.000 casos de AIDS desde 1980, quando foi diagnosticado o primeiro, até junho de 2006. Porém, os estudos mostram que o número de novos casos vem diminuindo gradativamente. Desta forma, como educador pode atuar para corroborar com esta estatística?

Os temas discutidos e abordados nas atividades devem causar reflexão e conscientização, possibilitando as seguintes aprendizagens:

- *Saber como prevenir-se de DSTs;*
- *Entender que a manutenção de um corpo saudável, sem doenças, é a chave de uma vida tranquila e feliz;*
- *Proporcionar um autoconhecimento sobre o corpo e a vontade de mantê-lo saudável;*
- *Valorizar toda e qualquer ação preventiva que zele pelo bem estar do corpo.*

Gravidez Precoce

Segundo dados divulgados pelo Ministério da Saúde, em 2007 ocorreram 2.795.207 nascimentos no país, dos quais 21,3% envolviam mães com idade entre 10 e 19 anos. Já em 2009, 444.056 meninas e adolescentes entre 10 e 19 anos tiveram filhos. Destes números, mais de 70 mil são referentes ao estado de São Paulo.

PARTOS DE MULHERES NA FAIXA DE 10 A 19 ANOS	
2007	<i>594.205 partos</i>
2008	<i>487.173 partos</i>
2009 (até outubro)	<i>408.400 partos</i>

Fonte: Portal da Saúde – SUS.

E este índice continua diminuindo. Em 2010, gestantes entre 10 e 19 anos foram responsáveis por 19,3% dos bebês nascidos vivos no país, a menor proporção desde 1994. No entanto, a taxa é duas vezes maior que a recomendada. Desta forma, o trabalho informativo precisa continuar sendo massificado, para que os números cheguem a um patamar considerado normal pela OMS.

A gravidez na adolescência acarreta uma série de dificuldades para os indivíduos, que não estão preparados emocionalmente e nem mesmo financeiramente para assumir tamanha responsabilidade, fazendo com que muitos adolescentes saiam de casa, cometam abortos, deixem os estudos ou, até mesmo abandonem os bebês.

Na parte emocional pode ocorrer uma deterioração da autoestima, acarretando dificuldades de vinculação com o filho, o que origina sentimentos de censura, negação, regressão, introspecção e medo.

Desta forma, o educador deve atuar de maneira efetiva com assuntos relacionados à gravidez precoce e suas consequências maléficas para o futuro de seus educandos. Ao se trabalhar a temática o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem do tema é:

- Entender o seu nível de maturidade e desenvolvimento fisiológico;
- Compreender como funciona o corpo humano;
- Saber quais são os meios contraceptivos existentes;
- Conhecer os riscos e consequências de uma gravidez precoce.

Fica a Dica



Filmes para levar para a aula	Sinopse:	Direção / Ano:
Juno	Jovem de 16 anos engravida de um amigo decide fazer um aborto, mas ao chegar na clínica muda de ideia e decide doar o bebê.	Jason Reitman / 2007
Meninas	O documentário acompanha, durante um ano, o cotidiano de três jovens que engravidam precocemente.	Sandra Werneck / 2006
Filadélfia	Promissor advogado é demitido após descobrirem que ele é portador do vírus HIV. Para defendê-lo, contrata um advogado negro homofóbico.	Jonathan Demme / 1993
Cazuza: O tempo Não Para	Narra a vida pessoal e profissional de Cazuza, morto aos 32 anos pelo vírus da AIDS.	Sandra Werneck, Walter Carvalho / 2004
A cura	Amizade entre Erik, um menino solitário e seu vizinho de onze anos, que possui AIDS. Quando leem sobre a cura da doença, tentam chegar ao médico responsável.	Peter Horton / 1995
A vida Continua	Retrata o surgimento da AIDS nos Estados Unidos entre homossexuais.	Roger Spottiswoode / 1993
Ligeiramente Grávidos	Uma jovem bonita e ambiciosa e um rapaz de vinte e poucos anos que divide apartamento com amigos e insiste em se manter na adolescência, se conhecem numa boate e, completamente bêbados, passam a noite juntos. Ela, inesperadamente, engravida.	Judd Apatow / 2007
Juntos pelo acaso	Holly e Eric se conhecem, mas o primeiro encontro é um desastre. Possuem uma afilhada chamada Sophie, que perde os pais em um acidente, e, passa a ser cuidada pelo casal.	Greg Berlanti / 2010
Réquiem para um sonho	Um casal viciado em heroína sonha em montar um negócio e viverem felizes. Uma visão frenética, perturbada e única sobre pessoas que vivem em desespero e ao mesmo tempo cheio de sonhos.	Darren Aronofsky / 2000
Bicho de sete cabeças	Conflitos de relacionamento entre pai e filho e o uso de drogas.	Laís Bodanzky / 2001
Eu, Christiane F – 13 anos, drogada e prostituída	Adolescente se aproxima do mundo das drogas e da prostituição.	Uli Edel / 1981
Paraíso Artificial	História entre duas meninas e um jovem que consome drogas e vê, nelas, a possibilidade de levar um dinheiro para casa.	Mrcos Prado / 2012
Super Size me: A dieta do	Experiência alimentar em rede fast food durante um	Morgan Spurlock /

palhaço	mês e apresentação dos efeitos físicos e mentais provocados.	2004
Wall – E	Após entulhar a terra de lixo e poluir a atmosfera com gases tóxicos, a humanidade deixou o planeta, passando a viver em uma gigantesca nave de maneira sedentária, instituindo a robôs a função de limpar o planeta.	Andrew Stanton / 2008
Preciosa – Uma história de esperança	Narra a difícil história de Claireece “Preciosa” Jones, uma jovem, que sofre abusos familiares, é gorda, pobre e mãe de um portador de síndrome de Down.	Lee Daniels / 2009
Muito além do peso	Estuda o caso da obesidade infantil principalmente no território nacional, mas também nos outros países no mundo, entrevistando pais, representantes das escolas, membros do governo e responsáveis pela publicidade de alimentos.	Estela Renner / 2012

OBS: Atentar para a classificação etária dos filmes.

Músicas sobre o tema:

Fica a Dica



- ✓ *Comida - Titãs*
- ✓ *Cachimbo da paz - Gabriel Pensador*
- ✓ *Depoimento de um viciado - Realidade Cruel*
- ✓ *A feira - O Rappa*
- ✓ *Gravidez indesejada - Aviões do forró*
- ✓ *Aborto não - Fernanda Brum*
- ✓ *AIDS - Leo Jaime*

OBS.: A fim de enriquecer o trabalho e mantê-lo contemporâneo, o educador poderá solicitar aos educandos que apresentem propostas de músicas para abordagem.

Entrando em Campo



Considerando o panorama apresentado, seguem abaixo sugestões de atividades para se trabalhar a temática **saúde**, lembrando que o aprendizado é um processo, que deve seguir um fluxo contínuo. Uma atividade pontual não fará com que os educandos explorem todas as possibilidades de um tema.

Ao se introduzir uma temática para um grupo de adolescentes e jovens deve se pensar em planejamento. Como deve ser a primeira aula? Qual a atividade que mais se encaixa para a realidade desta turma e dessa localidade? Em quantas aulas eu devo trabalhar o tema **saúde** para esse grupo específico?

Essas são as principais questões que o educador deve ponderar para elaborar seu planejamento e, as atividades abaixo são apenas ilustrações, pois com criatividade e reflexão sobre a realidade que nos é apresentada, é possível ampliar o horizonte para possibilidades infinitas. Dito isto, mãos à obra, ou melhor, pés na bola!

Atividade 1: Futebol da gravidez

SUBTEMA	Gravidez precoce e prevenção	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Fair Play	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A atividade consiste num jogo de futebol entre duas equipes onde utiliza-se bolas de gás que devem ficar por baixo do colete, com a finalidade de simular uma gravidez. A pontuação desse jogo ocorre em torno do cuidado com as bexigas que não podem ser estouradas ou cair do colete.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Proporcionar aos participantes situações práticas (vivência) de respeito e cuidado ao próximo; - Promover nos participantes uma reflexão em torno dos cuidados e respeito pelo próximo e por si mesmo, com relação ao estado de gravidez; - Despertar nos adolescentes e jovens os riscos de uma gravidez precoce para o seu desenvolvimento. 	
DURAÇÃO	20 a 30 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Atividade principal da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	10 a 22 (podendo variar de acordo com o espaço físico).	
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - 1 bola de futebol - Quadra ou campo de futebol - 1 pacote de bolas de gás - Coletes (de duas cores, acordo com o número de participantes) 	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a dinâmica do jogo para os participantes. Caso necessário, demonstrar como funciona; • Explicar que as regras são as oficiais do futebol, com algumas variações: <ul style="list-style-type: none"> - Todos os participantes estarão com uma bola de gás (cheia) por baixo do colete ou blusa; - Quem estourar a bexiga do adversário ficará 2 minutos fora da partida e a equipe adversária somará 1 gol no placar; - Se algum participante estourar e/ou deixar cair a própria bexiga ou a de um companheiro de equipe, o time adversário terá direito de cobrar um pênalti; • Dividir os times; • Entregar os coletes ou camisas juntamente com as bexigas de ar (atenção: já deixar bexigas reservas para substituir as que estourarem); • Iniciar o jogo; • Ao final, o time com maior número de gols, vence. 	
REFLEXÃO	Após o jogo, em uma roda de conversas, discutir com os participantes sobre o zelo, o cuidado, o respeito por si e pelo outros, e os pontos positivos e negativos da atividade. Exemplificar situações de respeito ao próximo e casos de descuido de pessoas em estado de	

	gravidez nas atividades diárias. Abordar as causas e consequências de uma gravidez precoce .
FICA A DICA	Uma possibilidade de melhorar o debate em relação ao assunto abordado seria a utilização de reportagens ou até a presença de agentes de saúde para exemplificar essa realidade.

Atividade 2: Os cones do conhecimento	
SUBTEMA	Educação alimentar
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola 
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A atividade consiste num jogo de futebol onde o objetivo não é o gol. Para realizar pontos nesse jogo é preciso derrubar os cones do adversário, que estarão nas áreas respectivas (zona de atuação do goleiro). Cada equipe terá 5 cones em sua área e cada um deles representará uma pergunta com relação a alimentação saudável. Ganha a equipe que primeiro derrubar os 5 cones (1 ponto por cone derrubado), sabendo que para validar o ponto é preciso que se acerte a pergunta contida dentro do cone.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Promover nos participantes o conhecimento a respeito de uma alimentação saudável por meio de uma atividade lúdica que envolva perguntas e respostas;
DURAÇÃO	30 a 40 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Atividade principal da aula
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	10 a 22 participantes
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	- 1 bola de futebol - 10 cones de 10 centímetros - 10 perguntas escritas em mini cards (papel ofício) ou listados em uma relação - Fita adesiva - Coletes (de acordo com o número de participantes, em duas cores).
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e o objetivo aos participantes; • Antes de iniciar a aula, o educador deve elaborar as perguntas e colocá-las dentro dos cones; • Dividir a turma em duas equipes e distribuir os coletes; • Cada equipe receberá 5 cones para organizá-los em suas respectivas áreas de defesa (zona de atuação do goleiro); • As perguntas serão lidas após a derrubada do cone, devendo ser respondida corretamente para validação do ponto;

	<p>Exemplos de perguntas:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. A _____ é rica em vitamina C e previne o resfriado. (X) laranja () banana () uva 2. O _____ é muito utilizado em saladas e muito rico em vitaminas A ,B e C. (X) alface, () pepino () tomate 3. A _____ é um ótimo oxidante cerebral. () batata () tomate (X) berinjela 4. O consumo _____, de qualquer forma, é importante para a circulação do sangue e purificação do mesmo, libertando o nosso organismo de venenos perigosos, que contribuem para o envelhecimento das células e até doenças cancerosas. () cenoura (X) cebola () alho 5. O corante existente na _____ é excelente para proteger as nossas células de doenças cancerosas, assim como é no combate a problemas de visão, pois a vitamina A, existente nela é de um valor excepcional, para formar a púrpura visual. () abóbora () batata (X) cenoura 6. O chá de _____ é um bom calmante, diurético, ótimo para auxiliar as digestões, e ainda um bom amigo dos rins e da bexiga. (X) espinafre () camomila () erva-doce 7. O _____ é um alimento importante para combater anemias, assim como recuperação de organismos debilitados. () chuchu (X) brócolis () pimentão 8. O _____ é rico em licopeno, antioxidante que diminui o risco de câncer. () brócolis (X) tomate () ovo 9. O _____ elimina cálcio e reduz a disponibilidade de magnésio na circulação, facilitando a formação de gordura corporal. () suco () água (X) refrigerante 10. Precisamos beber _____ de água diariamente para um melhor e mais saudável funcionamento do nosso corpo. () 1 copo () 3 copos (X) 8 copos <ul style="list-style-type: none"> • Ganha a equipe que primeiro derrubar os 5 cones (1 ponto por cone derrubado), sabendo que para validar o ponto é preciso responder corretamente.
<p>REFLEXÃO</p>	<p>Ao término da atividade o educador deve reunir os educandos em círculo e repassar todas as perguntas realizadas, a fim de reforçar o conhecimento e proporcionar relato de hábitos alimentares que os participantes já tenham. Cabe ao educador pesquisar e estar a par das perguntas colocadas no cone para que possa orientar os participantes acerca de uma alimentação saudável.</p>
<p>FICA A DICA</p>	<p>O educador não precisa fixar nos cones as perguntas. Elas podem estar na mão do mesmo em uma relação. Para facilitar a dinâmica do jogo, ele poderá numerar os cones de 1 à 5, com recorte de papel ofício fixado nos mesmos, ou ainda, ter na sua relação as perguntas numeradas e pedir para que no momento em que o cone for derrubado o participante escolha um número aleatório.</p>

<p>Atividade 3: Finalize se conseguir</p>	
<p>SUBTEMA</p>	<p>Drogas - efeitos e prevenção</p>
<p>ELEMENTO TRANSVERSAL</p>	<p>Bola</p> 
<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</p>	<p>Esta atividade consiste na tentativa de finalizar o gol utilizando os pés após “rodar” (girar sobre o próprio eixo) 10 vezes consecutivas com a cabeça no bastão.</p>

OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Simular efeitos sensório motores causados pelas drogas, por meio de uma atividade lúdica; - Promover uma reflexão a respeito das consequências das drogas no organismo.
DURAÇÃO	10 a 15 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final da aula
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	A partir de 12 participantes
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos.
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	- 4 Bastões (ou cabo de vassoura) - 4 bolas de futebol - 1 apito.
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e seus objetivos aos participantes: - Ao sinal do educador, o participante deverá flexionar o tronco para frente, encostando a testa no bastão; - Nesta posição, dará 10 giros, no sentido horário, sem tirar a testa do bastão; - Após o 10º giro, sem esperar a recuperação do equilíbrio, deverá chutar a bola para o gol com o objetivo de acertá-lo. • Dividir os participantes em equipes de 4 integrantes; • Demarcar 4 estações (uma ao lado da outra) para que as equipes se posicionem e colocar 1 bastão e 1 bola em cada uma delas; • As equipes devem estar enfileiradas e posicionadas em suas estações; • Definir a ordem de realização na atividade; • Todos os integrantes da equipe deverão realizar a atividade; • Ganha a equipe que fizer mais gols.
REFLEXÃO	O educador deverá reunir os participantes em círculo e sentados. Nesse momento passará a bola de mão em mão para que cada um descreva como se sentiu durante a atividade. Com as declarações feitas, o educador deve comparar essa sensação ao estado de uma pessoa sob efeito de drogas e indagar os participantes sobre a possibilidade de ações neste estado. É possível dirigir? É possível transitar pelas ruas neste estado? É possível realizar alguma atividade física com essas sensações? Que mal esse “estado” pode provocar no organismo quando se realiza uma atividade física?
FICA A DICA	Cabe ao educador adaptar a atividade de acordo com a dificuldade de sua turma. Esta atividade é feita sem goleiro, mas caso fique fácil é recomendável que se coloque um, porém, os primeiros integrantes de cada grupo devem chutar ao gol ao mesmo tempo. Ainda tem a sugestão de se utilizar cones no gol (de acordo com o número de participantes) e ao derrubá-los a equipe soma pontos.

Atividade 4: Futebol da Prevenção

SUBTEMA	DST - causas e prevenção	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Fair Play	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A atividade consiste num jogo de futebol onde apenas os participantes “protegidos” poderão fazer o gol. Essa proteção será representada com o uso de um colete ou camisa diferente dos demais do time. Sempre que a bola sair de jogo a equipe poderá solicitar a troca desse jogador protegido. Quando fizer um gol poderá acrescentar mais um nesse sistema. Ganha a equipe que estiver com o maior número de jogadores protegidos.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a conscientização do uso do preservativo por meio de uma atividade lúdica; - Realizar uma reflexão do assunto por meio de relato dos participantes e da prática realizada. 	
DURAÇÃO	20 a 30 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	De 10 a 22 participantes	
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - 1 bola - Quadra ou campo de futebol - Camisas ou faixas para diferenciar os times - Coletes para identificar os jogadores que podem entrar na área adversária e fazer gol. 	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar as regras e dinâmica do jogo se for necessário exemplificar: <ul style="list-style-type: none"> ➤ Regras oficiais do futebol. ➤ Dinâmica – cada equipe terá direito a vestir um participante com um colete (este colete representará o uso do preservativo); ➤ Apenas o participante que estiver utilizando o colete poderá entrar na área do time adversário e/ ou fazer o gol (caso outro jogador tente fazer o gol, este será invalidado); ➤ A cada gol que o time faça, ganha mais um colete, com isso aumentará o número de jogadores que poderão entrar na área adversária e/ou fazer o gol. • Dividir os participantes em equipes, distribuir os coletes de identificação para cada time; • Entregar o colete que simboliza o preservativo; • Iniciar o jogo; • Ao final, a equipe que tiver com o maior número de jogadores protegidos ganha o 	

	<p>jogo;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Após o fim, abrir uma discussão e reflexão sobre a vivência e como isso se reflete no cotidiano.
REFLEXÃO	O educador promoverá um debate a respeito do assunto, motivando o grupo a relatar experiências, próprias ou fatos conhecidos. Deve comparar e reforçar as causas e consequências da falta de consciência na utilização dos mecanismos de proteção ao sexo.
FICA A DICA	<p>Para facilitar o desenvolvimento do debate o educador pode trazer algumas perguntas comuns ao assunto abordado ou pedir para que os participantes depositem perguntas em uma urna simbólica.</p> <p>Pode ser interessante separar o grupo por meninos e meninas para que os participantes sintam-se mais à vontade.</p> <p><u>Observação:</u> uma variação desta atividade é não ligar o ganho de colete ao gol marcado, mas sim ao tempo de jogo. Ex: até 5 minutos 1 colete, de 5 até 10 minutos 2 coletes. Assim, a chance de fazer gols aumentaria para ambos os grupos.</p> <p>Nesse caso, o time poderá trocar o colete de jogador nos momentos que o jogo tiver parado em: lateral, escanteio, tiro de meta, recomeço de jogo após um gol, no intervalo e/ou falta.</p>

Atividade 5: Quem vê cara não vê DST

SUBTEMA	DST – Causas e prevenção.	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Fair Play	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Promover um debate sobre a importância da prevenção de DSTs utilizando bolas de gás com diversas palavras relacionadas ao tema.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Problematizar o tema DST (Doenças sexualmente transmissíveis) a fim de informar e alertar os participantes sobre as doenças e formas de proteção.	
DURAÇÃO	De 20 a 30 min.	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de quatro	
FAIXA ETÁRIA	De 15 a 21 anos.	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - Bola de gás - Tiras de papel (podem ser folhas de rascunho). 	

	- Um aparelho de som.
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador entregará bolas de gás aos participantes (uma para cada). Cada bola deve conter palavras, tais como: Gonorréia, Sífilis, AIDS, camisinha masculina, Herpes, Cancro Mole, HPV, anticoncepcional, Tricomoníase e camisinha feminina, DSTs e métodos contraceptivos. Os participantes não poderão ler estes papéis antes de encher estas bolas de gás. As bolas devem ser amarradas com um barbante no tornozelo direito. • Formam-se duplas. • O educador deverá informar aos participantes que colocará uma música (a escolha desta música fica a critério do educador, porém sugere-se uma música com ritmo rápido). As duplas devem dançar ao som da música. O educador combinará com eles um sinal, pois assim que a música pausar cada dupla poderá estourar os balões do colega. Cada um deverá pegar o papel do balão que estourou. • Feito isso, cada dupla lerá o papel. Exemplo de duplas: Gonorréia e camisinha, ou seja, um dos participantes da brincadeira estava protegido. Outro exemplo, AIDS e métodos contraceptivos, um dos participantes contraiu o vírus do HIV, assim por diante. Esta atividade visa ilustrar a facilidade de se contrair uma DST, por isso a relevância da prevenção.
REFLEXÃO	Após formar um círculo com os participantes, o educador solicitará que os mesmos relembrem o objetivo da atividade (Problematizar o tema DST a fim de informar e alertar os participantes sobre as doenças e formas de proteção). Deve comentar acerca da dinâmica e que aspectos, tratados na aula, consideraram mais relevantes. Além disso, perguntará se eles apresentam alguma dúvida, a fim de tentar saná-la.
FICA A DICA	Se o educador achar pertinente pode exibir o vídeo “História de todos nós – pega ou não pega” disponível neste link do YOUTUBE: http://www.youtube.com/watch?v=oSEzHH0SXzU

Atividade 6: Driblar e alimentar	
SUBTEMA	Educação alimentar
ELEMENTO TRANSVERSAL	Árbitro 
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	O educador fala nomes de alimentos. Através de driblagem os educandos os agrupam dentro das características: carboidratos, proteína ou gordura.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer em detalhe os grupos alimentares diferentes; - Conhecer a relação entre potencialidade no esporte e alimentação adequada; - Refletir sobre o tipo dos alimentos que podem ser consumidos antes e depois das aulas.
DURAÇÃO	30 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Parte inicial
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador

Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 6 participantes.
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	- bambolês ou círculos colocados (ou desenhados) no campo, nomeados por carboidratos, proteína ou gordura; - bolas de acordo com a quantidade de educandos
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador cita um alimento. Por exemplo: “pão” e os participantes driblam para o círculo que acham correspondente • Depois o educador cita outro alimento e os educandos farão o mesmo procedimento, e assim por diante, • Duas variantes são possíveis: <ol style="list-style-type: none"> 1) todos os educandos driblam ao mesmo tempo (vantagem: tem mais ação, ninguém fica a espera) 2) cada um dribla sozinho quando chega a sua vez (vantagem: os educandos são forçados de decidir por conta própria; possibilidade para o educador de observar se o conteúdo foi entendido ou precisa de repetição) • Caso os educandos driblem ao círculo errado o educador corrige e explica por que está errado.
REFLEXÃO	<p>Ao término da atividade, o educador forma um círculo com os participantes para reflexão, onde explicará qual grupo de alimentos é responsável pela composição dos músculos, qual pela energia rápida, qual pela obesidade, e outras informações pertinentes.</p> <p>Refletir qual é a relação entre esporte e força e alimentação saudável e sobre o tipo de alimentos que podem ser consumidos antes e depois das aulas.</p>
FICA A DICA	<p>Para ampliar a atividade é possível colocar mais círculos no campo como minerais, vitaminas, bebidas e fibras.</p> <p>A atividade “Driblar e alimentar” pode ser realizada depois da aula com a atividade “Pirâmide de alimentação”.</p>

Referências Bibliográficas

- ✚ CORRÊA. Paulo César Rodrigues Pinto. Mortalidade atribuível ao tabagismo no Brasil. Dissertação de mestrado apresentada o Programa de Pós-graduação em Saúde Pública da Faculdade de Medicina da UFMG, 2007;
- ✚ CORREIA, Marcos Miranda. Trabalhando com jogos cooperativos. Campinas, São Paulo, Papirus, 2007;
- ✚ DARIDO, Suraya Cristina. Para Pensar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, São Paulo: Papirus, 2010;
- ✚ _____ . Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Rio de Janeiro, RJ: Guanabara Koogan, 2003;
- ✚ FREIRE, João Batista. Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática. São Paulo: Scipione, 2009;
- ✚ MELHEM, Alfredo. A Prática da Educação Física na Escola. Rio de Janeiro, RJ: Sprint, 2012;

SITES CONSULTADOS

- ✚ FIFA. F-MARC: Da medicina do futebol ao Futebol pela Saúde. Disponível em <<http://pt.fifa.com>> Acessado em 01/12/2012.
- ✚ PORTAL DA SAÚDE. Partos de Mulheres de 10 a 19 anos. Disponível em <<http://portal.saude.gov.br>>

Gênero

**“A construção dos gêneros se dá através
da dinâmica das relações sociais.
Os seres humanos só se constroem como tal
em relação com os outros.”
(SAFFIOTI, 1992)**

Introdução

A constituição do conceito sobre **gênero** tem relação direta com o processo histórico e social da humanidade. Aprendemos a ser homem e mulher a partir do nosso cotidiano, desde criança, onde se estabelecem proibições, permissões, direitos e obrigações que vão formando, estruturando nosso modo de ser, pensar, ver e agir enquanto gênero: menina não faz barulho, menino não brinca com bonecas, menino brinca de carrinho, menina de casinha; homem não chora; lugar de mulher é na cozinha; futebol é coisa pra homem.

Atualmente, na sociedade tais representações são definidas por distinções que, muito embora, possam ter em sua gênese um fundamento de ordem biológica, são, desde logo, diferenças de ordem social que nos colocam em situações vivenciais discriminatórias, desiguais e injustas.

O debate sobre este tema tem emergido em diversos movimentos, sendo assunto de pauta de inúmeros encontros e congressos. Pensando nisso e, tendo em vista o caráter crítico, reflexivo e social do trabalho que pretendemos desenvolver, buscamos elaborar, de forma dialógica, atividades e abordagens baseadas nos pontos supracitados que auxiliam o educador ao longo do processo educacional.

Para isso, contamos com a colaboração e experiência de representantes das seguintes organizações: Instituto Formação, Guerreiras Project, Instituto Promundo e Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA – Fortaleza), com os quais estabelecemos o seguinte conceito geral para o tema proposto:

Gênero é uma construção sociocultural que define os papéis dos homens e mulheres e suas relações com a sociedade, desde o processo cultural, das relações de poder, da sexualidade, das expectativas e dos direitos conquistados, podendo ser estes os eixos norteadores para definir as relações e papéis sociais no que se refere à busca da igualdade e da emancipação.

Pautado por esse conceito norteador, este material será um importante instrumento de debate para os agentes de educação, auxiliando-os a integrar a perspectiva de gênero de forma transversal nas práticas pedagógicas e incluir a temática em suas culturas organizacionais e/ou cotidianas. Sendo assim, o presente texto a irá trabalhar o conceito a partir das seguintes vertentes: **relações compartilhadas** e **inserção de meninas no futebol**.

Olho no lance



No começo do século XX, as partidas de futebol eram frequentadas pela elite das grandes cidades, como São Paulo e Rio de Janeiro. As mulheres tinham o costume de levar lencinhos para saudar seus times favoritos. Sempre que havia um lance de perigo em campo, elas torciam os panos entre as mãos com força, demonstrando aflição." Dai vem o termo "torcida."

Pé na bola, olho
no livro



Histórico

Nos últimos anos, o termo gênero tem aparecido com grande frequência em trabalhos de diversas áreas, levantando indagações pertinentes a várias linhas de pesquisas. Nada nos parece mais óbvio do que o fato de meninos e meninas, homens e mulheres serem diferentes. São fatores fisiológicos e biológicos que nos determinam desta forma. No entanto, com frequência, sexo e gênero são erroneamente confundidos. Desta maneira, faz-se necessário esclarecer a diferença entre essas denominações que, comumente, são usadas como sinônimos. O termo “sexo” refere-se às características biológicas de homens e mulheres, ou seja, às características específicas dos aparelhos reprodutores femininos e masculinos, ao seu funcionamento e aos caracteres sexuais secundários decorrentes dos hormônios (Walker, 2007).

Já o termo “gênero” refere-se à um conceito surgido nos anos 70, relativo à construção social do sexo e significa a distinção entre atributos culturais alocados a cada um e à dimensão biológica dos seres (Heilborn, 1992).

Em nossas sociedades o feminino e o masculino são considerados opostos, complementares e têm valores diferentes e ainda, na maioria das vezes o que é considerado masculino tem mais valor. Sendo assim, não são características sexuais que nos colocam em situações vivenciais discriminatórias, desiguais e injustas. Antes, são as diferenças culturais e socialmente construídas que radicam nos processos educativos e de socialização.

De forma, tais distinções, fundamentalmente de caráter social, não se apresentam sempre do mesmo jeito em todas as épocas e lugares. Depende dos costumes de cada lugar e sociedade, da experiência cotidiana das pessoas deste lugar, variando de acordo com as leis, as religiões a maneira de organizar a vida familiar, a vida política de cada povo ao longo da história.

O Movimento Feminista

Por muito tempo o estado de exclusão social, política e econômica da mulher determinou sua invisibilidade como sujeito histórico, formando uma identidade baseada na submissão e na fragilidade (Hahner, 1991).

Entretanto, a partir da metade do século XIX, mulheres indignadas com suas condições de tratamento determinadas a buscar sua igualdade de direitos, passaram a se organizar em movimentos que almejavam a emancipação e com isso a liberdade feminina começara a surgir.

Já, no Brasil, o movimento se manifestou mais publicamente, no século XX, por meio da luta pelo voto. E, mais adiante, o movimento sofreu um processo de profissionalização, por meio da criação de Organizações Não Governamentais (ONGs), focadas, principalmente, na intervenção junto ao Estado, a fim de aprovar medidas protetoras para as mulheres e de buscar espaços para a sua maior participação política.

Relações Compartilhadas: uma questão de papéis?

À medida que crescemos por meio dos brinquedos, jogos e brincadeiras, dos acessórios e das relações estabelecidas com os grupos de pares e com as pessoas adultas, vamos também aprendendo a distinguir atitudes e gestos tipicamente masculinos ou femininos e a fazer escolhas a partir de tal distinção, ou seja, o modo de pensar e de agir, considerados como correspondentes a cada gênero, nos é induzido desde a infância.

Desta forma, tais diferenças acabam privilegiando os homens, não só no mundo do trabalho como também na família, quer em decisões de rotina, quer na resolução de conflitos, na medida em que a sociedade ainda não tem oferecido as mesmas oportunidades de inserção social e exercício de cidadania a todos (PEREIRA, 2007).

Olho no lance:



- O *Relatório de Desenvolvimento Humano das Nações Unidas (2000)* denuncia a degradação das condições de vida das mulheres no cenário internacional. Os dados comprovam que 70% do total de pessoas que vivem em condições de miséria absoluta, são mulheres; do total de analfabetos, elas representam 2/3.
- A carga horária de trabalho diário é de, aproximadamente, 13% superior a do homem. Na zona rural sobe para 20%, embora represente mais de 50% da mão-de-obra no campo, recebe menos de 10% do crédito rural disponível.

Logo, esbarraremos nas muitas diferenças no comportamento de meninos e meninas. Contudo, assim como os ídolos esportivos alimentam sonhos e têm forte influência sobre os adolescentes e jovens, o ambiente esportivo é um excelente instrumento para a formação de personalidades morais, capazes de conviver em grupo e reconhecer o valor do outro. Além disso, cria novas possibilidades de trabalharmos a cooperação, a divisão de tarefas e o respeito entre os gêneros.

Ainda recente, o papel do homem, particularmente do pai de família, tem emergido nas agendas das instituições internacionais e nacionais que propõem e implementam ações que promovam a igualdade de gênero.

O debate em torno dessa questão se originou, sobretudo, a partir das discussões nas grandes conferências internacionais² onde o objetivo inicial era questionar:

² Conferência Internacional sobre a Igualdade das Mulheres e Estudos de Gênero da Lei, Conferência da Associação Internacional de Gênero e Linguagem, Conferência Internacional Gênero e Saúde - Novas (in) Visibilidades, Conferência Internacional sobre Gênero, Violência e Discurso, Conferência Internacional sobre "Gênero, Violência e Mudança Social".

*Quais as implicações que a participação masculina teria na saúde sexual e reprodutiva das mulheres?
O que é a questão da masculinidade?
Mulheres e homens têm papéis diferentes?
Você, que é homem, assume algum papel dito feminino? Como você se sente assumindo esse papel?
Quais os conflitos provocados pelas relações desiguais entre marido e mulher, entre pais, filhos e filhas?
Pode definir as normas e papéis de gênero em sua família?
Se tivesse que mudar alguma coisa, o que mudaria, e por onde começaria?*

Sendo assim, essas ponderações ganharam peso significativo, e organizações que buscam promover as discussões sobre gênero vêm desenvolvendo ações educativas, objetivando construir uma nova relação para que tenhamos uma sociedade mais justa e igualitária. Seguem abaixo alguns exemplos de instituições que trabalham com a questão do gênero e de campanhas educativas propagadas na internet:

- ❖ **CEERT – Centro de Estudos das Relações do Trabalho e Desigualdades**
<http://www.ceert.org.br/>
- ❖ **CEMINA – Comunicação, Educação e Informação em Gênero**
<http://www.cemina.org.br/>
- ❖ **Núcleo de Estudos de Gênero – UNICAMP**
<http://www.pagu.unicamp.br/>
- ❖ **Medo de que?**
<http://www.youtube.com/watch?v=oryExiO5PL4&feature=Playlist&p=4AA98C46E3E5BD59&index=0>
- ❖ **Vida de João**
<http://www.youtube.com/watch?v=LESrHIGGon8&feature=related>
- ❖ **Campanha dá licença que sou pai**

Assim como as reflexões acima citadas, por meio do futebol ou mesmo outra modalidade, também é possível lançar as bases dessa discussão na direção de uma proposta de trabalho diversificada.

No entanto, ao se trabalhar *relações compartilhadas*, o educador deve ter em mente que os objetivos principais de aprendizagem são:

- *Refletir sobre o que é a socialização, a cooperação e a divisão das tarefas entre os gêneros;*
- *Reconhecer os possíveis conflitos inerentes à convivência entre os gêneros e trabalhar para não transformá-los em desvantagens;*
- *Realizar uma autoavaliação sobre qual mudança de comportamento é necessária para a construção de novas personalidades morais.*

Gênero Feminino Inserido no Campo

A figura da mulher no âmbito esportivo chegou de forma tímida e oprimida, e sua inserção começou a partir do século XIX, época em que era considerada propriedade do homem e seu papel resumia-se a cuidar dos filhos e da casa. Desta forma, era restringida a praticar esportes mais “brandos”, como vôlei, tênis, natação, entre outros.

A inserção delas no mundo do futebol ocorreu gradativamente. Por ser tratar de um esporte violento, as mulheres, supostamente, corriam o risco de prejudicar a sua função reprodutora.

Vale aqui lembrar algumas experiências que compõem o contexto de resistência à participação feminina em campo:

Em 1967, Lea Campos tornou-se árbitra de futebol, quando realizou um curso de oito meses na escola de árbitros da Federação Mineira de Futebol. Mas só em 1971 teve seu diploma reconhecido pela Fédération Internationale Football Association (FIFA).

No mesmo período, outra Lea traçava percurso semelhante para ser reconhecida no campo dos esportes tidos como masculinos. Lea Linhares, judoca gaúcha com grande projeção na mídia da época, primeira mulher faixa preta no Rio Grande do Sul, não teve seu título reconhecido porque era mulher.

Já na década de 1980, em apoio à busca por esse novo espaço, a imprensa escrita deu bastante visibilidade ao futebol feminino no país, acompanhando o Esporte Clube Radar (E.C.R.) em sua trajetória de conquistas e desbravamentos da categoria pelo nosso território e no exterior, ressaltando a técnica e a seriedade alcançadas pelo time.

“Mulheres dominam os gramados nacionais. Se você ainda acredita que o futebol é jogo só para homem pode ir colocando sua barba de molho, pois a III Taça Brasil de Futebol Feminino provou que isso é coisa do passado”. (Mourão & Morel 2005 sobre matéria do Jornal O Dia de 1986).

O reconhecimento do esporte como canal de socialização e inclusão social, é também revelado pelo crescente número de praticantes femininas.

Diante dessa crescente e nova realidade, a participação feminina em um esporte considerado de força tem despertado a atenção até dos mais conservadores, e também avançado contra o preconceito. Meninas que se interessam pelo esporte já são vistas, apenas como atletas ou pessoas que gostam de praticar tal modalidade, assim como os meninos.

É notável também que o incentivo da família tornou-se bastante presente e pais que antes condenavam, agora acompanham suas filhas aos treinos. Tal fato tem se tornado cada vez mais comum, e alguns times mistos já demonstram ser uma favorável estratégia de promoção da integração entre homens e mulheres.

Outro exemplo que merece destaque é o futebol de rua, jogo essencialmente social, que entre as suas temáticas, trabalha a igualdade de oportunidades, de gênero, a inclusão e o diálogo intercultural, onde os times são mistos e com jogadores e jogadoras de diferentes faixas etárias.

Vem da Paraíba mais um exemplo que deve ser mencionado: a atitude do técnico do time de futebol feminino do Botafogo (PB) que decidiu ignorar o conceito antiquado de não misturar homem e

mulher dentro campo de futebol e resolveu treinar sua goleira junto com o time masculino, a fim possibilitar as trocas de táticas e experiências entre os grupos.

Tanto o grupo masculino quanto a goleira, mostraram-se satisfeitos com a experiência e o resultado: "Está sendo uma grande oportunidade, para eu aprender com eles, e eles comigo. O treinamento é bastante diferente, muito forte. É muito puxado, tem que ter coragem, força vontade e determinação", declarou a jovem jogadora. Segundo o Site UOL Esporte (2012), a convivência com homens tem sido respeitosa com a única mulher de um ambiente tradicionalmente masculino e bruto.

Assim, com a crescente mudança de pensamento quanto às crenças sexistas, não se pode negar que a interação entre meninos e meninas traz influências benéficas para o desenvolvimento da personalidade de futuros cidadãos, que já passam pela experiência desde cedo, convivendo com as diferenças.

É notório ainda que, por meio do esporte, é possível lançar as bases de uma discussão na direção de uma proposta de trabalho diversificada. No entanto, o educador deve ter em mente que os objetivos principais de aprendizagem ao abordar a temática *o gênero feminino inserido no campo* são:

- *Refletir e definir a melhor estratégia para trabalhar as situações de discriminação, preconceito vivenciadas no dia a dia;*
- *Refletir sobre como aprendemos os nossos papéis;*
- *Incentivar a inserção do gênero feminino em contextos, antes ocupados somente por homens.*

Fica a Dica



Filmes para levar para a aula

	Sinopse:	Ano / direção:
Billy Elliot	Um garoto de 11 anos vive numa pequena cidade da Inglaterra, onde o principal meio de sustento são as minas da cidade. Obrigado pelo pai a treinar boxe, o menino fica fascinado com a magia do balé, ao qual tem contato através de aulas de dança clássica que são realizadas na mesma academia onde pratica boxe.	Stephen Daldry / 1999
North Country (Terra Fria)	A inspiradora história de uma mãe solteira que convence suas colegas de trabalho a lutar contra o tratamento injusto que recebem de uma mineradora.	Niki Caro / 2005
Da Janela – Entre a visualidade e a omissão	Uma fotógrafa pesquisa a violência contra a mulher, tendo como foco a banalidade com que o tema é encarado, especialmente quando é abordado pelos telejornais.	Giovana Zimmermann / 2009
A Procura da Felicidade	Pai de família que enfrenta sérios problemas	Gabriele Muccino / 2007

	financeiros. Apesar de todas as tentativas em manter a família unida, é deixado por sua esposa e precisa cuidar de seu filho de apenas 5 anos.	
Até o limite da Honra	Mulher luta para ser a primeira a fazer parte de uma equipe que realiza operações secretas na marinha norte-americana.	Ridley Scott / 1997
Menina de Ouro	Após uma vitoriosa carreira, ex-treinador de boxe aceita o desafio de ensinar uma jovem que quer se tornar lutadora profissional.	Clint Eastwood / 2004
Bend it like Beckham (Driblando o Destino)	Filha de índianos precisa escolher entre as tradições de sua família ou sua paixão por futebol e por um garoto de outra origem étnica	Gurinder Chadha / 2002
Boys Don't Cry (Meninos Não Choram)	Baseado na história real de Teena Brandon. Relata a história de uma jovem garota que decide assumir sua homossexualidade, mas para fugir do preconceito e negação da sociedade adota nova identidade.	Kimberly Peirce / 1999

OBS: Atentar para a classificação etária dos filmes.

Músicas sobre o tema:

Fica a Dica



- ✓ *Tem pouca diferença - Luiz Gonzaga*
- ✓ *Desconstruindo Amélia - Pitty*
- ✓ *Eduardo e Mônica - Legião Urbana*
- ✓ *Super Homem - Gilberto Gil*
- ✓ *Sete e Meia da Manhã - Dircinha Batista*
- ✓ *Você vai se quiser - Noel Rosa*
- ✓ *Mulher - Erasmo Carlos*
- ✓ *Guerreiras - Nação Br*

OBS.: A fim de enriquecer o trabalho e mantê-lo contemporâneo, o educador poderá solicitar aos educandos que apresentem propostas de músicas para abordagem.

Obviamente, esbarraremos nas muitas diferenças no comportamento de meninos e meninas. Contudo, reconhecê-las e trabalhar para não transformá-las em desvantagens é papel de todo educador, ou seja, estar atento às questões que venham a surgir durante as aulas e procurar ajudar seus educandos a construir relações de gênero com equidade, respeito pelas diferenças, compreendendo o outro e aprendendo com isso a serem pessoas mais abertas e equilibradas.

Assim, o futebol sob a ótica social e educacional, deve ser proposto como uma experiência de cidadania, divertida, alegre, mas que corresponsabilize a todos, meninos e meninas, hábeis e inábeis, a desenvolverem o jogo, a criarem novas regras, a vivenciarem situações de conflito e as resolverem, a se envolverem no processo, e a descobrirem novos valores – amizade, diálogo, respeito às diferenças, partilhar dúvidas, muito “(...) além do ganhar e perder” (GOMES, SILVA e QUEIRÓS, 2004).

Entrando em Campo



Considerando o panorama apresentado, seguem abaixo sugestões para se trabalhar a temática **gênero** durante uma atividade esportiva, lembrando que o aprendizado é um processo, que deve seguir um fluxo contínuo. Uma atividade pontual não fará com que os educandos explorem todas as possibilidades de um tema.

Ao se introduzir uma temática para um grupo de adolescentes e jovens deve se pensar em planejamento. Como deve ser a primeira aula? Qual a atividade que mais se encaixa para a realidade desta turma e dessa localidade? Em quantas aulas eu devo trabalhar **gênero** para esse grupo específico?

Essas são as principais questões que o educador deve ponderar para elaborar seu planejamento e, as atividades abaixo são apenas ilustrações, pois com criatividade e reflexão sobre a realidade que nos é apresentada, é possível ampliar o horizonte para possibilidades infinitas. Dito isto, mãos à obra, ou melhor, pés na bola!

Atividade 1: Futebol de todos

SUBTEMA	Facilitação da inserção feminina no futebol	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Torcida	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Jogo de futebol no qual a equipe vencedora será aquela em que todos os jogadores consigam fazer um gol. Os gols convertidos por jogadores que já tenham marcado não valerão, sendo considerado como falta e dando o direito de uma cobrança de pênalti para a equipe adversária. As equipes serão compostas, obrigatoriamente, por meninas e meninos.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar o sucesso individual de cada integrante da equipe; - Associar o sucesso individual ao coletivo; - Promover integração dos gêneros nas equipes mistas. 	
DURAÇÃO	De 30 a 45 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes	
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	1 bola de futebol coletes ou camisas de 2 cores diferentes (de acordo com o número de participantes) 1 apito 1 relógio / cronômetro	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e os objetivos para os participantes; • Apresentar todos os materiais necessários para realização da atividade e delimitar o espaço que será utilizado; • Dividir os participantes em duas equipes compostas por meninos e meninas, na mesma quantidade; • Entregar os coletes aos participantes diferenciando-os pelas cores. Ex.: Equipe A – azul e Equipe B – verde; • Solicitar que as equipes organizem duas posições (ex: goleiro, zagueiro, atacante); • Ao som do apito, iniciar a atividade, esclarecendo que cada integrante deverá fazer um gol; • Observar se os participantes estão passando a bola para todos os integrantes da equipe; • Ao som do apito, finalizar a atividade; • A equipe na qual todos ou a maioria dos integrantes converteram gols, será a 	

	vencedora
REFLEXÃO	Após reunir todos os participantes em círculo, o educador questionará se a atividade foi fácil ou difícil e como eles interpretam a participação das meninas no jogo de futebol. O educador deve enfatizar a relação do jogo com as atividades da vida diária, esclarecendo que para se alcançar um objetivo ou para ser bem sucedido em determinada tarefa, todos devem compartilhar as responsabilidades, independente do gênero.
FICA A DICA	Ao observar que os meninos não estão tocando a bola para as meninas, o educador deve orientar que a cada dois passes uma menina deve tocar a bola. Caso um jogador persista em fazer mais de um gol para a sua equipe, este pode receber uma punição, como exemplo: ficar dois minutos fora do jogo.

Atividade 2: Mímica de menina	
SUBTEMA	Diferentes papéis e relações compartilhadas.
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola 
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Jogo de mímica onde as participantes deverão interpretar, sem utilizar sons, atividades que a sociedade caracterizava, no passado, como prática feminina e atividades femininas atuais.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Comparar o papel da mulher no passado e no presente; - Perceber as possibilidades de atividades que a mulher pode realizar; - Criar um momento de reflexão sobre a evolução feminina.
DURAÇÃO	De 10 a 20 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes.
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos
GÊNERO	Feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	Papel (de acordo com o número de participantes) Lápis ou caneta (de acordo com o número de participantes) 1 saco plástico ou caixa de papelão
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir todas as participantes em um círculo; • Explicar a atividade e os objetivos; • Distribuir dois pedaços de papel e uma caneta para cada participante;

	<ul style="list-style-type: none"> • Solicitar que as participantes escrevam, em poucas palavras em um dos papéis, uma atividade feminina, do passado, e no outro uma atividade feminina da atualidade; • Solicitar que coloquem todos os papéis em um saco plástico ou em uma caixa de papelão, para que as atividades sejam sorteadas; • A primeira participante sorteará um papel e interpretará a atividade descrita, sem utilizar sons, enquanto as demais tentarão adivinhar qual atividade está sendo interpretada; • Após adivinharem, deverão dizer se a atividade interpretada é uma atividade feminina do passado ou da atualidade; • Encerrar a atividade somente após todas as participantes terem realizado uma interpretação.
REFLEXÃO	<p>Logo que encerrar a atividade, o educador deverá questionar as participantes sobre como imaginam que eram as atividades femininas antigamente e como são na atualidade.</p> <p>Promover a reflexão acerca da emancipação feminina, da evolução da mulher no mundo de trabalho e a sua importância de seu papel na família.</p>
FICA A DICA	A reflexão pode ser feita a cada mímica, facilitando o entendimento sobre o porquê da atividade ser considerada feminina, ser antiga ou atual.

Atividade 3: Futebol com as pernas amarradas

SUBTEMA	Facilitação da inserção feminina no futebol	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Jogo de futebol onde um menino deverá amarrar sua perna, de maior habilidade, à perna, de maior habilidade, de uma menina, formando duplas. As duplas deverão ter uma quantidade que componha duas equipes e terão como objetivo converter o maior número de gols.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar a participação feminina; - Estimular o respeito às diferenças entre meninos e meninas; - Criar situações de colaboração e tolerância. 	
DURAÇÃO	De 20 a 45 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 12 participantes.	
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos	

GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	1 bola de futebol fitas de TNT ou tecido (de acordo com o número de participantes) coletes ou camisas de 2 cores diferentes (de acordo com o número de participantes) 1 apito
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e os objetivos para os participantes; • Apresentar todos os materiais necessários para a realização da atividade e delimitar o espaço que será utilizado; • Dividir os participantes em duplas compostas por um menino e uma menina; • As duplas deverão compor duas equipes; • Entregar os coletes aos participantes, diferenciando-os pelas cores. Ex.: Equipe A- azul e Equipe B- verde; • Distribuir as fitas de TNT ou tecido e solicitar que o menino amarre sua perna de maior habilidade à perna de maior habilidade da menina; • Ao som do apito, iniciar a atividade; • Observar se os participantes estão passando a bola para todos da equipe; • Ao som do apito, terminar a atividade; • A equipe que conseguir fazer o maior número de gols será a vencedora.
REFLEXÃO	<p>Reunir todos os participantes em um círculo e questionar quais foram as dificuldades em jogar futebol com as pernas amarradas.</p> <p>Refletir sobre a importância da divisão de tarefas, da valorização e respeito aos limites e qualidades do outro, comparando com a realidade do dia a dia, onde meninos e meninas precisam viver juntos e aprender a lidar com as diferenças.</p>
FICA A DICA	Caso fique muito complicado converter um gol, o educador pode retirar o goleiro.

Atividade 4: O que você faria?	
SUBTEMA	Diferentes papéis e relações compartilhadas
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola 
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Após assistirem ao vídeo “Violência doméstica – Parte 1” do programa A Liga, os participantes farão um debate sobre as causas e as consequências da violência doméstica.

OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Motivar a reflexão a respeito da violência; - Perceber a posição do homem e da mulher no contexto da violência doméstica; - Questionar qual seria a atitude dos participantes diante da situação mostrada no vídeo.
DURAÇÃO	De 20 a 45 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes.
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos
GÊNERO	Masculino
MATERIAL NECESSÁRIO	Material de áudio e vídeo Papel (de acordo com o número de participantes) Lápis ou caneta (de acordo com o número de participante)
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir os participantes em uma sala ou espaço com recursos de áudio e vídeo; • Explicar as atividades e os objetivos para os participantes; • Distribuir um papel e uma caneta para cada participante; • Exibir o vídeo “<i>Violência doméstica – Parte 1</i>” (http://www.youtube.com/watch?v=LFgzBjODEO8), e solicitar que os participantes escrevam os pontos mais importantes do vídeo; • Iniciar um debate sobre quais atitudes cada participante teria diante da violência doméstica; • Questionar qual o papel do homem e da mulher nas situações de violência; • Solicitar que cada participante leia os pontos que acharam mais importantes no vídeo.
REFLEXÃO	A atividade será encerrada pelo educador após um debate sobre os pontos relevantes, descritos pelos participantes. O educador falará sobre valorização da mulher, o respeito ao próximo, a tolerância e os tipos de violência (física, psicológica, moral e sexual).
FICA A DICA	O educador pode solicitar que os participantes se dividam em grupos e ao final exponham a opinião para a turma.

Atividade 5: Ser homem, ser mulher

SUBTEMA	Diferentes papéis e relações compartilhadas	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Pesquisar imagens em revistas e jornais que retratem o papel social do homem e da mulher e em seguida realizar uma análise sobre o material levantado.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Discutir e questionar os papéis sociais de homens e mulheres e a relação entre eles; - Ampliar a visão do que é ser homem e o do que é ser mulher. 	
DURAÇÃO	De 20 a 45 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 4 participantes.	
FAIXA ETÁRIA	15 a 20 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Revistas e jornais que contenham imagens de homens e mulheres desempenhando atividades que a sociedade define como masculinas e femininas. • Tesouras. 	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Divida a turma em grupos de três ou quatro pessoas. Distribua algumas revistas e jornais por grupo. • Cada um deles deve escolher uma propaganda que contenha figuras que ilustrem o imaginário social sobre a representação do homem e da mulher (por exemplo: homens ao lado de carros enormes e motos potentes; mulheres ao lado do carrinho de compras, meninas com bonecas e meninos com carrinhos; homens em ambientes de trabalho; mulheres com materiais de limpeza ou comidas entre outros). • Estipule um tempo de 20 minutos para cada grupo pesquisar as imagens nas revistas e conversarem sobre as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> - Que mensagem essa publicidade transmite sobre o homem? E sobre a mulher? - Vocês se identificam com ela? Se não, de maneira geral, quem vocês acham que poderia se identificar? - Vocês acreditam que as pessoas do sexo masculino e feminino expostos nos veículos de comunicação representam a maioria dos homens e mulheres que compõem a sociedade? 	

	<p>Se não, quais são as diferenças?</p> <p>- Que consequências as representações sociais relacionadas à imagem do homem e da mulher podem influenciar na formação da identidade de indivíduos?</p> <ul style="list-style-type: none"> - Que modelos de mulher e de homem vocês gostariam de ver na mídia?
REFLEXÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Após reunir todos os participantes em círculo, relembre os objetivos do jogo (Discutir os papéis sociais de homens e mulheres e as relações entre eles e, ampliar entendimento sobre o que é ser homem e do que é ser mulher). • Refletir criticamente sobre a escolha dos jovens em seguirem ou não os padrões sociais relacionados à mulher e ao homem, exigidos pela sociedade, sem se sentirem fracassados ou impotentes. • Promova uma discussão sobre a divisão de tarefas entre homens e mulheres e os preconceitos que permeiam essa relação. • Refletir sobre as experiências que os jovens têm com comportamentos diferentes ao esperado: Já se comportaram alguma vez de maneira diferente? Como foi? Que reações tiveram? Como eles mesmos reagem à pessoas que se comportam de maneira diferente ao esperado?
FICA A DICA	<p>O educador deve incentivar os jovens a analisarem o material, tanto no que diz respeito à estética (personagens, padrões físicos, posturas, dentre outros), quanto ao conteúdo das imagens (slogans, textos, dentre outros), observando e acompanhando a discussão entre os grupos.</p>

Atividade 6: Jogo injusto

SUBTEMA	Igualdade e equidade de gênero	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Árbitro	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Jogo de futebol que, ao longo do tempo, aumenta a desigualdade entre os dois times para demonstrar aos adolescentes e jovens diretamente a desigualdade.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- trabalhar temas como igualdade e justiça	
DURAÇÃO	45 – 60 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal	

EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	Número ilimitado
FAIXA ETÁRIA	14 a 24 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • 1 Bola • Coletes de acordo com a quantidade de participantes • 1 Apito
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Dividir os participantes em dois times com o mesmo número de jogadores e iniciar o jogo. • Depois de 5 minutos o educador apita e manda 2 jogadores do time A para o time B. Assim o jogo continua. • Depois de mais 5 minutos o educador apita novamente e manda mais 2 jogadores do time A para o time B e o jogo continua assim. • Agora os jogadores do time A devem começar a reclamar, mas mesmo assim o jogo deve continuar. • Dependendo do número de jogadores dos times o educador deve ainda mandar mais
	<ul style="list-style-type: none"> • jogadores do time A para o time B. • Para ampliar a desigualdade, o educador pode também aplicar penalidades somente para o time A, mesmo que os jogadores não tenham feito nada de errado. • Quando sobrarem somente 2 ou 3 jogadores do time A o jogo deve ser encerrado (ou quando o time A ficar muito revoltado). • Para ser “justo” deve se realizar mais um jogo, mas agora favorecendo o time A, mandando os jogadores do time B para o time A. Seria realizado da mesma forma como o primeiro jogo, só que ao contrário.
REFLEXÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Ao final do jogo deve ser feito um debate sobre os dois jogos realizados e a partir disto sobre a temática de igualdade e justiça. • Podem ser feitas as seguintes questões: <ul style="list-style-type: none"> - Como vocês se sentiram na posição desfavorecida? - E como vocês se sentiram na posição favorecida? - Vocês já passaram por momentos de desigualdade ou injustiça? Vocês podem contar como foram estes momentos e o que vocês sentiram? - Quais sentimentos são gerados em momentos de desigualdade e injustiça? - Qual a diferença entre igualdade, equidade e justiça? - Para que vocês acham importante ter igualdade e justiça na nossa sociedade? - Se vocês pensam em um mundo melhor, como ele seria? E haverá mais igualdade e justiça nele?
FICA A DICA	Este jogo é bom para realizar antes de começar a temática de equidade de gênero para os jovens entenderem melhor por que é importante lutar para ter justiça e igualdade.

Referências Bibliográficas

- ✚ GOELLNER, Silvana Vilodre. Mulheres e futebol no Brasil: entre sombras e visibilidades. Revista Brasileira de Educação Física e Esportes. São Paulo. V. 19, n. 2, p. 143-151, abr-jun, 2005.
- ✚ GOMES, P; SILVA, P.; Queirós, P. Para uma estrutura pedagógica renovada, promotora da co-educação no desporto. In: Simões, A.C.; Knijnik, J. D. O mundo psicossocial da mulher no esporte: comportamento, gênero, desempenho. São Paulo, Aleph, 2004. P. 173-189.GO.
- ✚ HAHNER, J. A Mulher Brasileira e suas Lutas Sociais e Políticas: 1850 - 1937. Rio de Janeiro: Brasiliense, 1991.
- ✚ HEILBORN ML. *Gênero e condição feminina: uma abordagem antropológica. Mulher e políticas públicas*. Rio de Janeiro: IBAM/UNICEF 1991; (23-28).
- ✚ _____. De que gênero estamos falando? *Sex Gênero Soc* 1994; (2): 1,6
- ✚ KNIJNIK, J. D. *Ser e ser percebido: uma radiografia da imagem corporal das atletas de handebol de alto rendimento no Brasil*. 122 p. Dissertação de Mestrado - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.
- ✚ KNIJNIK, J. D; VASCONCELLOS. E. G. Sem impedimento: O coração aberto das mulheres que calçam chuteiras no Brasil. In COZAC. J. R. (Org). *Com a cabeça na ponta da chuteira: ensaios sobre a psicologia do esporte*. São Paulo: Annablume/Ceppe, 2003. p. 2-18.
- ✚ _____. *A mulher brasileira e o esporte: seu corpo, sua história*. São Paulo: Mackenzie, 2003.
- ✚ _____. *Femininos e masculinos no futebol brasileiro*. 475 p. Tese Doutorado - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.
- ✚ _____. *A mulher invisível: gênero e esporte em um dos maiores jornais diários do Brasil*. RBCE, Campinas, v. 21, n. 1, 2007, p. 35-48.
- ✚ PEREIRA, M. E. (org.) et al. *Gênero e diversidade na escola: Formação de professores/as em gênero, sexualidade, orientação sexual e relações étnico-raciais*. Rio de Janeiro: CEPESC, 2007. 1 CD ROM.
- ✚ PINTO, Céli Regina Jardim. Feminismo, história e poder. *Rev. Sociol. Polit.*, Jun 2010.
- ✚ SAFFIOTI, H.I.B. Rearticulando gênero e classe social. In: COSTA, A.O. ; BRUSCHINI, C. (Orgs.) *Uma Questão de gênero*. São Paulo ; Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1992.

SITES CONSULTADOS

- ✚ WALKER, Daniel, Introdução ao Estudo da Sexologia, disponível em: <<http://www.4shared.com>> acessado em 13/11/2012.
- ✚ FREITAS, Bruno. Time da Paraíba coloca goleira mulher para treinar com os homens, disponível em <http://esporte.uol.com.br/futebol> acessado em 21/10/2012

Valorização do Corpo

“Torna-se indispensável manter o vigor do corpo,
para conservar o do espírito.”

(Luc de Clapiers Vauvenargues)

Introdução

Ao abordarmos a temática **valorização do corpo**, trazemos à tona uma discussão que perpassa vários aspectos.

O ambiente das relações sociais vem ao longo dos anos sofrendo grandes transformações e, atualmente, alguns parâmetros são considerados importantes para o convívio do ser humano em sociedade. Presenciamos um momento de culto ao corpo, no qual são difundidas ideias de que as pessoas devem se igualar aos estereótipos divulgados pela mídia para estarem enquadradas em padrões pré-estabelecidos.

Formas físicas perfeitas, avanços da medicina estética, novos tratamentos de rejuvenescimento e dietas revolucionárias surgem a todo o momento bombardeando a população com informações de que o magro, o perfeito e o jovem retratam o modelo a ser seguido.

No primeiro momento, podemos analisar apenas os aspectos negativos dessa questão, contudo, outro lado da discussão deve ser pontuado, pois **valorizar o corpo é valorizar a saúde, a mente, o espírito e a beleza de cada indivíduo**. Essas noções são complementares e não excludentes.

Pensando nisso e, tendo em vista o caráter crítico, reflexivo e social do trabalho que pretendemos desenvolver, buscamos elaborar, de forma dialógica, atividades e abordagens baseadas nos pontos supracitados que auxiliam o professor ao longo do processo educacional.

Para isso, contamos com a colaboração e experiência de representantes das seguintes organizações: Associação Cristã de Moços (ACM – Porto Alegre), Fundação Esportiva Pró Criança e Adolescente (EPROCAD), Guerreiras Project (São Paulo) e Instituto Fazer Acontecer (IFA - Salvador), com os quais estabelecemos o seguinte conceito geral para o tema proposto:

A valorização do corpo está estritamente relacionada ao direito de cada indivíduo de decidir sobre si e sobre a sua própria sexualidade.

Pautado nesse conceito norteador, o presente texto irá trabalhar a temática a partir das seguintes vertentes: **Sexualidade, Prostituição Infanto-Juvenil e Valorização Feminina**.



Histórico

Na sociedade contemporânea o corpo tem se configurado como um espaço simbólico na construção dos modos de subjetividade. Ao longo dos anos, diferentes formas de se pensar e se relacionar com o corpo foram tecidas. Desta forma, o que se observa é que o significado do corpo no tempo e no espaço é suscetível às influências

sociais, políticas e culturais da época.

“Pensar o corpo mergulhado num contexto histórico implica um reconhecimento do mesmo para além de uma demarcação biológica pautada em um funcionamento orgânico. O corpo que não pode ser aprisionado ou compreendido apenas pela delimitação de sua epiderme e sua rica fisiologia”, (DANTAS, 2011). O corpo posiciona o indivíduo e o insere socialmente, sendo um elemento crítico-transformador das relações sociais estabelecidas pela cultura vigente.

No mundo atual, dos tratamentos estéticos, plásticas e dietas das celebridades, o corpo é fonte de investimentos, pois juventude, saúde e beleza são tidos como ingredientes para o sucesso e felicidade. Entretanto, ao analisarmos o contexto econômico capitalista, do consumismo desenfreado, percebemos que essa busca pela beleza e jovialidade aquece a economia e gera lucro. Em um mundo com profundas desigualdades sociais, onde somente uma minoria pode ter acesso a padrões quase inatingíveis de beleza, temos então uma grande maioria de pessoas frustradas e insatisfeitas com o seu corpo.

A insatisfação mencionada tem trazido muitos danos aos indivíduos, atingindo profundamente aqueles que estão em um momento de formação de suas identidades, ou seja, nossos adolescentes e jovens.

Como o educador pode lidar essas questões em sala de aula? Qual a melhor forma de abordar a turma e promover um debate que os faça refletir, se posicionar e, principalmente, que os faça mudar de postura com relação ao seu próprio corpo? Além disso, como trazer à discussão o outro polo da questão, ou seja, como propiciar a conscientização sobre a importância de ter um corpo saudável e estar em sintonia com o mesmo?

O esporte pode ajudar nessa abordagem, pois estar saudável é alimentar-se bem, não ser sedentário, praticar exercício físico, é se aceitar, respeitar e amar. Fazer com que os educandos reflitam sobre isso é prepará-los para o mundo e torná-los fortes para não cederem à superficialidade das enganosas propagandas da “beleza”. O esporte e, em especial, o futebol, pode configurar-se como um instrumento para o educador trabalhar todas essas questões.

O TRABALHO COM O FUTEBOL PERMITE AO EDUCANDO:

- ✓ Ter a noção de seu corpo e autoconhecimento;
- ✓ Saber a função de cada membro de seu corpo;
- ✓ Trabalhar em equipe, sabendo reconhecer a beleza e eficiência de seu corpo e o do outro, aceitando as diferenças e valorizando as qualidades;
- ✓ Exercitar-se, refletindo sobre os benefícios de praticar esportes e ser saudável;
- ✓ Conhecer os benefícios que determinados tipos de conduta podem trazer ao corpo, como por exemplo, alimentar-se adequadamente, ingerir no mínimo dois litros de água por dia, descansar após as refeições, dentre outros.

O indivíduo, quando adota desde cedo posturas positivas quanto ao seu corpo, terá benefícios no futuro, pois será mais saudável, feliz e satisfeito consigo mesmo.

Sexualidade

Mediante o exposto, podemos abordar o primeiro tópico: **a sexualidade**, que de acordo com os Temas Transversais (ARAÚJO, 2003):

“é algo inerente à vida e à saúde, que se expressa no ser humano, do nascimento até a morte”.

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), a sexualidade humana forma parte integral da personalidade de cada um. É uma necessidade básica e um aspecto do ser humano que não pode ser separado de outros aspectos da vida. “É energia que motiva a encontrar o amor, o contato e a intimidade, e se expressa na forma de sentir, nos movimentos das pessoas e como estas tocam e são tocadas”.

Sendo assim, relaciona-se com o direito ao prazer e ao exercício da sexualidade com responsabilidade. Engloba — além da prevenção das doenças sexualmente transmissíveis e da gravidez precoce e/ou indesejada — as relações de gênero, o respeito a si mesmo, aos outros e à diversidade de crenças, valores e expressões culturais existentes numa sociedade democrática e pluralista.

Como educadores, devemos por meio da exploração desse Tema Transversal, contribuir para a superação de tabus e preconceitos ainda arraigados no contexto sociocultural brasileiro (BASTOS, 2010). Sugerimos que isso ocorra por meio de atividades motivadoras que proponham como reflexão a discussão de questões, tais como: o modo de se vestir de uma mulher ou de um homem, o conhecimento de seu corpo e de sua sexualidade, bem como o respeito à sexualidade do outro; a disseminação das informações sobre sexualidade, dentre outros.

Temas ligados à temática sexual estão presentes nas conversas entre adolescentes e jovens, mas nem sempre estes estão realmente bem informados quanto à realidade.

Olho no lance



“A inserção de corpos com desafios físicos reais pode ser constrangedor tanto para a crítica como para a audiência, comprometidos que estão com a estética da beleza ideal.” (FREIRE, 2004).

Existem várias formas de se trabalhar a sexualidade em uma aula. O educador deve ter em mente que a discussão sobre o tema deve combater os preconceitos e falsas verdades e propiciar um ambiente em que o educando se sinta confortável para falar e se manifestar.

O esporte vem a ser nesse caso uma ferramenta de motivação, com caráter essencialmente pedagógico, auxiliando no levantamento de questões presentes no cotidiano dos adolescentes e jovens, que muitas vezes vivenciam os fatos de maneira alienada, ou simplesmente os ignoram.

Ao se trabalhar a sexualidade, o educador deve ter em mente que os objetivos de aprendizagem do tema são:

- *Identificar os principais discursos sobre sexualidade presentes na sociedade;*
- *Refletir e discutir sobre o que é sexualidade e como a sociedade a aborda;*
- *Realizar uma autoavaliação sobre como se posiciona em relação à sua sexualidade, quanto ao seu corpo e suas escolhas;*
- *Realizar uma autoavaliação sobre como se posiciona em relação à sexualidade dos outros, seus corpos e escolhas.*

Para tratar dessa vertente é necessário reconhecer os motivos que levam o público infanto-juvenil a se prostituir, o principal deles refere-se às necessidades básicas de um indivíduo, como alimentar-se, vestir-se e sobreviver. Um grave fator de contribuição para o aumento de adolescente e jovens no mundo da prostituição é a desestruturação familiar. Muitos já sofreram algum tipo de violência ou abuso sexual vindo de sua própria família e acabam fugindo para as ruas. Outros são incentivados pela própria família a se prostituírem e a contribuir com o sustento da mesma.

Vários são os problemas, tanto do ponto de vista físico quanto do ponto de vista psicológico, gerados pela prática da prostituição infanto-juvenil, como a baixa autoestima, a confusão de identidade, a ansiedade generalizada, o medo de morrer, fadiga, atraso no desenvolvimento biopsicossocial, doenças venéreas, gravidez indesejada a prática do aborto e o uso de drogas.

Ao relacionar prostituição e futebol não podemos esquecer de associá-la ao contexto dos megaeventos esportivos. Estamos na chamada “década do esporte” no Brasil e, durante esses eventos há uma expectativa de crescimento substancial no fluxo de turistas no país. Muitos destes visitarão o Brasil tendo em vista os grandes espetáculos esportivos, já outros com o intuito de entretenimento ilegal. Sendo assim, torna-se fundamental criar medidas distintas para combater a prática da prostituição infanto-juvenil, que aumenta de forma significativa durante os eventos que se aproximam.

Atentos a isso, precisamos levar nossos educandos a compreenderem que a prostituição tolhe o indivíduo de seu direito de decidir sobre seu corpo, estando sujeitos à opressão, à violência, e a fazer coisas que não querem. Para isso, o primeiro passo é trazer o assunto para o contexto de nossas aulas, possibilitando que jovens e adolescentes o interpretem com a criticidade necessária.

Como virar esse jogo? Pensamos ser possível através de práticas que tenham o intuito de promover a valorização do jovem e adolescente por meio de atividades esportivas e culturais, que os conscientizem sobre sua importância na sociedade e que previnam a prostituição infanto-juvenil.

Ao trabalhar o tema prostituição em aula, o educador deve ter em mente que os objetivos de aprendizagem do tema são:

- Refletir sobre o que é a prostituição infanto-juvenil e quais os males que ela pode causar na vida de uma pessoa;
- Refletir sobre as razões da prostituição infanto-juvenil;
- Refletir sobre alternativas à prostituição e como ajudar pessoas que se encontram nesta situação.

A valorização feminina

A Organização das Nações Unidas (ONU) avalia que existem cerca de 1,2 bilhão de pessoas em todo o planeta vivendo abaixo da linha de extrema pobreza. Desse total, 70% são mulheres, fenômeno identificado como a “feminização da pobreza”³.

Dois terços dos analfabetos do mundo são mulheres, que ganham menos que os homens, ocupam menos cargos de chefia, têm seu acesso restrito a determinadas profissões e, em muitos países do Oriente, ainda não podem votar ou frequentar a escola, têm seus casamentos arranjados e são submetidas a todos os tipos de humilhações por serem consideradas propriedade dos homens.

Em meio a um mundo bastante desigual, é importante levarmos para o campo e para a sala de aula discussões que permitam aos educandos refletir sobre o tema e os oriente a ter uma postura mais igualitária e não preconceituosa.

Na Antiguidade, as mulheres eram vistas apenas como seres reprodutores. E, por mais que, ao longo da história, elas tenham demonstrado sua força e o seu papel no mundo, conquistando direitos e posições, ainda hoje, são subjugadas na sociedade. O corpo da mulher, por exemplo, não raramente, é visto de forma sexualizada, sendo veiculado pela mídia como objeto e exemplo de vulgaridade.

Vivenciamos, no país, um momento em que fervilham movimentos em defesa dos direitos das mulheres, como o direito ao seu corpo, à liberdade sexual, a não serem julgadas pelas suas escolhas, a receberem tratamento igualitário no ambiente de trabalho, a serem respeitadas. Inserir os educandos em uma discussão consciente sobre o tema é tarefa do educador.

Valorização feminina no esporte

³ O termo feminização da pobreza, recentemente utilizado no cenário de políticas públicas foi utilizado no texto “A pobreza tem sexo, do jornalista André Campos, disponível em <http://reporterbrasil.org.br/2005/06/pobreza-tem-sexo/>

Olho no lance



“A inserção de corpos com desafios físicos reais pode ser constrangedor tanto para a crítica como para a audiência, comprometidos que estão com a estética da beleza ideal.” (FREIRE, 2004).

Sabendo do poder que tem o esporte sobre o imaginário da população de adolescentes e jovens, é possível aproveitarmos da repercussão de muitas modalidades esportivas, sobretudo, o futebol, para levar nossos educandos à reflexão de que muitas vezes a mulher no esporte não é lembrada por seu desempenho ou conquista, mas sim, pela sua beleza e sexualidade fortemente evidenciadas pela mídia.

O "jogo bonito de se ver" muitas vezes não estabelece relação com jogo em si, nem tão pouco com as belas jogadas, nesse caso, a associação é com as formas das jogadoras, das árbitras, treinadoras, enfim, associado à imagem veiculada e vendida pela indústria cultural, determinando padrão de beleza feminina, que confunde a estética do jogo com a estética do corpo (BRUHNS, 2000).

Passamos assim a vivenciar uma dinâmica em que a valorização do corpo precisa ser repensada, para que, independente do gênero, nossos educandos possam, por meio do esporte, desconstruir a imagem deturpada de corpo visto como objeto, massificada pela mídia e pela indústria cultural. Enquanto a mentalidade da sociedade não sofrer essa reestruturação, as mulheres continuarão enfrentando dificuldade em conquistar seu espaço. "Não é a identidade feminina que requer reconhecimento, mas sim a condição das mulheres como parceiras plenas na interação social" (FRASER, 2002). É a partir dessas reflexões que entendemos ser possível levar nossos educandos a construção da valorização feminina, tendo como base, o respeito, a ética, a compreensão de sua importância enquanto ser social possuidor de direitos e deveres para consigo e para com o outro, ou seja, exercitando a cidadania e a prática democrática.

Ao se trabalhar valorização feminina em aula, o educador deve ter em mente que os objetivos de aprendizagem do tema são:

- *Identificar e refletir sobre os principais discursos sobre valorização feminina presentes na sociedade;*
- *Identificar a necessidade de valorizar as mulheres na atualidade;*
- *Realizar uma autoavaliação sobre como você se relaciona com as mulheres em seu cotidiano (mundo do trabalho, escola e comunidade..*

Fica a Dica



Sinopse:

Ano / direção:

Filmes para levar para a aula

O Aborto dos Outros	A narrativa percorre situações de aborto dentro de hospitais públicos que atendem mulheres vítimas de estupro, interrupções de gestações em casos de má-formação fetal sem possibilidade de sobrevivência após o nascimento e abortos clandestinos.	Carla Gallo / 2008
Canto da Cicatriz	Documentário sobre violência sexual contra	Laís Chaffe / 2005

	meninas. O tema é abordado a partir de uma perspectiva de gênero, já que, embora meninos também sejam abusados, as principais vítimas são crianças do sexo feminino.	
Preciosa – Uma história de esperança	Jovem adolescente negra, obesa, analfabeta e grávida de seu segundo filho é convidada a matricular-se numa escola alternativa na esperança de que sua vida tome um rumo diferente.	Lee Daniels / 2009

OBS: Atentar para a classificação etária dos filmes.

Músicas sobre a temática:

Fica a Dica

- ✓ *Geni e o Zepelim - Chico Buarque*
- ✓ *Ai que saudades da Amélia - Mário Lago*
- ✓ *Mulher (sexo frágil) - Erasmo Carlos*
- ✓ *Pare de tomar a pílula - Odair José*
- ✓ *Homem com H - Ney MatoGrosso*
- ✓ *Ela é bamba - Ana Carolina*



OBS.: A fim de enriquecer o trabalho e mantê-lo contemporâneo, o educador poderá solicitar aos educandos que apresentem propostas de músicas para abordagem.

Entrando em Campo



Considerando o panorama apresentado, seguem abaixo sugestões para se trabalhar a temática **valorização do corpo** durante uma atividade esportiva, lembrando que o aprendizado é um processo, que deve seguir um fluxo contínuo. Uma atividade pontual não fará com que os educandos explorem todas as possibilidades de um tema.

Ao propor uma temática para um grupo de adolescentes e jovens deve se pensar em planejamento. Como deve ser a primeira aula? Qual a atividade que mais se encaixa para a realidade desta turma e desta localidade? Em quantas aulas eu devo trabalhar a valorização do corpo para esse grupo específico?

Essas são as principais questões que o educador deve ponderar para elaborar seu planejamento e, as atividades abaixo são apenas ilustrações, pois com criatividade e reflexão sobre a realidade que nos é apresentada, é possível ampliar o horizonte para possibilidades infinitas. Dito isto, mãos à obra, ou melhor, pés na bola!

Atividade 1: Meu corpo

SUBTEMA	Sexualidade	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Tocando a bola com os pés, os participantes dirão a parte do seu corpo que mais gostam e na segunda rodada, a parte do corpo que menos gostam.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Estimular a reflexão acerca do conceito de corpo imposto pela mídia.	
DURAÇÃO	De 10 a 25 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes.	
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	1 bola de futebol	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e os objetivos; • Solicitar que os participantes formem um círculo; • O educador iniciará a atividade dizendo a parte do seu corpo que mais gosta e o porquê, em seguida tocará a bola para um participante para que ele faça o mesmo; • Depois que todos disserem a parte do corpo que mais gostam, o educador reiniciará a atividade, entretanto, agora todos deverão dizer a parte do corpo que menos gostam e o porquê. 	
REFLEXÃO	Após encerrar a atividade, o educador questionará os participantes sobre como cuidar do corpo, a importância de ter um corpo saudável e de conhecer os seus limites. Cabe ao educador estimular a reflexão sobre os padrões corporais impostos pela mídia e o que fazer para manter o corpo saudável (praticar atividades físicas, boa alimentação, dentre outros).	
FICA A DICA	No momento em que os participantes falarem sobre a parte do corpo que menos gostam, o educador pode questionar a origem dessa rejeição, se parte de questões pessoais ou da imposição de padrões da sociedade. E orientar o educando a conviver melhor com a parte do corpo que menos gosta.	

Atividade 2: Quem eu sou?

SUBTEMA	Valorização do corpo	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Jogo de adivinhação, no qual o participante sorteará um papel com um personagem (bêbado, fumante, patricinha, “periguete”, dentre outros) e mostrará para o grupo, mas não verá. O mesmo deverá adivinhar o personagem fazendo perguntas diretas para as quais as respostas sejam somente “sim” ou “não”.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover uma reflexão a respeito de estereótipos; - Estimular a criação de valores éticos e estéticos sobre o que o corpo diz. 	
DURAÇÃO	20 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes.	
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos	
GÊNERO	Feminino e masculino	
MATERIAL NECESSÁRIO	Papéis com os personagens decididos pelo educador e um saco plástico ou caixa de papelão.	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir todos os educandos em um círculo; • Explicar a atividade e os objetivos; • Solicitar que um educando sorteie um personagem (sem ler) e mostre para o grupo; • O educando fará perguntas como: “Eu tenho um vício?”, “Eu me visto com roupas caras?” “Eu moro na rua?” “Eu gosto de festas?”... • Os demais educandos deverão responder SIM ou NÃO, até que o educando que sorteou o personagem descubra quem ele é; • A atividade acaba quando todos os educandos sorteaem e descobrirem um personagem. 	
REFLEXÃO	Logo que encerrar a atividade, o educador deverá questionar os participantes sobre o que eles acham a respeito de estereótipos e rótulos que a sociedade impõe. Conduzir a reflexão sobre como são vistos pelos outros e o que pensam sobre isso. O educador deverá conscientizá-los quanto aos maus exemplos (anoréxica, drogado, bêbado, fumante, entre outros) mostrando, por meio do diálogo ou através de fotos, os males que essas atitudes corporais causam com o passar do tempo.	
FICA A DICA	<p>Caso o participante demore muito para descobrir o personagem que sorteou, o educador poderá estipular um número de 10 perguntas. Caso ele não descubra, passará a vez para o próximo.</p> <p>É interessante que as imagens sejam retiradas de jornais e revistas para servirem de reflexão</p>	

	em relação às posturas da vida moderna.
--	---

Atividade 3: Bola de causas e conseqüências	
SUBTEMA	Prostituição
ELEMENTO TRANSVERSAL	Árbitro 
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	O jogo consiste numa atividade de identificação das causas e conseqüências da prostituição. Duas bolas ao centro do campo estarão com tiras de papel presas com diversas informações, outras duas bolas uma em cada área (zona de atuação do goleiro) do campo de jogo irão representar, uma as causas e outra as conseqüências. O objetivo é transferir as informações corretas das bolas do centro do campo para as bolas que estarão na zona do goleiro no tempo de 1 minuto, ganhará a equipe que fizer mais pontos. Cada informação correta valerá 1 ponto.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	-Promover o conhecimento das causas e conseqüências da prostituição; -Promover um debate sobre as causas e conseqüências da prostituição e a valorização do corpo.
DURAÇÃO	10 a 15 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final da aula
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos
GÊNERO	Masculino e Feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	5 folhas de papel ofício ; 4 bolas de futebol; 1 rolo de fita adesiva; 1 caneta .
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Colocar as tiras de papel (com a fita adesiva) com as inscrições de causas (baixo nível de escolarização, dificuldade de inserção no trabalho, necessidades financeiras, situação social da família, descrenças religiosas, entre outras) e conseqüências (gravidez indesejável, casos de aborto, disseminação de DST, exploração sexual de menores) de forma aleatória nas duas bolas que estarão ao centro do campo; • Posicionar as outras duas bolas, uma em cada área de gol (zona de atuação do goleiro). Definindo qual será a bola correspondente à causa e qual à conseqüência; • Explicar a atividade e seu objetivo aos educandos; • Dividir a turma em equipes (mesmo número de educandos por grupo); • Cada grupo terá 1 minuto para realizar a atividade e deverá ser feita de forma individual; apenas quando colar a tira de papel que retirou da bola no meio do campo, em uma das bolas que estão nas áreas é que o outro integrante da equipe poderá sair para fazer o mesmo.

	<ul style="list-style-type: none"> • Controlar o tempo de atividade de cada grupo (1 minuto); • Fazer a contagem dos pontos e as anotações dos erros para serem discutidos no momento da reflexão.
REFLEXÃO	O educador deverá reunir a sua turma em círculo e definir com os educandos os vencedores da atividade, promovendo um debate de opiniões sobre as causas e consequências da prostituição. Importante que nesse momento o educador seja um mediador das discussões direcionando a mesma para a questão da valorização do corpo e sua banalização em decorrência da prostituição. Evite julgamentos morais e religiosos a cerca do tema.
FICA A DICA	É fundamental que as tiras de papel sejam elaboradas pelo educador antes das aulas.

Atividade 4: Debate entre meninas

SUBTEMA	Prostituição e valorização feminina	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Debate sobre o vídeo “A Liga – Prostituição – Parte 1”, no qual as jovens refletirão sobre as causas e consequências da prostituição.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Perceber as causas e consequências da prostituição por meio de um debate. - Reconhecer a prostituição como a negação do direito à sexualidade e um fator de desvalorização feminina; 	
DURAÇÃO	30 a 40 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	1 aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 mediador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes	
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos	
GÊNERO	Feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	Material de áudio e vídeo	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir as jovens em uma sala; • Explicar a atividade e os objetivos; • Exibir o vídeo “A Liga – Prostituição – Parte 1” (http://www.youtube.com/watch?v=MOPILvclOE8); • Encerrar a atividade com um debate sobre o vídeo. 	
REFLEXÃO	<ul style="list-style-type: none"> • Após a exibição do vídeo, no encerramento da atividade, o mediador deverá questionar 	

	<p>as jovens sobre quais as causas e as consequências da prostituição; os riscos desta atividade, qual a opinião das mesmas sobre o tema.</p> <ul style="list-style-type: none"> E, finalmente, e levá-las a refletir sobre os riscos à saúde, sobre a condição de vítima de violência em que quem pratica tal atividade se encontra, abordando ainda, as possibilidades de ajudar alguém a sair da prostituição.
FICA A DICA	<p>O mediador pode pedir que as participantes escrevam suas dúvidas e coloquem em um saco plástico e ao final, o grupo ajuda a responder as questões feitas anonimamente. O educador deve enfatizar a nova realidade da mulher no que diz respeito as oportunidades de trabalho no mundo contemporâneo, comparando a utilização do corpo hoje e no passado, quando a estimativa de vida da mulher era muito menor.</p>

Atividade 5: Treino circuito

SUBTEMA	Corpo como objeto	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Treino circuito clássico com discussões sobre frases controversas nas pausas entre as estações diferentes.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Valorizar o corpo feminino; - Discutir sobre as diferenças entre homens e mulheres na percepção da sociedade. 	
DURAÇÃO	De 45 minutos a 2 horas	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 12 participantes.	
FAIXA ETÁRIA	17 a 24 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - 7 bolas (depende do tipo das estações no treino circuito) - 12 cones (depende do tipo das estações no treino circuito) - papéis com frases controversas, como: <ol style="list-style-type: none"> 1) “Mulheres devem prestar atenção à sua reputação impecável.” 2) “Homens que respeitam as mulheres, assumem responsabilidade pela prevenção.” 3) “Somente um corpo magro é bonito e saudável.” 4) “Homens são vistos como objetos com muito menos frequência do que mulheres.” 5) “Mulheres têm mais sucesso profissional se são bonitas.” 	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação de estações diferentes, como <ol style="list-style-type: none"> 1. Estação de cones para treino de driblagem 2. Estação de treino de malabarismo feito com a bola no pé 3. Exercício de resistência 	

	<p>4. Praticar passe duplo e chute ao gol</p> <p>5. Treinar fintas e a defesa delas</p> <p>6. Musculação</p> <ul style="list-style-type: none"> • Deixar formar grupos de três educandos (de pessoas que gostam de treinar juntos e têm entre si uma boa relação de confiança) • Explicar a atividade: Como um treino circuito clássico; cada grupo escolhe uma estação e faz os exercícios até o apito do educador; nas pausas cada grupo muda no sentido do horário para a próxima estação para praticar a atividade planejada nesta; depois de seis mudanças os grupos chegam novamente na primeira estação; • Diferença ao treino clássico: nas pausas, antes de mudar de estação, os grupos leem os papéis colocados em cada estação e discutem sobre a frase escrita nela; • Depois de ter terminado a primeira rodada, os grupos são misturados, de maneira que cada educando encontre dois novos educandos no seu grupo; • O treino circuito continua da mesma maneira como antes – treino nas estações até o apito do educador, discussões nas pausas sobre as frases que já conhecem.
REFLEXÃO	<p>Reunir todos os participantes em um círculo e questionar quais foram as frases mais interessantes que permaneceram na memória.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Por quê? • O que foi diferente entre uma rodada e outra? Pressuposto: As discussões na 2ª rodada podem ser mais animadas e controversas do que na 1ª rodada porque os educandos nos grupos não são tão familiares como nos grupos anteriores. Assim, entra mais diversidade de opiniões à discussão. • Em relação a que frase mudaram de opinião? • Em que situações vocês veem o corpo como objeto? O próprio? O de outras pessoas? • Quais são os riscos desta perspectiva?
FICA A DICA	Com a adaptação das frases, esta atividade pode ser utilizada para qualquer tópico.

Atividade 6: Futebol dos impactos	
SUBTEMA	Corpo como objeto / valorização do corpo
ELEMENTO TRANSVERSAL	<p>Bola</p> 

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Jogo de futebol clássico, usando cartões que tenham um impacto para os jogadores e com uma reflexão no final sobre os efeitos que interações sociais têm para os nossos corpos.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Valorizar o corpo, conhecendo como os impactos efetuam as funções do nosso corpo ; - Conhecer comportamentos que tenham um mau efeito para o nosso corpo;
DURAÇÃO	De 45 minutos a 1 hora
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal do jogo
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes.
FAIXA ETÁRIA	14 a 24 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	<p>- cartões preparados com frases sobre a temática</p> <p>Ideais para os cartões:</p> <p><u>Cartão 1:</u> Lado A: Gravidez precoce Lado B: Você não pode mais correr, só andar devagar!</p> <p><u>Cartão 2:</u> Lado A: Bullying Lado B: Você só pode se movimentar andando de costas!</p> <p><u>Cartão 3:</u> Lado A: Abuso sexual Lado B: Você tem que ficar parado no lugar onde você está!</p> <p><u>Cartão 4:</u> Lado A: Violência doméstica Lado B: Você não pode mais falar, nem fazer outro som com a sua boca (ficar mudo)!</p> <p><u>Cartão 5:</u> Lado A: Prostituição infanto-juvenil Lado B: Você tem que jogar para o outro time!</p> <p><u>Cartão 6:</u> Lado A: Doença sexualmente transmissível Lado B: Você só pode chutar a bola com a sua perna esquerda, se você for destro, ou só com a perna direita se for canhoto!</p> <p><u>Cartão 7:</u> Lado A: Discriminação pela orientação sexual Lado B: Você pode tocar/chutar a bola, mas você tem que ficar numa das esquinas ao lado do goleiro do seu time e não pode sair de lá.</p> <p><u>Cartão 8:</u> Lado A: Machismo Lado B: Você pode se movimentar, mas você não pode tocar/chutar a bola.</p> <p><u>Cartão 9:</u> Lado A: Transtorno alimentar (anorexia, bulimia, obesidade) Lado B: Você só pode usar os seus pés para chutar/tocar a bola, mas nenhuma parte demais do corpo!</p> <p><u>Cartão 10:</u> Lado A: Vício/abuso de drogas Lado B: Você tem que andar de olhos vendados!</p> <p>- uma bola - uma venda de olhos - um apito</p>

PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Reunir todos os educandos em um círculo. • Explicar como funciona a atividade. • Os participantes começam a jogar um jogo clássico de futebol ou futsal, mas sempre quando um jovem joga uma lateral, um escanteio ou uma falta, ele tem que pegar um cartão. Dependendo do que está escrito no cartão, ele tem que seguir as instruções (exemplo: não pode mais falar, não pode mais correr, só pode andar de costas,...). • Quando um jovem faz um gol, o time dele pode escolher uma pessoa deles para liberar ele das limitações.
REFLEXÃO	Reunir todos os participantes em um círculo e refletir sobre as temáticas que foram mencionados nos cartões. Quais impactos elas tinham no jogo? Quais impactos elas tem na realidade? Trocar conhecimentos e experiências sobre as temáticas.
FICA A DICA	<p>Se a temática já foi abordada, pode somente explicar as regras. Se for o primeiro jogo para abrir o debate sobre a temática, seria bom primeiro abordar um pouco o assunto, para os participantes poderem ampliar o debatesobre o que se fala nos cartões.</p> <p>Com a adaptação das frases, esta atividade pode ser utilizada para qualquer tópico.</p>

Referências Bibliográficas

- ✚ ARAÚJO, U. F. *Temas Transversais e Estratégias de Projetos*. 1. ed. São Paulo: Moderna, 2003b.
- ✚ BRUHNS, Heloisa T. *Futebol, Carnaval e Capoeira: Entre as gingas do corpo brasileiro*. Campinas - SP: Papyrus, 2000.
- ✚ DANTAS, Jurema Barros. Um ensaio sobre a cultura do corpo na contemporaneidade. *Revista Estudos e Pesquisas em Psicologia*. Rio de Janeiro, v. 11, nº 3, p. 898 – 912, 2011.
- ✚ FRASER, Nancy. *Políticas feministas na era do conhecimento: uma abordagem bidimensional da justiça de gênero*. BRUSCHINI, Cristina e UNBEHAUM, Cristina (orgs.). São Paulo, Fundação Carlos Chagas/Editora 34, 2002.

SITES CONSULTADOS

- ✚ BASTOS, Denis Mendes. *Jogos Transversais: uma proposta de abordagem dos temas transversais nas aulas de Educação Física*. Revista Digital - Buenos Aires - Año 14 - Nº 142 - Marzo de 2010. Disponível em < <http://www.efdeportes.com> >, acessado em 02/02/2013.

Meio Ambiente

“Se soubesse que o mundo se desintegraria amanhã, ainda assim plantaria a minha macieira. O que me assusta não é a violência de poucos, mas a omissão de muitos. Temos aprendido a voar como os pássaros, a nadar como os peixes, mas não aprendemos a sensível arte de viver como irmãos”.

(Martin Luther King)

Introdução

O termo **meio ambiente** constantemente possibilita uma grande diversidade conceitual, dando margem a interpretações diversas, muitas vezes, influenciadas pela vivência pessoal, profissional ou por informações veiculadas na mídia.

Luiz Carlos Aceti Júnior (2007, on line), no Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa, define **meio** como lugar onde se vive, com suas características e condicionamentos geofísicos; ambiente; esfera social ou profissional onde se vive ou trabalha, e **ambiente** como o conjunto de condições naturais e de influências que atuam sobre os organismos vivos e os seres humanos.

De acordo com a resolução CONAMA 306:2002: “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química, biológica, social, cultural e urbanística, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”.

Para José Afonso da Silva (2004), o conceito de meio ambiente deve ser globalizante, “abrangente de toda a natureza, compreendendo, portanto, o solo, a água, o ar, a flora, as belezas naturais, o patrimônio histórico, artístico, turístico, paisagístico e arquitetônico”.

Nesse viés, é notório que conceituar meio ambiente é englobar todos os aspectos do ambiente que afetem o homem, seja como indivíduo ou como parte dos grupos sociais. Ambos intrinsecamente ligados, formando um único sistema.

Responsável pela preservação do meio ambiente, o homem precisa agir da melhor maneira possível para não modificá-lo de forma negativa, pois isso terá consequências para a qualidade de vida da atual e das futuras gerações.

Chegamos a um ponto na História em que devemos moldar nossas ações em todo o mundo, com maior atenção para as consequências ambientais. Através da ignorância ou da indiferença podemos causar danos maciços e irreversíveis ao meio ambiente, do qual nossa vida e bem-estar dependem. Por outro lado, através do maior conhecimento e de ações mais sábias, podemos conquistar uma vida melhor para nós e para a posteridade, com um meio ambiente em sintonia com as necessidades e esperanças humanas. (...)

Defender e melhorar o meio ambiente para as atuais e futuras gerações se tornou uma meta fundamental para a humanidade. (ONU, 1972, § 6).

Visando a preservação do meio ambiente com foco na Educação Ambiental é imprescindível conhecer algumas características desse complexo sistema a que estamos incluídos. Nesse pressuposto, tendo em vista o caráter crítico, reflexivo e social do trabalho que pretendemos desenvolver, buscamos elaborar, de forma dialógica, atividades e abordagens baseadas nos pontos supracitados que auxiliam o educador ao longo do processo educacional.

Para isso, contamos com a colaboração e experiência de representantes das seguintes organizações: Associação Cristã de Moços (ACM – RS) e Centro Urbano de Cultura (CUCA – CE), com os quais estabelecemos o conceito geral para o tema proposto:

Meio ambiente são todas as coisas vivas e não vivas ocorrendo na terra ou em alguma região dela que afetam os ecossistemas e a vida dos humanos. É o conjunto de condições, leis, influências e infraestrutura de ordem física, química e biológica que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas

Pautado por esse conceito norteador, o presente texto irá trabalhar a temática a partir das seguintes vertentes: **Cuidados e Responsabilidades com o Meu Ambiente, Contato com a Natureza por Meio da Educação Ambiental e a Utilização da Natureza – Futebol nos Espaços Livres.**

Pé na bola, olho
no livro



Histórico

A humanidade durante toda sua história, sempre extraiu da natureza tudo o que era necessário para a sua sobrevivência imediata. Era comum aos nossos antepassados, abandonar determinada fonte de recursos naturais após esgotá-la, buscando posteriormente novos locais para exploração.

O avanço tecnológico, a industrialização, a descoberta de novos continentes, assim como, o aumento em larga escala da população mundial, ampliou as relações comerciais entre os povos, acelerando a exploração das riquezas do nosso planeta, o que resultou em perceptíveis consequências sobre o meio ambiente.

Desta forma, o intenso impacto das ações humanas e das novas tecnologias fez com que a questão ambiental fosse uma das maiores preocupações da sociedade atual.

Assim, a segunda metade do século XX foi marcada por uma série de reuniões, convenções, programas e protocolos, de âmbito internacional e nacional, dedicados ao estabelecimento de políticas públicas reparadoras e de preservação para o meio ambiente, que apontassem propostas para uma gestão de um mundo mais sustentável.

Inseridos nessa abordagem, tivemos a Eco-92, a maior conferência realizada no planeta, com a presença de delegações de 178 países; o Protocolo de Kyoto, em 1997, o qual objetivou um acordo internacional referente ao controle de emissão de gases do efeito estufa, e mais recentemente, a

Rio+20, a Conferência das Nações Unidas sobre Desenvolvimento Sustentável, uma segunda etapa da Cúpula da Terra (Eco-92). Objetivou renovar e reafirmar a participação dos líderes dos países com relação ao desenvolvimento sustentável no planeta.

Olho no lance



Panorama de mudanças mundiais entre a Eco-92 e a Rio+20:

- ✓ **Aumento de 66% em energia e geração de calor (de 1992 a 2008). Trata-se de um aumento muito maior que a população global.**
- ✓ **Duplicação da quantidade de passageiros de avião;**
- ✓ **Aumento no número de usuários de aparelho celular de 23 milhões para 5,4 bilhões (de 1992 a 2010);**
- ✓ **Aumento do número de usuários de internet de 10 milhões para 2 bilhões (1993 a 2010);**
- ✓ **Aumento das emissões de CO² em 36% (de 1992 a 2008);**
- ✓ **Aumento da concentração de CO² na atmosfera em 9% (de 1992 a 2011).**

Fonte: Relatório “Keeping Track of Our Changing Environment”, Unep 2011

Principais problemas ambientais

Consequência direta da intervenção humana nos diferentes ecossistemas da Terra, os problemas ambientais causam desequilíbrios e comprometem significativamente a qualidade de vida. Destacaremos aqui os principais problemas ambientais que ocorrem na atualidade:

- ✓ **Esgotamento do solo:** o crescente aumento das erosões, resultado da forma equivocada de plantio desenvolvida por muitos agricultores, transformando grandes áreas produtivas em solos inférteis.

Exemplos:

- Monocultura (produção ou cultura agrícola de um único tipo de produto);
 - Uso abusivo de agrotóxicos, gerando comprometimentos relativos à contaminação do ar, solo, água e dos seres vivos, determinando a extinção de espécies de menor amplitude ecológica.
- ✓ **Diminuição e extinção de espécies animais:** morte, ou desaparecimento total de diversas espécies, por causas inevitáveis ou específicas. Exemplo: diminuição e extinção de espécies animais, provocados pela caça predatória e desequilíbrio de ecossistemas.

- ✓ **Falta de água para o consumo humano:** escassez de água por uso inadequado ou desperdício. Exemplo: uso irracional (desperdício), contaminação e poluição dos recursos hídricos.
- ✓ **Acidentes nucleares:** acidentes envolvendo dispositivos nucleares e materiais radioativos. Exemplo: acidentes nucleares de Chernobyl (1986) e na Usina Nuclear de Fukushima no Japão (2011).
- ✓ **Diminuição da Camada de Ozônio:** A camada de ozônio é uma espécie de capa composta por gás ozônio (O₃), sendo responsável por filtrar cerca de 95% dos raios ultravioleta B (UVB) emitidos pelo Sol que atingem a Terra. A degradação desta camada causa a rarefação da mesma, tornando-a mais fina, permitindo que uma maior quantidade de raios ultravioleta atinja a Terra. Exemplo: diminuição da camada de ozônio, provocada pela emissão de determinados gases (CFC, por exemplo) no meio ambiente, capaz de reduzir a capacidade de fotossíntese e ampliar os casos de câncer de pele, catarata e alergias, assim como afetar o sistema imunológico.
- ✓ **Efeito Estufa:** processo que ocorre quando uma parte da radiação infravermelha emitida pela superfície terrestre é absorvida por determinados gases presentes na atmosfera. Como consequência disso, o calor fica retido, não sendo libertado para o espaço. Exemplo: Retenção do calor na atmosfera fazendo com que aumente a temperatura no planeta.
- ✓ **Aquecimento Global:** aumento da temperatura média dos oceanos e do ar perto da superfície da Terra. Um dos responsáveis pelo aumento de temperatura são as concentrações crescentes de gases do efeito estufa, resultado de atividades humanas, como a queima de combustíveis e o desmatamento de florestas.
- ✓ **O Lixo:** responsável por um dos mais graves problemas ambientais de nosso tempo. Sua produção excessiva vem aumentando progressivamente, principalmente nos grandes centros urbanos, atingindo quantidades impressionantes. Além disso, os locais para disposição de todo esse material estão se esgotando rapidamente, exigindo iniciativas urgentes para a redução da quantidade enviada para os aterros sanitários, aterros clandestinos ou lixões.

Exemplos:

- O lixo residencial retirado pelos caminhões coletores por diversas vezes, destina-se a lugares impróprios como depósitos clandestinos de lixo ou lixões;
- O acúmulo de lixo sólido, como embalagens de plástico, papel e metal, e de produtos químicos, como fertilizantes, pesticidas e herbicidas que podem levar milhões de anos para se desintegrarem, demorando muito tempo para desaparecer no ambiente.



A partir dos itens apresentados acerca dos problemas vivenciados é necessário que cada cidadão assuma uma postura ambientalista, tanto no que concerne as suas atitudes, quanto em reivindicar do poder público a intensificação de ações e programas preventivos que realmente combinem o desenvolvimento econômico do país com os princípios de sustentabilidade ecológica.

Cuidados e Responsabilidades com o Meu Ambiente

O homem: “ambiente inteiro”

Quando tratamos da relação homem-natureza, é importante termos o conhecimento de que, anteriormente, o homem se percebia integrado à natureza e às técnicas corporais que utilizava. As relações tinham muito mais a conotação de cooperação do que competição.

Permeada de significados, a natureza era reconhecida e venerada, e, dela, o homem retirava apenas o essencial à sobrevivência. Desse modo a relação entre natureza e homem não se firmava pelo domínio, mas pela troca, integração.

As técnicas corporais desenvolvidas através da história da evolução da humanidade interferiram diretamente na relação homem-natureza. O trabalho, que passou a concentrar táticas e estratégias de transformação da natureza, modificou também a percepção do Ser Humano, distanciando-o de (sua) natureza, construindo uma realidade essencialmente técnica, mecânica e artificial. Nesse viés, o ambiente, se isola e torna-se apenas “meio” e a estreita relação que tinha com o homem, deixa de existir com a mesma complexidade.

Após essa fragmentação, passamos a conviver numa profunda crise, relativa aos fenômenos de desequilíbrios ecológicos, que se não forem remediadas emergencialmente, ameaçam a vida na

superfície da Terra. Da mesma forma que, anelado a tais desequilíbrios, os modos de vida individuais e coletivos estão se deteriorando progressivamente.

O que podemos fazer enquanto ser humano para reverter esse quadro? Muitas são as respostas para essa questão, *porém talvez o mais importante seja nos conscientizarmos de que necessitamos nos sentir incorporados à natureza*. Interromper a visão de “meio ambiente” - em que nos colocamos separado desse - e, percebermos o corpo como “ambiente inteiro”, ou seja, termos a compreensão e corporificação do fato de homem e natureza constituírem um todo orgânico, vivo e em movimento, levando em consideração todas as duas diferenças e diversidades de manifestações.

Para que a agressão à natureza seja reduzida, todas as esferas sociais devem estar intensamente conectadas, percebendo-se como parte integrante desse ambiente.

Olho no lance



- **Poluição do ar:** Resulta de alterações na atmosférica susceptíveis de causar impacto a nível ambiental e de saúde humana. Estas alterações são provocadas por gases e partículas em suspensão. Exemplo: queima de combustíveis fósseis (carvão mineral, gasolina e diesel) e indústrias.
- **Poluição de rios, lagos, mares e oceanos:** consiste em qualquer alteração física, química ou biológica da qualidade da água que a torna imprópria para consumo ou causa danos aos organismos vivos. Exemplo: poluição provocada por despejos de esgotos e lixo, acidentes ambientais (vazamento de petróleo), etc.
- **Poluição do solo:** consiste na presença indevida, no solo, de elementos químicos estranhos, como os resíduos sólidos ou efluentes líquidos produzidos pelo homem, que prejudiquem as formas de vida e seu desenvolvimento regular. Exemplo: contaminação do solo (agrotóxicos, fertilizantes e produtos químicos) e descarte incorreto de lixo.
- **Queimadas em matas e florestas:** é um processo utilizado para a derrubada das matas e retirado da cobertura vegetal de terrenos que serão utilizados para a prática de atividades agrícolas e pecuárias. Esta é uma técnica bastante nociva para os ecossistemas, pois causam um grande desequilíbrio ambiental. Exemplo: realização de queimadas para ampliar áreas para pasto ou agricultura.

CONTATO COM A NATUREZA POR MEIO DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

A Educação Ambiental (E.A.) é a ação educativa permanente pela qual o cidadão desenvolve a consciência sobre sua realidade local, regional e global, do tipo de relações que os homens estabelecem entre si e com a natureza, dos problemas derivados de ditas relações e suas causas profundas.

A E.A. desenvolve, mediante uma prática que vincula o educador com a comunidade, valores e atitudes que promovem um comportamento dirigido à transformação superadora dessa realidade, tanto em seus aspectos naturais como sociais, desenvolvendo no educando as habilidades e atitudes necessárias para dita transformação.

Trata-se de um processo de reconhecimento de valores e clarificações de conceitos, objetivando o desenvolvimento das habilidades e modificando as atitudes em relação ao meio, para entender e apreciar as inter-relações entre os seres humanos, suas culturas e seus meios biofísicos. “A educação ambiental também está relacionada com a prática das tomadas de decisões e a ética que conduzem para a melhora da qualidade de vida”.

Constituindo-se como uma forma abrangente de educação, a educação ambiental se propõe a atingir todos os cidadãos, por meio de um processo pedagógico participativo permanente que procura incutir no educando uma consciência crítica sobre a problemática ambiental, compreendendo-se como crítica a capacidade de captar a gênese e a evolução de problemas ambientais.

PRESSUPOSTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- Deve estar inserida no contexto sócio-político-econômico: isolada a questão ambiental não tem sentido;
- Valores e compreensão não bastam. É preciso que as pessoas saibam como atuar, como adequar a sua prática a esses valores;
- Como formular e dimensionar respostas e algumas soluções para tomadas de decisões;
- A Educação Ambiental deve adotar uma proposta em que o educando é o futuro cidadão, devendo, para isso, ser o centro de uma participação no processo do aprendizado e preparado para ser um agente modificador, por meio de seu comportamento em relação ao meio ambiente e de uma postura ética.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL

- **Contribui com a Cidadania:** A Educação Ambiental é o desenvolvimento da capacidade intelectual do ser humano, no tocante aos assuntos ecológicos, visando a sua participação individual e coletiva. É um processo participativo, através do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, adquirem conhecimentos, tomam atitudes, exercem competências e habilidades voltadas para a manutenção do meio ambiente ecologicamente equilibrado.
- **É Dinâmica:** A Educação Ambiental é um processo dinâmico no qual os indivíduos e a comunidade tomam consciência do seu meio ambiente e adquirem o conhecimento, os valores, as habilidades, as experiências e a determinação que os tornam aptos a agir e resolver os problemas ambientais, de maneira individual e coletiva.

- **É Transformadora:** A Educação Ambiental possibilita a aquisição de conhecimentos e habilidades capazes de induzir às mudanças de atitudes. Objetiva a construção de uma nova visão das relações do homem com o seu meio e a adoção de novas posturas individuais e coletivas, levando-o à reflexão para a implantação de uma nova ordem ambiental mais sustentável.
- **É Participativa:** A Educação Ambiental atua na sensibilização e conscientização do cidadão, estimulando-o a participar dos processos coletivos.
- **Abrangente:** Extrapola as atividades internas da escola tradicional, envolvendo, também, a família e toda a coletividade.
- **É Globalizadora:** Deve considerar o ambiente em seus múltiplos aspectos: natural, tecnológico, social, econômico, político, histórico, cultural, técnico, moral, ético e estético, e atuar como visão ampla de alcance local, regional e global.
- **É Permanente:** A Educação Ambiental tem um caráter permanente, pois a evolução do senso crítico e compreensão da complexidade dos aspectos que envolvem as questões ambientais se dão de um modo crescente e contínuo.
- **É Contextualizadora:** A Educação Ambiental deve atuar diretamente na realidade de cada comunidade, sem perder de vista a sua dimensão planetária (“Agir localmente, pensar globalmente”).

Todo o conceito de E.A. vincula-se à questão da **responsabilidade ambiental**, isto é, o conjunto de atitudes, individuais ou empresariais voltado para o desenvolvimento sustentável do planeta. Ou seja, estas atitudes devem levar em conta o crescimento econômico ajustado à proteção do meio ambiente na atualidade e para as gerações futuras, garantindo a sustentabilidade.

A problemática ambiental assume um papel de relevância social em proporções cada vez mais alarmantes e nocivas à qualidade de vida de uma população. Deste modo, nota-se a necessidade de uma nova consciência, comportamento e comprometimento frente a esta situação a fim de minimizar as consequências destas atitudes antiambientais para o futuro.

As questões ambientais devem ser tratadas num enfoque planetário e ao mesmo tempo individual, participando da vida de cada cidadão, que deve sentir-se elemento integrante do meio natural, necessitando viver em equilíbrio e respeito com o mesmo, e ao mesmo tempo ser social, atuante, sujeito de sua própria história, sendo necessária a prática e a construção de valores assim como a adoção de comportamentos sociais visando à construção efetiva da consciência ecológica de preservação do meio ambiente.

Esses novos valores a serem construídos pela e para a sociedade contemporânea exigem a formulação de uma nova visão de mundo que para serem alcançadas necessitam de uma reeducação ambiental através de informações e estratégias que venham a desenvolver no cidadão a consciência dos problemas ambientais e estimulá-lo a buscar soluções para estes problemas.

Uma das maneiras de conscientizar o cidadão é facilitar o acesso às informações sobre todos os assuntos relacionados com a temática do meio ambiente, de modo a permitir que a partir da tomada do conhecimento, o cidadão participe e exerça seu papel nas discussões e escolhas sociais. Não é um processo fácil e nem rápido, já que nem todas as pessoas têm consciência de que elas próprias podem estar prejudicando o ambiente (jogando lixo nas ruas, por exemplo) e, muitas vezes, não veem motivos para se preocupar. Mas, com um pouco de boa vontade, e a partir da influência dos preceitos de educação ambiental, os resultados podem ser positivos.

Tomando, portanto, nossa parcela de responsabilidade nesse coexistir, no que se refere aos esportes, nossa proposta é provocar para a possibilidade de associar esporte, em específico o futebol, à questão ambiental.



Fica a dica

DICAS PARA O EDUCANDO

Você pode fazer a sua parte e o Meio Ambiente agradece!

- ✓ Reutilize embalagens de margarina e doces para guardar restos de comida.
- ✓ Guarde a água das chuvas para regar plantas e lavar calçadas.
- ✓ Não demore no banho: um banho demorado chega a gastar de 95 a 180 litros de água. Banhos curtos economizam água e energia elétrica.
- ✓ Ao escovar os dentes com a torneira aberta, o gasto é de até 25 litros. Primeiro escove e depois abra a torneira para encher um copo com a quantidade necessária para o enxágue.
- ✓ Ao lavar a louça não deixe a torneira aberta o tempo todo, pois acaba desperdiçando água. O certo é primeiro ensaboar e depois enxaguar tudo de uma só vez.
- ✓ Para limpar a calçada use a vassoura e quando necessário um balde evitando deixar a mangueira aberta por muito tempo.
- ✓ Desligue as luzes e os equipamentos (computadores e televisão) quando sair de casa. Está provado que, se durante um ano desligarem-se dez computadores pessoais, à noite e durante os fins de semana, vai se poupar em energia o equivalente ao preço do computador.
- ✓ Seja econômico: poupe papel, usando o outro lado para tomar notas ou fazer rascunhos; os pratos e copos de papel são ótimos para piqueniques.
- ✓ Roupas usadas podem ser doadas.
- ✓ Brinquedos velhos, livros e jogos que você não quer mais podem ser aproveitados por outros; portanto, não os jogue fora.
- ✓ Crie com seus amigos um espaço para coleta seletiva no seu bairro (comunidade), com lixeiras diferenciadas para coleta de material.
- ✓ Compacte o lixo, antes de jogá-lo fora: amasse latinhas de alumínio, garrafas plásticas (não se esqueça de tirar as tampas) e outros tipos de lixo, para que eles ocupem menos espaço.
- ✓ Evite o desperdício de alimentos: ao preparar a comida, evite desperdiçar: talos, folhas, sementes e cascas, pois estes elementos têm grande valor nutritivo e possibilitam variações no cardápio. Converse com o responsável e peça para que experimente receitas que aproveitem os alimentos ao máximo.
- ✓ Leve sua própria sacola ao fazer compras, assim você deixará de usar, e, posteriormente, descartar vários sacos plásticos. Se não for possível, procure encher bem os saquinhos para reduzir a quantidade deles que você leva para casa e que irão parar no lixo.

OBS: Para fazer a diferença, não precisa começar pelo mais complicado. Lembre-se, cada esforço conta pequeno ou grande. Um pequeno começo é melhor do que nada, e pode ajudar a dar-lhe uma maior confiança para passos maiores no futuro. Começar pequeno é começar com você mesmo!

Esporte, Futebol e Meio Ambiente

Atualmente vem crescendo significativamente o número de indivíduos que buscam, por interesses diversos, práticas de atividade física de aventura junto à natureza. O esporte, permeando-se por novas formas, valores e conceitos, torna-se um elemento chave nessa reaproximação homem-natureza. Porém é importante termos a percepção de que a questão “Meio Ambiente” deve estar atrelada a todas as modalidades esportivas e não somente aos esportes de aventura (natureza).

O esporte é sem dúvida um dos maiores fenômenos da sociedade moderna (KUNZ, 2001). Atualmente, milhares de pessoas estabelecem uma relação direta ou indiretamente com essa prática social, ou seja, praticam ativamente, contemplam através dos meios de comunicação ou simplesmente consomem produtos a ele associado. As relações produzidas pelo esporte são tão intensas que geram dentro de nossa sociedade um mundo ao seu redor.

É importante sabermos que por atuar com o corpo, inserido e estimulado pelo ambiente, o esporte torna-se um grande aliado no tocante à Educação Ambiental, ampliando a consciência e a sensibilidade desse corpo, influenciado diretamente no modo como o indivíduo se relaciona com a natureza. Estando o esporte em constante interdependência com o meio ambiente, é cada vez maior a consciência de que a segurança, a saúde e o desempenho do esportista estão intimamente relacionados, à saúde e a proteção do meio em que vive, ou melhor, do meio ambiente.

Ao preparar eventos esportivos de forma responsável, os organizadores devem ao mesmo tempo, criar estratégias para maximizar os benefícios comunitários e ambientais resultantes da prática esportiva e minimizar os danos e impactos ambientais.

Partindo dessa premissa, trazemos uma proposta de Educação Ambiental, fazendo uso do futebol - considerado uma paixão nacional - buscando por meio do jogo, conscientizar e sensibilizar adolescentes e jovens de modo a desenvolver uma postura positiva quanto à questão ambiental, reciclando velhos conceitos, melhorando a relação com a natureza e com o próximo.

Dentre os desafios na realização dessa proposta, relativos à sensibilização e à mobilização do grupo para enfrentar e solucionar problemas ambientais, foram criadas nesta apostila algumas atividades com foco no futebol, de modo a permitir a busca por uma melhor qualidade de vida, em um espaço/tempo em que possamos ser críticos, criativos e sonhadores.

O TRABALHO COM O MEIO AMBIENTE POR MEIO DO FUTEBOL:

- ✓ *Permite ao educando o contato direto com a natureza, tendo a oportunidade de se perceber como parte integrante dos processos naturais e histórico-culturais, podendo compreender melhor sobre como suas atitudes influenciam diretamente o meio ambiente.*
- ✓ *Possibilita a formação ou o fortalecimento de valores e posturas mais positivas, no que se refere à relação ser humano-ambiente.*
- ✓ *Desperta nos educandos a valorização de atitudes e comportamentos que promovam o aprimoramento da interação das pessoas entre si e destas com a natureza;*
- ✓ *Desperta nos educandos a comoção para a importância do uso sustentável dos recursos naturais;*
- ✓ *Sensibiliza os educandos com relação às questões socioambientais de sua comunidade;*
- ✓ *Possibilita a discussão de valores relacionados a uma ética ambiental de respeito à vida.*

No entanto, ao se trabalhar **Cuidados e responsabilidades com meu ambiente**, o educador deve ter em mente que os objetivos principais de aprendizagem são:

- *Refletir sobre as questões ambientais;*
- *Reconhecer os principais problemas e necessidades ambientais no local onde ocorrem as atividades e em seu cotidiano;*
- *Realizar uma autoavaliação sobre seus hábitos;*
- *Conhecer possibilidades concretas para contribuir com as transformações em seu meio ambiente*

A Utilização da Natureza - Futebol nos Espaços Livres

É notório que ao se descobrir parte integrante do meio em que vive, o homem passa a se sensibilizar com o mesmo e a compreender a necessidade do cuidado e da preservação ambiental. Uma forma interessante para atingir tal objetivo é levar os educandos a praticar esportes, em específico o futebol, em áreas de conservação, possibilitando ao mesmo tempo uma melhor compreensão sobre seu lugar no meio, entendendo as complexidades que coexistem no ambiente, além de ampliar sua visão sobre a os recursos naturais.

O futebol, por ser um esporte popular e adaptável a diferentes lugares, que vai desde um campo oficial, a praças, esquinas, vielas, e tantos outros locais. Pode ser facilmente realizado em espaços livres despertando a curiosidade do educando em relação aos processos naturais e culturais.

Unir prazer e responsabilidade ambiental é uma mistura perfeita. Agregar futebol ao meio ambiente é uma maneira responsável e lúdica de possibilitar transformações sociais importantes e contribuir de maneira sustentável para recuperar e preservar os recursos naturais de modo a melhorar a qualidade de vida, tanto da população atual, quanto das gerações futuras.

No entanto, ao se trabalhar **A utilização da natureza - futebol nos espaços livres**, o educador deve ter em mente que os objetivos principais de aprendizagem são:

- *Compreender-se como ser atuante no Meio Ambiente;*
- *Reconhecer, através da atividade lúdica maneiras sustentáveis para recuperar e preservar os recursos naturais, visando melhorar a qualidade de vida.*
- *Valorizar e preservar a prática do futebol em espaços livres, zelando por tais locais.*

Fica a Dica



Filmes para levar para a aula	Sinopse:	Ano / direção:
A Última Hora	Causadas pela própria humanidade, enchentes, furacões e uma série de tragédias assolam o planeta cotidianamente.	Nadia Conners, Leila Conners Petersen / 2007
Lixo Extraordinário	O filme acompanha o trabalho do artista plástico Vik Muniz em um dos maiores aterros sanitários do mundo: o Jardim Gramacho, na periferia do Rio de Janeiro.	Lucy Walker / 2007
Terra	O filme mostra a dificuldade de animais em encontrar proteção, alimentos e água para sua prole.	Alastair Fothergill, Mark Linfield / 2007
Os Simpsons – O Filme	No filme, Homer precisa salvar o mundo de uma catástrofe que ele mesmo criou, de proporções jamais vividas em Springfield.	David Silverman / 2007
O Dia Depois de Amanhã	A Terra sofre alterações climáticas que modificam drasticamente a vida da humanidade.	Roland Emmerich / 2004
Wall- E	Após entulhar a Terra de lixo e poluir a atmosfera com gases tóxicos, a humanidade deixou o planeta e passou a viver em uma gigantesca nave.	Anne Fletcher / 2009
Uma Verdade Inconveniente	O ex-vice-presidente dos Estados Unidos Al Gore apresenta uma análise da questão do aquecimento global, mostrando os mitos e equívocos existentes em torno do tema.	Davis Guggenheim / 2006
Ilha das Flores	Este filme retrata a sociedade atual, tendo como enfoque seus problemas de ordem social, econômica e cultural.	Jorge Furtado / 1989
Erin Brockovich - Uma Mulher de Talento	Após descobrir que uma cidade no deserto está tendo sua água contaminada, propagando doenças entre os habitantes, a protagonista, decide, com a ajuda dos cidadãos da cidade mover um processo de 333 milhões de dólares, empregando forças para solucionar a situação.	Steven Soderbergh / 2000

Obs.: Atentar para a classificação etária dos filmes

Músicas sobre o tema:

Fica a Dica

- ✓ *Planeta Água - Guilherme Arantes*
- ✓ *Amigo Planeta- Balão Mágico*
- ✓ *Amazônia- Roberto Carlos*
- ✓ *Earth Song - Michael Jackson*
- ✓ *Herdeiros do Futuro - Toquinho*
- ✓ *Terra e coração - Xuxa*



OBS.: A fim de enriquecer o trabalho e mantê-lo contemporâneo, o educador poderá solicitar aos educandos que apresentem propostas de músicas para abordagem.

Entrando em Campo



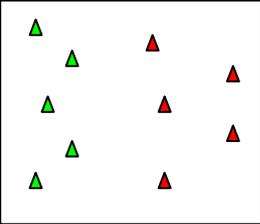
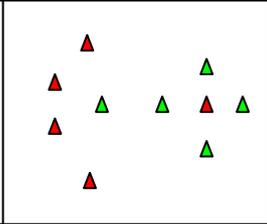
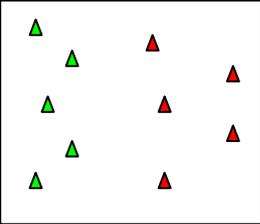
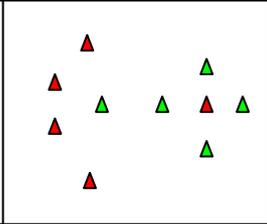
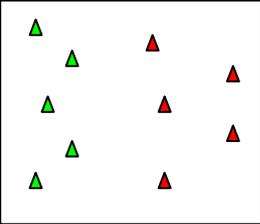
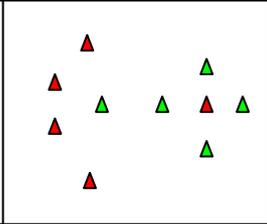
Considerando o panorama apresentado, seguem abaixo sugestões de atividades para se trabalhar a temática **meio ambiente** durante uma atividade esportiva, lembrando que o aprendizado é um processo, que deve seguir um fluxo contínuo. Uma atividade pontual não fará com que os educandos explorem todas as possibilidades de um tema.

Ao se introduzir uma temática para um grupo de adolescentes e jovens deve se pensar em planejamento. Como deve ser a primeira aula? Qual a atividade que mais se encaixa para a realidade desta turma e dessa localidade? Em quantas aulas eu devo trabalhar o meio ambiente para esse grupo específico?

Essas são as principais questões que o educador deve ponderar para elaborar seu planejamento e, as atividades abaixo são apenas ilustrações, pois com criatividade e reflexão sobre a realidade que nos é apresentada, é possível ampliar o horizonte para possibilidades infinitas. Dito isto, mãos à obra, ou melhor, pés na bola!

Atividade 1: Derrubando as atitudes negativas

SUBTEMA	Cuidados com a comunidade	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Jogo em duas equipes, onde o objetivo é derrubar o maior número de cones de atitudes negativas da equipe adversária, preservando as atitudes positivas. A equipe que conseguir derrubar (chutando a bola) o maior número de cones com atitudes negativas da equipe adversária será a vencedora.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Promover a reflexão sobre posturas ambientais positivas e negativas	
DURAÇÃO	De 20 a 40 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes	
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	1 bola de futebol Coletes(ou camisas) de 2 cores diferentes Papel Canetas hidrocor Cone de 23 centímetros (1 para cada educando) Fita adesiva	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e os objetivos para os participantes; • Apresentar todos os materiais necessários para realização da atividade e delimitar o espaço que será utilizado; • Dividir os participantes em duas equipes; • Entregar os coletes aos participantes, diferenciando-os pelas cores. Ex.: Equipe A- amarelo e Equipe B- vermelho. • Entregar, para cada participante, um cone com um papel colado sinalizando alguma postura (positiva ou negativa, em números iguais por equipe); • As equipes terão cinco minutos para montar o seu campo, arrumando os cones no espaço estrategicamente, de forma a evitar que a equipe oposta acerte-os; • Iniciar a atividade com a equipe que montar primeiro a estratégia de campo; • Um participante por vez chutará a bola objetivando com a intenção de acertar cone com atitudes negativas. Caso acerte, a bola continua com a mesma equipe. Caso erre, passará a vez 	

	<p>para a equipe adversária.</p> <ul style="list-style-type: none"> A equipe que derrubar o maior número de cones negativos da outra, no tempo estipulado pelo educador, será a vencedora. 																					
REFLEXÃO	<p>Após reunir todos os participantes em círculo, o educador deve questioná-los sobre como as atitudes refletem no meio ambiente em que vivem. O objetivo é mostrar que quando cuidamos do meio ambiente, automaticamente, estamos preservando a vida.</p>																					
FICA A DICA	<p>ESQUEMA DO JOGO:</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <tr> <td style="text-align: center;">  </td> <td style="text-align: center;">  </td> <td> <p>▲ Cones representativos das atitudes positivas</p> <p>▲ Cones representativos das atitudes negativas</p> </td> </tr> </table> <p>SUGESTÃO DE TEMAS:</p> <table border="1" style="width: 100%;"> <thead> <tr> <th style="text-align: center;">Atitudes POSITIVAS!</th> <th style="text-align: center;">Atitudes NEGATIVAS!</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td style="text-align: center;">Plantar uma árvore</td> <td style="text-align: center;">Cortar árvores</td> </tr> <tr> <td>Depositar o lixo no seu lugar apropriado. Se não tiver um recipiente próximo, guarde a embalagem no bolso ou na mochila até chegar a casa ou até passar por uma lixeira.</td> <td style="text-align: center;">Jogar o lixo no chão</td> </tr> <tr> <td>Desligar ou tirar da tomada quando não estiver usando um eletrodoméstico. A função de standby (em espera) usa cerca de 15% a 40% da energia consumida quando o aparelho está em uso.</td> <td style="text-align: center;">Deixar seus aparelhos em standby (em espera).</td> </tr> <tr> <td>Utilizar o ferro de passar roupa uma única vez, deixando acumular uma quantidade razoável de roupa ou alisar com as mãos as roupas logo ao tirar do varal. Isso reduzirá o tempo de utilização do ferro e consequentemente o gasto com energia.</td> <td style="text-align: center;">Passe sua roupa toda vez que for sair.</td> </tr> <tr> <td>Evite apagar e acender lâmpadas o tempo todo. O consumo maior está no ato de acender.</td> <td style="text-align: center;">Acender e apagar as lâmpadas diversas vezes.</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Reduza seu tempo de banho</td> <td style="text-align: center;">Desperdiçar água com banho demorado</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Não deixe a porta da geladeira aberta por muito tempo.</td> <td style="text-align: center;">Ficar com a porta da geladeira aberta por muito tempo</td> </tr> <tr> <td style="text-align: center;">Desligar o computador sempre que for ficar mais</td> <td style="text-align: center;">Deixar o computador ligado fazendo download.</td> </tr> </tbody> </table>			<p>▲ Cones representativos das atitudes positivas</p> <p>▲ Cones representativos das atitudes negativas</p>	Atitudes POSITIVAS!	Atitudes NEGATIVAS!	Plantar uma árvore	Cortar árvores	Depositar o lixo no seu lugar apropriado. Se não tiver um recipiente próximo, guarde a embalagem no bolso ou na mochila até chegar a casa ou até passar por uma lixeira.	Jogar o lixo no chão	Desligar ou tirar da tomada quando não estiver usando um eletrodoméstico. A função de standby (em espera) usa cerca de 15% a 40% da energia consumida quando o aparelho está em uso.	Deixar seus aparelhos em standby (em espera).	Utilizar o ferro de passar roupa uma única vez, deixando acumular uma quantidade razoável de roupa ou alisar com as mãos as roupas logo ao tirar do varal. Isso reduzirá o tempo de utilização do ferro e consequentemente o gasto com energia.	Passe sua roupa toda vez que for sair.	Evite apagar e acender lâmpadas o tempo todo. O consumo maior está no ato de acender.	Acender e apagar as lâmpadas diversas vezes.	Reduza seu tempo de banho	Desperdiçar água com banho demorado	Não deixe a porta da geladeira aberta por muito tempo.	Ficar com a porta da geladeira aberta por muito tempo	Desligar o computador sempre que for ficar mais	Deixar o computador ligado fazendo download.
		<p>▲ Cones representativos das atitudes positivas</p> <p>▲ Cones representativos das atitudes negativas</p>																				
Atitudes POSITIVAS!	Atitudes NEGATIVAS!																					
Plantar uma árvore	Cortar árvores																					
Depositar o lixo no seu lugar apropriado. Se não tiver um recipiente próximo, guarde a embalagem no bolso ou na mochila até chegar a casa ou até passar por uma lixeira.	Jogar o lixo no chão																					
Desligar ou tirar da tomada quando não estiver usando um eletrodoméstico. A função de standby (em espera) usa cerca de 15% a 40% da energia consumida quando o aparelho está em uso.	Deixar seus aparelhos em standby (em espera).																					
Utilizar o ferro de passar roupa uma única vez, deixando acumular uma quantidade razoável de roupa ou alisar com as mãos as roupas logo ao tirar do varal. Isso reduzirá o tempo de utilização do ferro e consequentemente o gasto com energia.	Passe sua roupa toda vez que for sair.																					
Evite apagar e acender lâmpadas o tempo todo. O consumo maior está no ato de acender.	Acender e apagar as lâmpadas diversas vezes.																					
Reduza seu tempo de banho	Desperdiçar água com banho demorado																					
Não deixe a porta da geladeira aberta por muito tempo.	Ficar com a porta da geladeira aberta por muito tempo																					
Desligar o computador sempre que for ficar mais	Deixar o computador ligado fazendo download.																					

	de 2 horas sem utilizá-lo e o monitor por até quinze minutos.	
	Varrer a calçada	Lavar a calçada
	Fechar a torneira enquanto escova os dentes	Deixar a torneira aberta enquanto escova os dentes
	Fechar o chuveiro enquanto toma banho	Deixar o chuveiro aberto enquanto toma banho.
	Evitar a poluição sonora (escute o rádio de modo que não atrapalhe as outras pessoas).	Ouvir som muito alto

Atividade 2: Consumo consciente

SUBTEMA	Cuidados com a comunidade	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Em quatro equipes enfileiradas, os participantes deverão um por vez, pegar um objeto ou imagem que estará dentro de um arco e depositar na caixa correta (REICLÁVEL OU NÃO REICLÁVEL). A equipe que depositar todos os objetos ou imagens de forma correta e mais rapidamente nas caixas será a vencedora. As duas primeiras equipes que concluírem a atividade, terão direito a bater pênaltis no jogo de futebol que sucederá a atividade.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular o consumo prioritário de produtos recicláveis; - Incentivar o trabalho em equipe como fator fundamental para a reciclagem. 	
DURAÇÃO	De 10 a 20 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte inicial	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 16 participantes.	
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	Lixo pedagógico (objetos/figuras) Papel 1 Bola Canetas hidrocor 1 caixa de papelão 1 apito	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e os objetivos para os participantes; • Apresentar todos os materiais necessários para a realização da atividade e delimitar o espaço que será utilizado; 	

- Dividir os participantes em quatro fileiras;
- A uma distância de aproximadamente 1 metro a frente de cada fileira coloque um arco no chão com objetos - lixo pedagógico (embalagens vazias e limpas, figuras de objetos, nome de objetos escritos, dentre outros.);
- A uma distância de 1 metro a partir do arco, a frente desses, coloque duas caixas de papelão (para cada arco) discriminadas como RECICLÁVEL e NÃO RECICLÁVEL;
- Um participante por vez, iniciando pelo primeiro de cada fileira, deverá correr até o arco, situado à frente das fileiras, pegar apenas um dos objetos e em seguida depositar em uma das duas caixas de papelão a frente que estará discriminada como RECICLÁVEL e NÃO RECICLÁVEL e em seguida retorna ao final da fila. E assim, sucessivamente;
- O jogo termina após as equipes retirarem todo o lixo do arco e depositarem nas caixas;
- O educador fará a contagem dos objetos depositados;
- A quantidade de lixo depositado corretamente nas caixas valerá uma cobrança de pênalti no jogo de futebol que sucederá a atividade;
- Vence a equipe que conseguir o maior número de pênaltis.

Reunir todos os participantes em um círculo e questionar sobre quanto tempo cada material jogado na natureza e não reciclado demora a se decompor:

REFLEXÃO

Material	Tempo médio de decomposição
Papel e papelão	6 meses
Bituca de cigarro	5 anos
Alumínio	400 anos
Chiclete	5 anos
Nylon	30 anos
Embalagem Longa Vida	100 anos
Embalagem PET	100 anos
Isopor	8 anos
Metais (componentes de equipamentos)	450 anos
Plástico (embalagens, equipamentos)	450 anos
Pneu	600 anos
Sacos plásticos	100 anos
Vidro	4.000 anos
Casca de frutas	9 meses
Tecido	1 ano

Fonte: <http://www.bloggers.com.br/tempo-de-decomposicao-de-alguns-materiais/>

Questionar que atitudes os participantes podem incorporar ao seu cotidiano para contribuir para a preservação do meio ambiente.

O que pode e o que não pode ser reciclado?

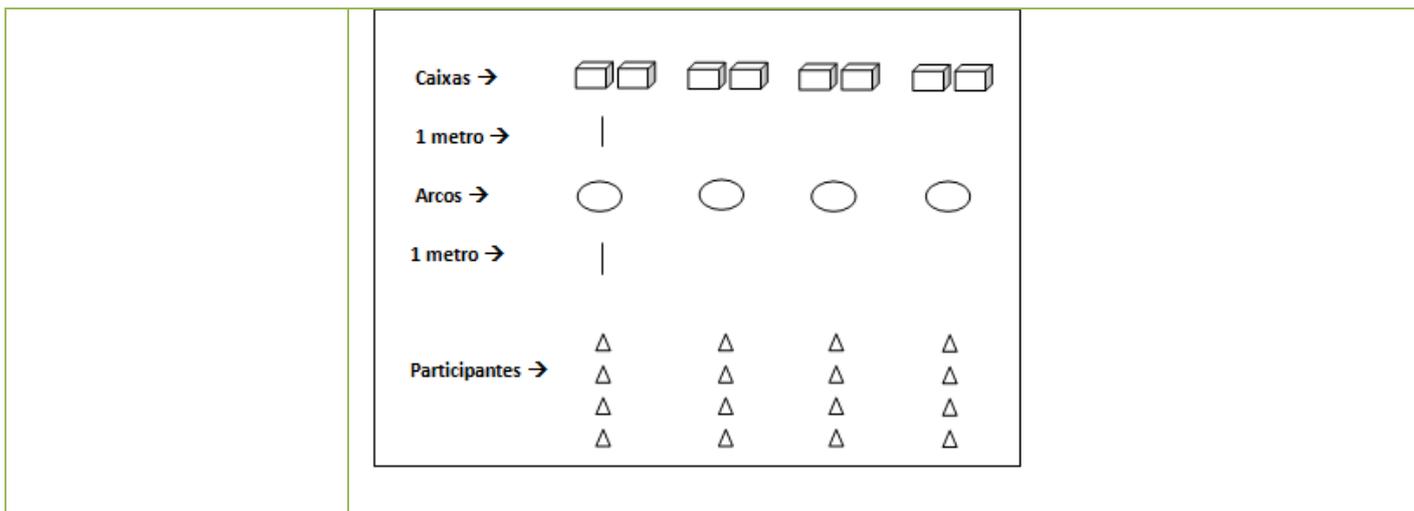
	RECICLÁVEIS (Seco)	NÃO RECICLÁVEIS (Úmido)	CUIDADOS
PAPEL	Folhas e aparas de papel Jornais Revistas Caixas Papelão Formulários de computador Cartolinas Cartões Envelopes Rascunhos escritos Fotocópias Folhetos Impressos em geral Tetra Pak	Adesivos Etiquetas Fita Crepe Papel carbono Fotografias Papel Toalha Papel higiênico Papéis engordurados Metalizados Parafinados Plastificados Papel de fax	Devem estar secos, limpos (sem gordura, restos de comida, graxa). As caixas de papelão devem estar desmontadas por uma questão de otimização do espaço no armazenamento.
METAL	Latas de alumínio Latas de aço: óleo, sardinha, molho de tomate. Ferragens Esquadrias Arame	Clipes Grampos Espanja de aço Latas de tinta ou veneno latas de combustível Pilhas e baterias *	Devem estar limpos e, se possível, reduzidos a um menor volume (amassados)
PLÁSTICO	Copos descartáveis Tampas Potes de alimentos Garrafas PET Sacos e sacolas Recipientes de limpeza Canos e tubos PCX Brinquedos Balde	Cabos de panela Tomadas Adesivos Espuma Teclados de computador Acrílicos Fraldas descartáveis * Possivelmente recicláveis Isopor tem reciclagem em alguns lugares	Potes e frascos limpos e sem resíduos para evitar animais transmissores de doenças próximo ao local de armazenamento
VIDRO	Potes de vidro Copos Garrafas Embalagens de molho Frascos de vidro	Espelhos Lampadas Cerâmicas Porcelanas Cristal	Devem estar limpos e sem resíduos. Podem estar inteiros ou quebrados. Se quebrados devem ser embalados em papel grosso ou cartolina.

Fonte:

http://architandoverde.blogspot.com.br/2011_06_01_archive.html
http://architandoverde.blogspot.com/2011_06_01_archive.html
http://architandoverde.blogspot.com/2011_06_01_archive.html

FICA A DICA

ESQUEMA DO JOGO:



Atividade 3: Curta e Compartilhe o meio Ambiente

SUBTEMA	Utilização da Natureza/Futebol nos espaços livres	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Torcida	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Dois times de futebol mistos (um composto pelos participantes e outro formado pelas pessoas mais antigas da comunidade) realizarão uma partida de futebol em um dos espaços da comunidade. Com auxílio do educador e um representante local (dinizador comunitário) farão um debate sobre a evolução do ambiente em que vivem.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Promover a troca de informações ampliando o conhecimento dos educandos sobre a temática ambiental com foco no ambiente local.	
DURAÇÃO	1 hora	
MOMENTO PARA SER USADA	Aula principal	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador e 1 dinimizador comunitário (representante local).	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 16 jovens e 16 familiares de gerações anteriores (pais, avós, tios, tias, mães)	
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	1 bola de futebol, 3 folhas de papel ofício, 2 lápis, 2 borrachas, 1 microfone e som	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Faça um círculo e promova a interação entre os participantes (apresentações). Utilize a bola passando-a de pé em pé. 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Explique a atividade que proporcionou o motivo deste encontro; • Divida o grupo presente em duas equipes, uma com os jovens e a outra com os familiares; • Combine as regras antes de iniciar o jogo, porém seria muito interessante que cada tempo de partida fosse jogado com regras diferentes: um tempo as regras antigas do futebol (o número de jogadores em campo era maior, com 16 integrantes em cada time, não existia impedimento e era permitido recuo de bola ao goleiro), e no outro tempo com as regras atuais; • Inicie a partida de futebol entre os grupos; • Após o jogo, reúna as equipes em dois círculos e entregue uma folha de papel ofício, lápis e borracha a cada uma delas. Peça ao grupo dos familiares para desenhar ou listar uma mudança ambiental observada na comunidade como, por exemplo, um prédio no lugar de um campo ou um rio limpo. Ao grupo de educandos, peça que escrevam ou desenhem um lugar que mais gostam na sua comunidade (campo de futebol, praça etc.); • Cada grupo terá 10 minutos para realizar essa atividade.
REFLEXÃO	<p>O educador deve reunir o grupo em um círculo onde todos devem estar sentados. Pedir para os grupos apresentarem seus desenhos ou exemplos listados (primeiro o grupo dos familiares e depois o dos jovens). Cada grupo deve falar sobre como é ou era o ambiente que estão apresentando e o educador após essa apresentação, questionará o porquê das mudanças, se houver. Exemplo: Será que houve descuido da comunidade? Houve ou ainda há respeito pelo espaço utilizado por todos com relação ao lixo, ao barulho (som alto) e outros aspectos? Por fim, deixar um espaço aberto para os participantes fazerem as considerações à respeito de como seria a comunidade “ideal” para eles.</p>
FICA A DICA	<p>O educador deve direcionar o debate e a reflexão sempre para o processo de transformação ambiental, é muito importante que para essa atividade tenha uma pessoa que seja um representante comunitário, pois normalmente essa pessoa já mora a anos no local e é conhecedora de toda história.</p>

Atividade 4: Futeboliche Ambiental	
SUBTEMA	Cuidados com a comunidade
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola 
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>Esta atividade funciona como um boliche tradicional, porém os pinos serão representados por garrafas pet. As garrafas pet estarão posicionadas uma ao lado da outra (diferente do posicionamento do boliche tradicional). Os participantes deverão derrubar as garrafas chutando as bolas (uma de cada vez). As garrafas com ações positivas não podem ser derrubadas, apenas as de ações negativas. Para cada garrafa de ação positiva derrubada uma negativa deve ser levantada. Cada equipe só receberá 10 bolas. Ganha o grupo que tiver maior número de garrafas que representam as ações positivas de pé.</p>

OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Promover a reflexão sobre posturas ambientais positivas e negativas. - Levar os participantes à percepção e escolha correta dessas posturas por meio da atividade lúdica.
DURAÇÃO	20 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	Entre 2 e 20 participantes
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	10 garrafas pet (ou mini-cones), 10 bolas, caneta, papel e fita adesiva(ou cola).
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Dividir os participantes em dois grupos. • Formar um grande círculo com todos os participantes para discutir as ações positivas e negativas realizadas pelos homens no meio ambiente. Cada grupo escreverá cinco ações positivas (ex: plantar uma árvore, economizar água, não jogar lixo nos rios ou reciclar o lixo) e cinco ações negativas (ex: jogar lixo nos rios, escovar os dentes com a torneira aberta ou não separar o lixo). O objetivo é fazer com que um grupo derrube as ações negativas do outro. É importante que os grupos sejam em quantidade menor do que o número de garrafas; • Prender as tiras (ações positivas e negativas) no lugar dos rótulos das garrafas pet e posicioná-las em linha (uma ao lado da outra) em frente ao “gol”. A distância entre uma garrafa e outra deverá ser de 1 metro e lembre que cada grupo irá derrubar as ações construídas pelo outro com a finalidade de gerar uma reflexão. • Posicionar os grupos a uma distância de 20 metros da linha de garrafas (distância variável conforme a dificuldade da turma). Definir a ordem de ação de cada equipe. • Explicar aos participantes a atividade (derrubar as garrafas chutando as bolas (uma de cada vez). Lembrando que as garrafas com ações positivas não podem ser derrubadas apenas as de ações negativas e para cada garrafa de ação positiva derrubada uma negativa deve ser levantada. Cada equipe só receberá 10 bolas. Ganha o grupo que tiver maior número de ações positivas de pé. Cada integrante do grupo deve realizar ao menos uma tentativa;
REFLEXÃO	Minhas atitudes refletem no meio ambiente em que vivo? O objetivo é mostrar que quando destruimos o meio ambiente estamos automaticamente destruindo a vida. As nossas ações no dia a dia refletem na vida da comunidade, nesse momento o educador pode citar os exemplos das enchentes, construções irregulares e degradação da natureza e pedir aos participantes que citem exemplos de atitudes erradas que observam na comunidade.
FICA A DICA	A atividade de chutar uma bola representa um momento lúdico e único para um educando, mas o educador deve focar no objetivo da sua atividade. Nesse momento mais vale a criatividade e a reflexão na construção das atitudes do que o simples jogo, por isso valorize o

	debate e a construção do conhecimento.
--	--

Atividade 5: Meio musical	
SUBTEMA	Cuidados com a comunidade.
ELEMENTO TRANSVERSAL	Torcida 
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Os participantes deverão compor uma música (paródia) sobre o meio ambiente em que vivem.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	Conscientizar sobre a importância do meio ambiente e estimular uma percepção mais ampla sobre o conceito do meio em que vivemos.
DURAÇÃO	De 30 a 45 minutos.
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 4 participantes.
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17 anos.
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	- Papel e caneta - Um ou mais instrumentos musicais.
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador solicitará que os participantes se dividam em 2 grupos; • Logo após a divisão, os participantes deverão discutir entre eles o conceito de meio ambiente. O que é o meio ambiente? Quais as características do meio ambiente em que vivemos? O que podemos fazer para mantê-lo conservado e agradável? • As respostas devem ser anotadas; • Em seguida, o educador pedirá que a partir das anotações feitas anteriormente, os participantes criem uma música (paródia) que fale sobre os aspectos do meio ambiente local e os cuidados com o mesmo; • O educador estipulará um tempo de 15 minutos para cada grupo se organizar e criar a música. • Após esse tempo, os grupos se apresentarão.
REFLEXÃO	Com todos os participantes reunidos em círculo, o educador irá relembrar os objetivos da atividade (Conscientizar sobre a importância do meio ambiente e estimular uma percepção mais ampla sobre o conceito do meio em que vivemos). É importante levantar a questão sobre o que é o meio ambiente e a forma que os seres humanos se comportam diante das situações ambientais.
FICA A DICA	Dependendo da disponibilidade dos participantes, pode-se sugerir a criação de uma coreografia para acompanhar a música e ser apresentada num outro encontro. Lembre-se de sugerir músicas (para serem parodiadas) que os adolescentes gostem e ouçam com

	freqüência.
--	-------------

Atividade 6: Trilha perceptiva	
SUBTEMA	Utilização da Natureza/Futebol nos espaços livres
ELEMENTO TRANSVERSAL	Torcida 
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A trilha perceptiva é um jogo de percurso onde os participantes deverão percorrer um trajeto previamente construído pelo educador, deparando-se com alguns desafios.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	Ampliar a percepção visual dos participantes, sensibilizando-os para a diversidade de elementos de um determinado ecossistema.
DURAÇÃO	O tempo depende da trilha selecionada. É importante levar em conta a faixa etária para escolher o local e o grau de dificuldade da trilha.
MOMENTO PARA SER USADA	Toda uma aula
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador e 1 dinamizador comunitário (representante local).
Nº DE PARTICIPANTES	Grupos de no máximo 30 participantes. Para cada faixa etária se define a complexidade da trilha.
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	10 Pequenos objetos variados (Ex.: tampa de caneta, tampa de garrafa, copo de iogurte, pedaço de arame, enter outras coisas) e 10 bichos de plástico. A quantidade dos objetos depende da complexidade que se queira dar a trilha.
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador prepara previamente a trilha espalhando os objetos em toda a sua dimensão. O educador deverá anotar o local dos objetos em um mapa (croqui) para identificá-los posteriormente; • Os participantes, individualmente, percorrem a trilha contando mentalmente os elementos artificiais introduzidos na trilha (bichos e objetos). Ao chegar ao final, informa ao monitor a quantia identificada; • educador comunica ao participante o percentual de acerto e em caso de percentuais abaixo de 70%, o participante deverá refazer a trilha; • Após todos vivenciarem a experiência, o grupo faz os comentários sobre a atividade. Neste momento o educador deverá contextualizar a prática com conteúdos, como: biodiversidade, camuflagem, mimetismo, entre outros.
REFLEXÃO	O educador deve reunir o grupo e questionar sobre a experiência vivida. O sentimento de ver um local poluído e a possibilidade de mudança.

FICA A DICA

O educador deve direcionar o debate e a reflexão sempre para o processo de transformação ambiental.

Referências Bibliográficas

- ✚ ANTUNES, Celso. Manual de Técnicas de Dinâmicas de Grupo, de Sensibilização, de Ludopedagogia. Petrópolis: Vozes, 1998.
- ✚ CORNELL, ANTUNES, Paulo de Bessa. Direito Ambiental. Rio de Janeiro: Lúmen Júris, 2004. CZAPSKI, Silvia. *A Implantação da Educação Ambiental no Brasil*. Brasília, 1998.
- ✚ Joseph Cornell. Brincar e Aprender com a Natureza. São Paulo: Melhoramentos, 1992.
- ✚ DIAS, Genebaldo Freire. Educação Ambiental: Princípios e Práticas. São Paulo: Gaia, 1993.
- ✚ GRUN, Mauro. Ética e Educação Ambiental: A Conexão Necessária. Campinas: Papyrus, 1996.
- ✚ GUIMARÃES, Mauro. A Dimensão Ambiental na Educação. Campinas: Papyrus, 1995.
- ✚ HAM, S.H. Interpretación ambiental: una guía practica para gente con grandes ideas y presupuestos pequeños, North. Am. Press. Colorado, USA. 1992. 473p.
- ✚ IPEA. Subsídios Metodológicos para a Prática da Educação e Participação em Saneamento Rural. Brasília, 1990.
- ✚ MAXIMIANO, Antônio C.A. Gerência de Trabalho de Equipe. São Paulo: Pioneira, 1986.
- ✚ MINICUCCI, Agostinho. Técnicas de Trabalho de Grupo. São Paulo: Atlas, 1987. RISK, P. H The interpretive talk. En g. Sharpe (ed), Intrepreting the Environment; Wiley & Sons, Inc. London.1982
- ✚ SILVA, José Afonso da. Direito ambiental constitucional. 5. ed. São Paulo:Malheiros, 2004.
- ✚ SOUZA, Maria Luiza de. Desenvolvimento de Comunidade e Participação. São Paulo: Cortez, 1996.
- ✚ VIEZZER, Moema L. Manual Latino Americano de Educ-ação Ambiental. São Paulo: Gaia, 1995.
- ✚ WWF - Fundo Mundial para a Natureza. Muda o Mundo, Raimundo: Educação Ambiental no Ensino Básico do Brasil. Brasília, 1996.
- ✚ YOZO, Ronaldo Yudi. 100 Jogos para Grupos. São Paulo: Ágora, 1996.

SITES CONSULTADOS

- ✚ ACETI JÚNIOR, Luiz Carlos. O Brasil precisa de um Instituto de Direito Ambiental. Disponível em:<<http://www.redeambiente.org.br>. Acesso em: 31/08/2007.

Cultura da Paz

“O esporte é importante para modernizar nossa visão de mundo, porque socializa a gente, na derrota e na vitória”.
(Roberto da Matta).

Introdução

A paz hoje é um assunto tão recorrente que inúmeras instituições como as Organizações das Nações Unidas (ONU), a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN) e o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) precisaram criar diretrizes, estudos e congressos para discutir caminhos que levem as sociedades a desenvolverem uma cultura de paz.

A cultura da paz está ligada aos valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida de uma sociedade, que devem zelar pelo respeito entre os cidadãos.

Em contrapartida, o esporte, enquanto fenômeno social e manifestação cultural desenvolvida historicamente, traz consigo códigos simbólicos que o permitem ser mediador das relações humanas, instrumento propagador da paz e ferramenta de intervenção em quadros de violência.

Trazer a temática para a pauta das discussões é o objetivo desse trabalho, que foi organizado com base na ligação entre cultura de paz e esporte – focando em especial o futebol, paixão do brasileiro – e em como o educador pode qualificar a sua aula e promover a reflexão de adolescentes e jovens em prol de uma cultura de paz.

Buscamos elaborar, de forma dialógica, atividades e abordagens baseadas nos pontos supracitados que auxiliam o educador ao longo do processo educacional. Para isso, contamos com a colaboração de representantes das seguintes organizações: Ação Comunitária Sal da Terra (Rio de Janeiro), Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA - Fortaleza), Grupo Comunidade Assumindo suas Crianças (Recife), Instituto Promundo (Rio de Janeiro), Instituto Vida Real (Rio de Janeiro), StreetFootballWorld, e Central Única das Favelas (CUFA - Rio de Janeiro), com os quais estabelecemos o seguinte conceito geral para o tema proposto:

Cultura da paz é o conjunto de valores que prezam pelos princípios da transversalidade, incorporando os recortes de gênero, étnico e geracional, tendo como eixo o protagonismo e a valorização dos seus atores, seu território, linguagens e cultura, mediando por meio do diálogo o respeito as diferenças.

Pautado por esse conceito norteador, o presente texto irá trabalhar a temática a partir das seguintes vertentes: **respeito às diferenças, resolução de conflitos, violência no futebol e violência doméstica.**

Pé na bola, olho
no livro



Histórico

A *Declaração Universal dos Direitos do Homem*, documento, elaborado em 1948 por representantes de diferentes origens jurídicas e culturais, trata pela primeira vez da proteção universal dos direitos humanos, onde os mesmos deixam de ser vistos como ideais a se alcançar para serem estabelecidos como direitos que o Estado deve reconhecer, legitimar e zelar pelo cumprimento.

Já em seu preâmbulo, o documento expõe que *“o desprezo e o desrespeito pelos direitos do homem resultaram em atos bárbaros que ultrajaram a consciência da Humanidade e, que o advento de um mundo em que os homens gozem de liberdade de palavra, de crença e da liberdade de viverem a salvo do temor e da necessidade foi proclamado como a mais alta aspiração do homem comum”*.

O conceito de **cultura da paz** está ligado a esse pensamento, configurando-se como uma proposta para que as relações humanas sejam permeadas pelo diálogo, pela tolerância, pela consciência da diversidade dos seres humanos e de suas culturas (OLIVEIRA, 2006).

A *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz*, documento elaborado pela ONU, vem estabelecer a definição do conceito de **cultura da paz**:

“É um conjunto de valores, atitudes, tradições, comportamentos e estilos de vida baseados: No respeito à vida, no fim da violência e na promoção e prática da não violência por meio da educação, do diálogo e da cooperação; no pleno respeito aos princípios de soberania, integridade territorial e independência política dos Estados e de não ingerência nos assuntos que são, essencialmente, de jurisdição interna dos Estados, em conformidade com a Carta das Nações Unidas e o direito internacional; no pleno respeito e na promoção de todos os direitos humanos e liberdades fundamentais; no compromisso com a solução pacífica dos conflitos; nos esforços para satisfazer as necessidades de desenvolvimento e proteção do meio ambiente para as gerações presente e futuras; no respeito e promoção do direito ao desenvolvimento; no respeito e fomento à igualdade de direitos e oportunidades de mulheres e homens; no respeito e fomento ao direito de todas as pessoas à liberdade de expressão, opinião e informação; na adesão aos princípios de liberdade, justiça, democracia, tolerância, solidariedade, cooperação, pluralismo, diversidade cultural, diálogo e entendimento em todos os níveis da sociedade e entre as nações; e animados por uma atmosfera nacional e internacional que favoreça a paz”. (ONU, 2004).

Segundo esse posicionamento, entendemos que a cultura de paz não deve ser associada à inércia ou passividade e sim embasar ações que primem pela defesa da democracia e do respeito individual e coletivo, onde Estado e sociedade devem trabalhar juntos para que os conflitos sejam resolvidos de forma dialógica e não violenta.

Sendo assim, o esporte se apresenta como uma ferramenta de apoio nessa abordagem. O enfoque no futebol é adequado, pois este é um esporte dinâmico, jogo que trabalha de forma lúdica, prazerosa e cooperativa, a cidadania, a disciplina, o respeito ao próximo, as regras e as diferenças, podendo ser utilizado como instrumento e linguagem para o trabalho com os temas a seguir.

Respeito às Diferenças

O Brasil é um país formado pelas diferenças. As várias culturas e etnias que o compõem exemplificam o quanto sua história é rica e sua população especial. É a multiculturalidade brasileira que exprime a identidade nacional.

Respeitar as diferenças de raça, gênero, religião, opção sexual e todas as demais que possam existir na sociedade, mostra o quanto ela valoriza o seu povo e o quanto se desenvolveu no sentido de cultivar a cultura de paz e a democracia.

As diferentes orientações sexuais

Segundo o relatório Política, Direitos, Violência e Homossexualidade (2003), que entrevistou 486 participantes da Parada do Orgulho GLBT-Rio deste mesmo ano, 60% dos respondentes afirmou já ter sido alguma vez vítima de agressão ou discriminação motivada pela orientação sexual, dentre as formas enumeradas abaixo:

- Discriminação por grupo de amigos ou vizinhos por sexualidade agregada⁴;
- Discriminação por professores ou colegas, na escola ou na faculdade, por sexualidade agregada;
- Discriminação em ambiente familiar por sexualidade agregada;
- Discriminação em ambiente religioso por sexualidade agregada;
- Discriminação no comércio ou em locais de lazer por sexualidade agregada;
- Discriminação por policiais ou mau atendimento em delegacias por sexualidade agregada;
- Discriminação no ato de doar sangue por sexualidade agregada;
- Discriminação no trabalho ou no emprego por sexualidade agregada;
- Discriminação em serviços de saúde ou por profissionais de saúde, por sexualidade agregada;
- Agressão verbal/ameaça de agressão por sexualidade agregada;
- Agressão física por sexualidade agregada;
- Chantagem ou extorsão por sexualidade agregada;
- Violência sexual por sexualidade agregada;
- *Boa Noite Cinderela*⁵ por sexualidade agregada.

Dados do CENSO 2010 revelam que há atualmente no Brasil 60 mil casais gays e, a despeito de todos os avanços e conquistas realizados por esta parcela da população, os números mostram o preconceito brasileiro arraigado e as violências aos quais estão expostos os homossexuais no país.

⁴ Sexualidade agregada refere-se a uma variável que pode ser subdividida em oito categorias: homem homossexual, mulher homossexual, homem bissexual, mulher bissexual, homem heterossexual, mulher heterossexual, homem transexual e mulher transexual;

⁵ Boa Noite Cinderela consiste no crime de drogar a vítima para roubá-la ou violentá-la.

Segundo dados contidos no *Relatório Anual de Assassinato de Homossexuais* (2010), desenvolvido pelo Grupo Gay da Bahia (GGB), maior instituição de militância LGBTQTT do Brasil, 260 gays, lésbicas, travestis e transexuais foram assassinados no Brasil em 2010. De acordo com o relatório, o nordeste responde por 43% dos homicídios.

Em 2011, 1,52 homossexuais foram mortos no país a cada 48 horas e, no primeiro semestre de 2012, foram 165 homossexuais assassinados. O relatório de 2012 ainda não foi fechado, mas isso representa um ser humano morto por dia por ter uma orientação diferente daquela aceita socialmente. Esse tipo de ação é conceituado como crime de ódio, motivado apenas pelo preconceito contra aquele que é diferente.

“A Declaração Universal dos Direitos Humanos assegurou a igualdade entre todos os indivíduos. Independente do grupo social ou do modo de ser e agir, todo ser humano tem o direito ao tratamento digno e imparcial. A Constituição Federal do Brasil afirma como objetivo fundamental do país a promoção do bem-estar de todas as pessoas, sem discriminações. O Código Penal brasileiro assegura a punição em casos em que essa igualdade de tratamento não é aplicada e, assim sendo, ocorre discriminação” (Site Guia de Direitos⁶).

Na Lei nº7.716 de 5 de janeiro de 1989, é estabelecido que serão punidos “os crimes resultantes de discriminação ou preconceito de raça, cor, etnia, religião ou procedência nacional”. Entretanto, muitos tipos de crime de ódio não estão descrito na referida Lei, mas “qualquer delito de intolerância vai contra as leis e encontrará amparo na Constituição”.

As diferentes raças

Conforme exposto, o Brasil é um país plural, com uma diversidade muito grande de tradições e costumes devido às variadas etnias que colonizaram os estados. Porém, a ocupação do Novo Mundo pelo branco europeu se deu em detrimento de toda cultura que era vista como diferente, pagã e inferior.

Ainda hoje a sociedade sofre o atraso de desenvolvimento que esta mentalidade preconceituosa proporcionou ao país. Apesar de o preconceito ser crime previsto em Lei, com penas que chegam a até cinco anos de reclusão, é uma triste realidade brasileira que se expressa nos número abaixo:

- O Brasil é o segundo país com a maior população negra no mundo segundo a Fundación Carolina CeALCI (2012). Dados PNAD, organizados pelo IPEA (2005) mostram que o percentual de negros fora da escola é de 3%. O percentual de brancos é de 1%.

⁶ O site www.guiadedireitos.org é parte do Projeto NEV-Cidadão, realizado pelo Núcleo de Estudos da Violência da Universidade de São Paulo (NEV-USP) e pela Cátedra Gestão de Cidades (Metodista). Tem o objetivo de divulgar Direitos Humanos e mostrar como eles podem ser acessados e cobrados pela população.

- O Relatório das Desigualdades Raciais do Brasil (2007-2008) constatou que em 2006 a população negra analfabeta acima de 15 anos era de 9,7 milhões, enquanto o percentual de brancos analfabetos estava na faixa dos 4,6 milhões;
- Na região sudeste entre os 10% da população mais pobre 64% seriam de negros. Nessa mesma região, ao analisar a parcela de 1% das pessoas mais ricas, o negro não corresponde nem a 10%;
- O relatório Trabalho Decente e Juventude no Brasil (2009), desenvolvido Organização Internacional do Trabalho (2009), afirma que entre os jovens de 15 a 24 anos que estão desempregados, 74,7% são negros, enquanto 59,6% são brancos.
- Ainda são os jovens negros os mais vitimados pela violência. Segundo matéria veiculada na Carta Capital, publicada em agosto de 2012: *“em 2010, morreram no Brasil 49.932 pessoas vítimas de homicídio, ou seja, 26,2 a cada 100 mil habitantes. 70,6% das vítimas eram negras. Em 2010, 26.854 jovens entre 15 e 29 foram vítimas de homicídio, ou seja, 53,5% do total; 74,6% dos jovens assassinados eram negros e 91,3% das vítimas de homicídio eram do sexo masculino. Já as vítimas jovens (entre 15 e 29 anos) correspondem a 53% do total e a diferença entre jovens brancos e negros salta de 4.807 para 12.190 homicídios, entre 2000 e 2009. Os dados foram recolhidos do Data SUS/Ministério da Saúde e do Mapa da Violência 2011”*.

É importante salientar que não é somente a etnia negra a discriminada, índios, amarelos e pardos ainda sofrem com o preconceito e as regionalizações. Estereótipos criados para nordestinos, para pessoas que moram na área rural, para gaúchos, paulistanos, cariocas, dentre outros, são propagados como uma forma natural de brincadeira, mas na realidade são nocivos, estimulando o preconceito e a discriminação.

As diferentes religiões

Um país multiétnico como o Brasil não poderia ser homogêneo quanto à sua religião. A Constituição Brasileira legitima o país como laico, onde os cidadãos são livres para exercer culto às divindades em que acreditam. Estudo da fundação Getúlio Vargas (2011) revela que 89% da população considera importante ter uma religião. A referida pesquisa fez um levantamento das religiões no Brasil e a tabela abaixo nos fornece um retrato da multiplicidade do país.

Participação Religiosa Total e por Gênero (%)

	Total	Homem	Mulheres
Católica Apostólica Romana	67,84	68,32	67,38
Igreja Evangélica Assembleia de Deus	5,77	5,27	6,25
Evangélica sem vínculo institucional	2,54	2,51	2,56

Igreja Evangélica Batista	2,03	1,79	2,25
Espirita Kardecista	1,59	1,29	1,88
Igreja Congregacional Cristã do Brasil	1,49	1,4	1,58
Outras igrejas evangélicas pentecostais	1,26	1,12	1,4
Igreja Universal do Reino de Deus	1,05	0,81	1,27
Religiosidade não determinada /mal definida	1,03	1,19	0,89
Igreja Evangélica do Evangelho Quadrangular	0,089	0,75	1,03
Igreja Evangélica Adventista do Sétimo Dia	0,81	0,76	0,87
Testemunha de Jeová	0,67	0,57	0,77
Igreja Evangélica Pentecostal Deus É Amor.	0,55	0,43	0,66
Igrejas Luteranas	0,54	0,53	0,54
Comunidades Evangélicas	0,48	0,4	0,56
Católica Apostólica Brasileira	0,47	0,48	0,47
Igreja Evangélica Presbiteriana	0,36	0,34	0,37
Outros Evangélicos	0,32	0,26	0,38
Religiosidade cristã sem vínculo institucional	0,3	0,26	0,33
Igreja Pentecostal sem vínculo institucional	0,27	0,24	0,31
Umbanda	0,21	0,17	0,25
Igreja Evangélica Pentecostal Maranata	0,21	0,13	0,16
Igreja Evangélica Metodista	0,16	0,15	0,17
Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias / Mórmons	0,14	0,14	0,14

* Fonte: CPS/FGV a partir dos dados da POF 2008-2009/IBGE

É importante frisar que não constam todas as religiões neste estudo. O candomblé, por exemplo, não é citado, mas já é possível identificar a pluralidade de “caminhos que levam a Deus” e a necessidade de se respeitar o direito do outro de exercer a sua religiosidade.

As diferenças físicas

Segundo o Decreto Nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999, é considerada portadora de deficiência a pessoa que apresenta, em caráter permanente, perda ou anormalidade de sua estrutura ou função psicológica, fisiológica ou anatômica, que gere incapacidade para o desempenho de atividades dentro do padrão considerado normal para o ser humano. As pessoas nessas condições, de acordo com a mesma legislação, precisam ter a sua deficiência enquadrada nas seguintes categorias: física, mental, auditiva, visual ou múltiplas.

Atualmente há projetos que primam pela inclusão do deficiente. Entretanto, em muitos casos, ocorrem erros de interpretação quanto a esta questão. Para que se promova inclusão, o foco não pode ser o deficiente. Não é ele que tem que se adaptar para entrar em um edifício, em um meio de transporte, participar de uma aula, e sim o meio que deve estar preparado para recebê-lo.

Essa conceituação é de grande relevância para o educador, pois quando montamos uma aula onde o deficiente tem que mudar para se adequar à maioria esta é uma aula integradora. Porém,

quando a mudança envolve toda a turma em função do educando com deficiência esta sim é uma aula inclusiva.

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), 1/4 da população mundial com algum tipo de deficiência sofre violência. O Brasil ainda não criou um meio de controle sobre estes números, porém a maior violência que esta parcela da população pode sofrer é o descaso, que marginaliza o deficiente, o mantém longe das atividades coletivas, priva-o de seus direitos e o infringe ao isolamento.

Ao se trabalhar a temática **respeito às diferenças**, o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem é:

- *Compreender e respeitar as diferenças entre os indivíduos*
- *Realizar uma autoavaliação sobre o seu comportamento perante as diferenças e quais atitudes podem ser estimuladas para uma vida harmoniosa em sociedade.*

Resolução de Conflitos

A cultura de paz prima por uma sociedade em que os conflitos sejam resolvidos de forma dialógica e sem violência.

Conflito é a oposição ou desacordo entre pessoas em relação a um mesmo assunto ou tema. Um conflito pode ter sentido positivo ou negativo, sendo o primeiro fruto da própria natureza da relação social e que leva a um aprendizado; o segundo é uma quebra e leva a violência.

Ao ser ignorado ou reprimido, o conflito pode se agravar. Porém, quando é reconhecido e as ações corretivas são aplicadas imediatamente, a questão pode ser resolvida e transformada em uma força positiva.

“A paz não é a ausência de conflitos, é a capacidade de resolvê-los sem prejudicar ao outro ou a si mesmo” (Almeida, 2007).

Trazendo a questão para o campo, o jogo, em especial, o futebol, constitui-se em uma oportunidade para trabalhar a resolução de conflitos, na medida em que prioriza a colaboração, a cooperação e a solidariedade entre os indivíduos.

Ao se trabalhar a temática **resolução de conflitos**, o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem é:

- *Vivenciar uma atmosfera afetiva;*
- *Compreender as necessidades individuais e compartilhadas;*
- *Propor soluções para os conflitos que surgem na sala de aula, no campo e no cotidiano*
- *Estar propício a ouvir e aceitar a opinião do outro.*

Violência no Futebol

A palavra violência origina do latim *violentia*, cuja raiz semântica “vis” significa força, poder, vigor, vontade (GARNEL, 2007). Encontramos no Novo Dicionário Aurélio da língua portuguesa, a violência relacionada ao uso da força física e/ou simbólica (moral e coativa), onde a palavra é conceituada por “qualidade de violento; ato violento, ato de violentar; constrangimento físico e/ou moral; uso da força; coação”.

Existem teorias que dividem a violência em três tipos⁷: direta (aquela que se vê), estrutural (relacionada com a forma como a sociedade está organizada) e cultural (normas, atitudes e valores). Geralmente, a violência no futebol é relacionada à primeira e a última vertente. Entretanto, este fato está ligado sobretudo à estrutura de formação da sociedade. Quando assistimos um torcedor agredindo outro na TV, pode-se presumir que o fato também expressa o quanto a sociedade está fragilizada, com leis brandas para este tipo de delito e inadaptadas ao campo esportivo.

Um importante conceito que vem auxiliar o educador no trabalho com o tema violência no futebol é o *fair play (jogo justo)*. Esta abordagem está vinculada à ética no meio esportivo, onde os praticantes devem procurar jogar de maneira que não prejudique o adversário de forma proposital.

É importante que o educando consiga levar este conceito para o seu convívio social e, a partir de uma visão crítica sobre a violência, possa pensar na estrutura que dá suporte a este tipo de ação.

Ao se trabalhar a temática **violência no futebol**, o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem é:

- Compreender o futebol como fator cultural e social;
- Ter o pensamento crítico em relação à violência que acontece nas torcidas assim como com os jogadores de futebol;
- Propor inovações em relação ao jogo e as torcidas visando a paz não somente dentro dos estádios.

Violência Doméstica

A violência doméstica diante do grande avanço tecnológico em que vivemos (telefone com internet, televisão, rádio, tablets e computadores) está cada vez mais presente no nosso lar, não necessariamente no ato, mas nas notícias que informam e chocam os telespectadores. Ao falar dessa temática engloba-se as violências física, psicológica, sexual, patrimonial e moral e também, nas formas em que elas mais se apresentam como listadas abaixo:

Violência contra a mulher

Segundo a Organização Mundial de Saúde 70% das mulheres assassinadas no mundo foram vítimas de seus próprios maridos e, a cada 16 segundos uma mulher é agredida por seu companheiro.

⁷ Para mais informações vide Johan Galtung.

O Brasil é o campeão da violência contra a mulher em um ranking de 54 países (ONU). Uma pesquisa do IBOPE, de 2006, revelou que 51% dos entrevistados conhecem, pelo menos, uma mulher que é ou já foi agredida pelo parceiro. As pessoas que mais se familiarizam com o assunto têm entre 25 e 29 anos (59%), têm ensino superior (59%) e moram na periferia (57%). Para um terço dos entrevistados, a violência contra as mulheres é o tema que mais preocupa as brasileiras, superando a AIDS e o câncer de útero e de mama.

Violência contra criança e adolescente

A Declaração Universal dos Direitos da Criança, o Estatuto da Criança e do Adolescente e a Constituição Federal, são documentos que citam os deveres da família e da sociedade em relação as crianças e adolescentes, que atualmente representam 31,3% da população do país. O panorama da violência contra esta parcela da população aumentou de forma representativa nas últimas três décadas, conforme estudo realizado pelo sociólogo Julio Jacobo Waiselfisz (2006). A taxa de mortalidade em decorrência da violência é de 13 para cada 100 mil crianças e adolescentes, fazendo com que o Brasil ocupe o 4º lugar entre 92 países, segundo dados da OMS. O Brasil só é superado por El Salvador, Venezuela e Trinidad e Tobago.

Cerca de 40 mil crianças e adolescentes foram atendidas em 2011 pelo SUS, vítimas de violência doméstica, sexual e/ou outras violências. Em dois de cada três casos, as violências aconteceram no domicílio das vítimas e o agressor foi alguém próximo ao grupo familiar ou de amigos.

Violência contra o Idoso

Com o aumento da expectativa de vida do brasileiro temos hoje um grande contingente de idosos vivendo o auge de sua melhor idade, esta parcela da população que apresenta relevantes índices de crescimento. Entretanto, o tempo impõe algumas limitações a seu corpo e também são relevantes os números de relatos de maus tratos contra idosos no Brasil. Dados do Ministério da Saúde (2005) demonstram que 27% das internações no país são de idosos que sofreram violências e agressões. Esses crimes são em sua maioria cometidos por pessoas próximas à vítima.

Pesquisa realizada em 2007 demonstrou que dos 18 milhões de idosos brasileiros entrevistados, 12% apresentaram relatos sobre violências ou algum tipo de mastrato, dos quais 54% foram causadas pelos filhos (Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia, 2010).

Ao trabalhar o tema da violência doméstica, o educador deve analisar que há dificuldades em um lar conflituoso gerar cidadãos pacíficos. Lembrando que o ser humano é um ser biopsicossocial, é preciso que estas três dimensões estejam harmonizadas para que o individuo se desenvolva plenamente a ajude a construir uma sociedade pautada pela cultura de paz.

Ao se trabalhar a temática **violência doméstica**, o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem é:

- Entender o que é violência doméstica;
- Conhecer e refletir sobre os seus direitos;
- Refletir suas maneiras de resolver conflitos;
- Criar estratégias para resolver conflitos de maneira pacífica.

Olho no lance



Segundo o Mapa da Violência 2012, elaborado pelo Instituto Sangari, o número de assassinatos no país passou de 13.910 em 1980 para 49.932 em 2010, correspondendo a um aumento de 259%, ou o equivalente ao crescimento de 4,4% ao ano. A taxa de homicídios que era de 11,7 para cada 100 mil habitantes atingiu, no mesmo período, o índice de 26,2. O número é superior a países em conflitos, como Iraque e Afeganistão, e comparável a nações africanas e caribenhas com governos e instituições precárias e instáveis (**Mapa da Violência, 2012**).



Filmes para levar para a aula		Sinopse:	Ano / direção:
Documentário Mestre Pastinha: Uma Vida pela Capoeira	Trata-se de um dos mais importantes mestres de Capoeira da história. Conhecido pelo nome Mestre Pastinha foi o mais importante defensor e propagador da Capoeira Angola.	Antonio Carlos Muricy / 1998	
Documentário Mestre Bimba	Relata a lenda em que Bimba se transformou, um visionário da década 30, que se impôs como um dos maiores educadores populares do Brasil da época.	Luiz Fernando Goulart / 2005	
A lista de Schindler	A história de Oskar Schindler, um sujeito oportunista, sedutor, "armador", simpático, comerciante no mercado negro, mas, acima de tudo, um homem que se relacionava muito bem com o regime nazista.	Steven Spielberg / 1993	
A onda	Rainer Wegner, professor de ensino médio, deve ensinar seus alunos sobre autocracia. Devido ao desinteresse deles, propõe um experimento que explique na prática os mecanismos do fascismo e do poder.	Dennis Gansel / 2008	
Babel	Um ônibus repleto de turistas atravessa uma região montanhosa do Marrocos. Entre os viajantes estão Richard (Brad Pitt) e Susan (Cate Blanchett), um casal de americanos. Ali perto os meninos Ahmed (Said Tarchani) e Youssef (Boubker At El Caid) manejam um rifle que seu pai lhes deu para proteger a pequena criação de cabras da família.	Alejandro González Inárritu / 2006	
Carandiru	Um médico (Luiz Carlos Vasconcelos) se oferece para realizar um trabalho de prevenção a AIDS no maior presídio da América Latina, o Carandiru. Lá ele convive com a realidade atrás das grades, que inclui violência, superlotação das celas e instalações precárias.	Hector Babenco / 2003	
Escritores da Liberdade	Quando vai parar numa escola corrompida pela violência e tensão racial, a professora Erin Gruwell combate um sistema deficiente, lutando para que a sala de aula faça a diferença na vida dos estudantes. Escritores da Liberdade é baseado no aclamado best-seller O Diário dos Escritores da Liberdade.	Richard LaGravenese / 2007	
Amistad	Dezenas de escravos negros se libertam das correntes e assumem o comando do navio negreiro La Amistad. Eles sonham retornar para a África, mas desconhecem navegação e se veem obrigados a confiar em dois tripulantes sobreviventes, que os enganam e fazem com que, após dois meses, sejam capturados por um navio americano, quando desordenadamente navegaram até a costa de Connecticut.	Steven Spielberg / 1997	
Invictus	O então recém-eleito presidente Nelson	Clint Eastwood / 2009	

Mandela resolve usar o esporte para unir a população. Para tanto chama para uma reunião Francois Pienaar (Matt Damon), capitão da equipe sul-africana, e o incentiva para que a seleção nacional seja campeã.

OBS: Atentar para a faixa etária dos filmes.

Músicas sobre a temática:

Fica a Dica

- ✓ *Sou playboy- Gabriel o pensador*
- ✓ *O homem amarelo - O Rappa*
- ✓ *Ai, que saudades da Amélia - Mário Lago*



OBS.: A fim de enriquecer o trabalho e mantê-lo contemporâneo, o educador poderá solicitar aos educandos que apresentem propostas de músicas para abordagem.

Entrando em Campo



Considerando o panorama apresentado, seguem abaixo sugestões de atividades para se trabalhar a temática **Cultura de Paz** durante uma atividade esportiva, lembrando que o aprendizado é um processo, que deve seguir um fluxo contínuo. Uma atividade pontual não fará com que os educandos explorem todas as possibilidades de um tema.

Ao se introduzir uma temática para um grupo de adolescentes e jovens deve se pensar em planejamento. Como deve ser a primeira aula? Qual a atividade que mais se encaixa para a realidade desta turma e dessa localidade? Em quantas aulas eu devo trabalhar **Cultura de Paz** para esse grupo específico?

Essas são as principais questões que o educador deve ponderar para elaborar seu planejamento e, as atividades abaixo são apenas ilustrações, pois com criatividade e reflexão sobre a realidade que nos é apresentada, é possível ampliar o horizonte para possibilidades infinitas. Dito isto, mãos à obra, ou melhor, pés na bola!

Atividade 1: Futebol Fair play (Metodologia dos 3 tempos)

SUBTEMA	Resolução de conflitos	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Árbitro	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	<p>A atividade consiste num jogo de futebol realizado em três tempos:</p> <p>1º tempo - acontecerá uma reunião entre os participantes na qual são abordadas as regras do jogo, Nesse momento eles podem criar e adequar regras as necessidades do local (incluindo a rua) e capacidades motoras dos participantes, e ao tempo hábil de jogo.</p> <p>2º tempo - acontecerá o jogo de futebol propriamente dito. Não existe a presença de um árbitro, os próprios participantes possuem a responsabilidade de conduzir a partida e validar os acordos pré-estabelecidos. O educador é responsável pela observação e anotações.</p> <p>3º tempo - os participantes voltam a se reunir para avaliar se as regras e acordos pré-estabelecidos no 1º tempo - foram cumpridos no segundo tempo, devendo somar a pontuação ao números de gols marcados definindo o placar final de cada uma das equipes e informando a equipe vencedora. Nesse momento o educador é responsável pela mediação de eventuais conflitos que porventura possam surgir nesse processo.</p>	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<p>- Estimular a participação e reflexão no decorrer da partida de futebol ratificando a importância do diálogo para a resolução de conflitos.</p> <p>- Estimular a auto-reflexão com relação aos valores de respeito, solidariedade e cooperação.</p>	
DURAÇÃO	35 a 45 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Toda a aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de 20 participantes	
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - 1 bola de futebol - Coletes (para os dois times) - Súmula fair play - Caneta - 1 Cronômetro 	
	<ul style="list-style-type: none"> • O educador reunirá os participantes e explicará a atividade e seus objetivos; • Dividirá o grupo em duas equipes; • Definirá o tempo de cada fase do jogo (Ex: 1ºtempo - 5 minutos, 2ºtempo - 20 minutos e 3º tempo - 10 minutos). • Realizará as fases do jogo explicadas na descrição desta atividade; • Durante a realização do jogo fará anotações com relação a: respeito (regras acordadas), 	

solidariedade (com o adversário) e cooperação (com os integrantes da mesma equipe) .

- Durante toda a atividade o educador usará esta súmula como base:

PASSO A PASSO



SÚMULA FUTEBOL FAIR PLAY



1º TEMPO: Regras do Jogo

2º TEMPO: Placar

GOLS DA EQUIPE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
A	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20
GOLS DA EQUIPE	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
B	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20

3º TEMPO: Mesa redonda

JOGO		
EQUIPE A	VITÓRIA	3
	EMPATE	2
	PARTICIPAÇÃO	1
EQUIPE B	VITÓRIA	3
	EMPATE	2
	PARTICIPAÇÃO	1

CONDUTA DESPORTIVA		RESPEITO	COOPERAÇÃO	SOLIDARIEDADE
EQUIPE A	Em todos os momentos	3	3	3
	Na maioria das vezes	2	2	2
	Em alguns momentos	1	1	1
EQUIPE B	Em todos os momentos	3	3	3
	Na maioria das vezes	2	2	2
	Em alguns momentos	1	1	1

- Cada tempo da atividade terá um local a ser preenchido na súmula: no 1ºtempo, as anotações referentes às regras “combinadas”. No 2ºtempo, as anotações referentes aos gols que vão ou não acontecer e no 3ºtempo, as anotações referentes aos valores que deverão dados às equipes (mesa redonda).
- Os valores referentes ao respeito, cooperação e solidariedade deverão ser pontuados conforme o modelo da súmula nos seus respectivos lugares;
- O educador deve somar todas as pontuações da mesa redonda (se houve empate, vitória, se merece ponto de participação com os pontos da conduta esportiva);

	<ul style="list-style-type: none"> Ganha a equipe que somar mais pontos dentro da atividade, conforme a súmula.
REFLEXÃO	<p>O terceiro tempo da atividade já é o momento de sua reflexão. É durante a mesa redonda que cada grupo fará a avaliação em relação ao outro grupo baseando-se na observação feita durante o 2º tempo de jogo.</p> <p>É importante o educador ter em mãos todas anotações feitas durante a atividade para abordar, na mesa redonda, pontos importantes que não foram citados pelos participantes.</p> <p>Cabe ainda ao educador nesse momento, valorizar que as atitudes não dependem de uma fiscalização, como a presença do árbitro no jogo, mas sim de princípios construídos na personalidade do indivíduo.</p>
FICA A DICA	<p>A súmula do jogo serve como apoio ao educador (ele pode ou não utilizar esse material). A realização da atividade só precisa ser conduzida seguindo esses passos apresentados.</p> <p>Em grupos que apresentam pessoas portadoras de alguma necessidade especial, é muito importante fazê-los se sentir dentro do contexto da atividade e que participem ativamente dela. Cabe ao educador levar todos os participantes a escolherem as melhores regras para aquele grupo, de forma que todos estejam incluídos. Com isso, além de trabalhar a questão das resoluções de conflitos, estarão também respeitando às diferenças.</p> <p>Esta atividade também é uma ótima oportunidade para trabalhar a questão de gênero.</p>

Atividade 2: Futebol com guia

SUBTEMA	Respeito as diferenças	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A atividade consiste num jogo de futebol em duplas (mãos dadas) onde um membro dessa dupla estará de olhos vendados e somente este poderá tocar na bola. O outro (sem venda nos olhos) deverá guiá-lo.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> Proporcionar a vivência das dificuldades de uma pessoa com deficiência visual; Estimular a solidariedade, o respeito e amor ao próximo. 	
DURAÇÃO	20 a 30 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	A partir de 12 participantes	
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> 1 bola de futebol vendas de acordo com a quantidade de participantes (pano para tapar os olhos) 12 coletes (6 de cada cor) 	

PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador explicará a atividade aos participantes, bem como, seu objetivo em relação à formação da cidadania; • Dividir a turma em duas equipes, composta de 3 duplas, e 1 goleiro em cada; • Distribuir as vendas aos participantes e deve orientá-los quanto a colocação das mesmas; • Os participantes que não estão vendados devem guiar seu companheiro de dupla e não poderão soltar as mãos do mesmo e nem tocar na bola; • À medida que as equipes forem marcando os gols, o educador deverá trocar os participantes de função (quem estava guiando passa a ficar com os olhos vendados e quem estava de olhos vendados passa a guiar o companheiro); • Ganha a equipe que fizer mais gols ao final do tempo de jogo estipulado pelo educador.
REFLEXÃO	O educador deverá reunir os participantes em círculo para promover um debate a respeito das dificuldades encontradas na realização da atividade e as soluções de comunicação que foram desenvolvidas para a solução das mesmas. Logo após, ele fará uma comparação com as dificuldades encontradas por essas pessoas na vida real, como por exemplo, o trânsito nas vias públicas, a dificuldade no acesso aos locais públicos, a falta de solidariedade que encontram e o preconceito sofrido pelas mesmas.
FICA A DICA	No momento da reflexão seria muito importante que o educador pudesse utilizar fotos de situações vividas por essas pessoas ou convidar algum deficiente para falar com o grupo à respeito das dificuldades pessoais e sociais.

Atividade 3: Compendo o Respeito

SUBTEMA	Respeito às diferenças e Violência doméstica	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A atividade consiste na construção de paródias ou versos que configurem o respeito às diferenças e a construção de atitudes não violentas.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Desenvolver nos participantes o senso crítico a partir das letras de músicas que banalizam a violência e aguçam as diferenças (sociais, físicas ou sexuais); - Por meio da construção de valores, estimular a criatividade utilizando a música como ferramenta atrativa. 	
DURAÇÃO	30 a 40 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Toda a aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador de música	
Nº DE PARTICIPANTES	20 participantes	

FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - Papel - Caneta - Aparelho de som - 1 urna (caixa de sapato ou saco plástico) - Músicas selecionadas para a aula (como por exemplo, a música escolhida no passo a passo).
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Preparar o ambiente com boas músicas; • Sentar os participantes em círculo e explicar a atividade e seus objetivos; • Utilizar uma música que faça alusão ao sub tema da atividade. • Fazer uma crítica a letra da música apresentada, com relação aos valores humanos presentes; • Dividir os participantes em 2 grupos; • Colocar numa urna dois temas: respeito às diferenças e a violência doméstica; • Definir uma ordem para iniciar a atividade; • Na construção dos trabalhos, o educador deve enfatizar que os participantes não repitam excessivamente a mesma palavra. É aconselhável a utilização do dicionário como apoio. • O primeiro grupo sorteia um dos temas e terá 10 minutos para construir um refrão ou poesia (2 estrofes ou 4 versos) que faça alusão positiva a música apresentada; • O segundo grupo sorteia o outro tema e também terá 10 minutos para cumprir a mesma tarefa; • Os grupos deverão apresentar seus trabalhos; • Após as apresentações, os grupos analisarão e debaterão os trabalhos.
REFLEXÃO	O educador deve promover um debate sobre a música abordada, considerando todos os aspectos que a mesma aborda.
FICA A DICA	Cabe o educador selecionar a música que está dentro do contexto com o grupo e a comunidade em questão, a fim de despertar o interesse do participante. Possibilidades diversas podem ser aplicadas a essa atividade, assim como os versos e refrões de música. Também podem ser desenvolvidas redações ou outros tipos de ferramentas pedagógicas. O que importa é o estímulo dado para formação de opinião e crítica do participante.

Atividade 4: **Torcidas organizadas**

SUBTEMA	Violência no futebol – Fair Play
----------------	----------------------------------

ELEMENTO TRANSVERSAL	Fair Play	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A partir da exibição de um vídeo sobre a briga entre torcidas organizadas, os participantes discutirão a questão procurando argumentos coerentes para entendê-la.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Informar sobre a gravidade das brigas entre torcidas de futebol; - Conscientizar sobre a necessidade de uma postura pacífica das torcidas em relação às outras; - Procurar argumentos para a compreensão da razão pela qual as torcidas podem ser tão violentas; - Buscar soluções para este grave problema. 	
DURAÇÃO	De 30 a 40 minutos.	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal.	
EQUIPE NECESSÁRIA	Um educador.	
Nº DE PARTICIPANTES	Não há restrições.	
FAIXA ETÁRIA	De 16 a 24 anos.	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - Aparelho para reprodução de vídeo - Vídeo disponível neste link: http://www.youtube.com/watch?v=Vrk_7kFA_Vg 	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador introduzirá o tema (briga entre torcidas) e perguntará se os participantes conhecem ou se já foram vítimas da violência entre torcedores; • Após a breve conversa, o educador exibirá o vídeo produzido pelo programa de tv “A Liga” (http://www.youtube.com/watch?v=Vrk_7kFA_Vg) 	
REFLEXÃO	Em círculo, os participantes junto ao educador relembrarão os objetivos da atividade. O educador, a partir dos objetivos estimula a discussão entre um grupo que defende a violência entre as torcidas e outro que é contra. Os argumentos devem ser coerentes. Observe atentamente para a atividade ser finalizada no momento em que um dos grupos não tiver mais coerência em sua argumentação.	
FICA A DICA	Educador, você pode pedir para que os participantes criem um hino de futebol que fale os principais times rivais da região ou do Brasil, com uma mensagem de paz e conscientização dos malefícios trazidos pela violência.	

Atividade 5: Mapa da violência

SUBTEMA	Violência doméstica	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Por meio de uma conversa em grupo os participantes se encarregarão de colocar em questão um tipo de violência doméstica procurando possíveis soluções.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Identificar os tipos de violência doméstica mais frequentes; - Discutir sobre os fatores que motivam seu aparecimento; - Elaborar propostas buscando as possíveis formas de solução.
DURAÇÃO	50 minutos.
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal.
EQUIPE NECESSÁRIA	Um educador.
Nº DE PARTICIPANTES	Máximo de 20.
FAIXA ETÁRIA	De 18 a 24 anos.
GÊNERO	Masculino e feminino.
MATERIAL NECESSÁRIO	- Tarjetas - Cartolina - Lápis - Hidrocor ou piloto
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Pedir para que os participantes escrevam nas tarjetas o significado de violência doméstica, os tipos mais freqüentes (abuso sexual, maus tratos e violência psicológica), causas, causadores e principais vítimas; • Colocar na cartolina as respostas apresentadas tentando formular, coletivamente, um conceito de “violência doméstica” discutindo os tipos e as respectivas causas, vítimas e causadores; • Dividir os participantes em subgrupos e pedir para que cada um deles trabalhe os diferentes tipos de violência doméstica (abuso sexual, maus tratos e violência psicológica), apresentando possíveis formas de minimizar seus efeitos ou combatê-las;
REFLEXÃO	Reúna os participantes em círculo e relembre os objetivos da atividade. Observe se os objetivos foram alcançados e conduza uma discussão, onde os grupos apresentem suas propostas e debatam a viabilidade de cada uma delas, fazendo observações e sugestões.
FICA A DICA	Educador, você também pode direcionar a oficina para outros tipos específicos de violência, como a violência contra a mulher, no ambiente de trabalho, no ambiente escolar entre outras.

Atividade 6: Bola ao Alvo

SUBTEMA	Violência doméstica.	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A atividade consiste numa eleição de temas com os educandos dentro de assuntos abordados. Os assuntos sugeridos são: homofobia, racismo, solução de conflitos, brigas de torcidas entre outros. No meio do espaço escolhido para a atividade, deverá estar o assunto que foi eleito	

	pelos participantes como o mais grave, e assim sucessivamente até que o alvo esteja composto com todos os temas deste capítulo.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	Usar o espaço do futebol e o fundamento passe para promover entre eles uma discussão de forma lúdica sobre os assuntos abordados.
DURAÇÃO	15 minutos.
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final.
EQUIPE NECESSÁRIA	Um educador.
Nº DE PARTICIPANTES	Livre
FAIXA ETÁRIA	A partir de 14 anos
GÊNERO	Masculino e feminino.
MATERIAL NECESSÁRIO	-bola de futebol -papel -caneta e -giz
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador promoverá uma eleição com os educandos dentro dos assuntos abordados (homofobia, racismo, solução de conflitos, brigas de torcidas e outros) No meio da quadra ou campo ele desenhará um alvo no chão. No centro deverá estar o assunto que foi eleito pelos participantes como o mais grave, e assim sucessivamente até que o alvo esteja composto com todos os temas deste capítulo. • O educador dividirá a turma em grupos e dará a eles uma bola de futebol. Os participantes deverão estar dispostos em colunas e cada integrante do grupo deverá lançar a bola para dentro do alvo. À medida que eles fizerem isso o grupo deverá anotar o tema em que eles mais acertaram e para cada integrante será dada a oportunidade de lançar a bola três vezes. • Para que não haja confusão pode ser desenhado um alvo para cada grupo, inclusive a composição da gravidade do assunto pode ser estipulado por grupo, o que garantirá alvos diferentes. Ao final da atividade cada grupo informará ao educador qual foi o tema que eles mais acertaram a bola, e assim, eles terão dez minutos para montar uma apresentação para o outro grupo sobre este assunto. A atividade terá fim quando todos os grupos tiverem feito suas apresentações.
REFLEXÃO	Refletir sobre os temas que mais estão presentes no cotidiano e procurar soluções para uma boa convivência.
FICA A DICA	O educador poderá ampliar os temas mais impactantes, transformando-so em uma ação educativa junto aos educandos.

Atividade 7: "Futebol contra a violência"	
SUBTEMA	

ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A atividade consiste propõe uma reflexão a respeito de temas como preconceito, racismo, homofobia, fair play, entre outros, ressaltando os aspectos que dificultam a convivência.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	Desenvolver a criatividade e o senso crítico sobre a violência	
DURAÇÃO	40 minutos.	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal.	
EQUIPE NECESSÁRIA	Um educador.	
Nº DE PARTICIPANTES	Livre	
FAIXA ETÁRIA	A partir de 14 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	-cartolinas -bola de futebol -caneta -um quadro de papel	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador dividirá os participantes em no mínimo três círculos com a mesma quantidade de educandos. • Cada educando deverá confeccionar um crachá e escrever a primeira ou a última sílaba do seu nome e uma cor. As cores escolhidas serão aplicadas igualmente em cada círculo, não podendo ter cores repetidas. • Feito isso o educador entregará uma bola de futebol em cada círculo e pedirá para que eles troquem passes. Em um tempo estabelecido, o educador dará um comando onde só poderá se formar círculos da mesma cor. • A cada troca de círculos os educandos deverão criar uma palavra com as sílabas dos seus nomes que estão escritas no seu crachá, que deverão combater as palavras escritas em um quadro pelo educador (por exemplo: preconceito, racismo, homofobia, fair-play entre outras). No final ganhará a cor que mais sugerir nomes de combate a estas questões. 	
REFLEXÃO	Quando a atividade for fechada o educador pedirá que os educandos em grupos organizados por sua cor montem uma frase com as palavras por eles organizadas que façam menção a cultura de paz, a fim de reforçar a importância de combater os aspectos que dificultam a convivência.	
FICA A DICA	O educador poderá ampliar a discussão sobre os temas, transformando-so em uma ação educativa junto aos educandos.	

Atividade 8: Desempenho de papéis

SUBTEMA	Antiviolência	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	O educador divide os participantes em grupos. Os grupos, orientados pelo educador terão que debater, utilizando-se de argumentos quem poderá ser o primeiro grupo a usar o campo de futebol.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> -Refletir sobre a necessidade de adotar a perspectiva do outro; -Vivenciar mentalmente o comportamento do outro; -Negociar os próprios interesses sem uso de violência. 	
DURAÇÃO	30 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	No início ou no fim da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo 8 educandos.	
FAIXA ETÁRIA	14 a 24 anos	
GÊNERO	Masculino e Feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> • Papel para fazer anotações • 2 Bolas de futebol • 1 Relógio/ Cronômetro 	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Formar grupos de até quatro pessoas • Explicação da atividade pelo educador: Os educandos deverão imaginar que são moradores de uma comunidade. Todos os grupos querem usar o campo de futebol ao mesmo tempo. Cada grupo tem bons motivos para ser o primeiro a utilizar o campo. • O educador pede aos grupos para discutir e encontrar uma solução: expor as razões de cada grupo, destacar a importância de usar o campo agora, e tantos argumentos quantos surgirem; • Execução da atividade pelos educandos, o educador faz anotações sobre o que observa; • A atividade termina quando uma solução for encontrada ou depois de 30 minutos. 	
REFLEXÃO	<p>Possíveis perguntas do educador:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Quem se impõe? Por quê? • Qual seria uma solução satisfatória para todos os participantes. • Como encontrá-la? <p>O educador pode motivar os educandos a relatar sobre situações similares .</p>	

	Pode resumir as estratégias não violentas de encontrar uma solução em consenso (negociar, oferecer vantagens a outros, abdicar de uma parte das próprias vantagens, sinalizar compreensão, cooperar, alternar,...).
FICA A DICA	O educador pode encorajar os educandos para experimentarem estas estratégias durante a semana seguinte. Eles relatam e refletem sobre as experiências na próxima aula.

Referências Bibliográficas

- ✚ ALMEIDA, M.T.P. El juego cooperativo y la cultura de la paz en La educación infantil. V Congreso Internacional de actividades físicas cooperativas, 30 de xuño al 3 de xullo de 2006, Concello de Alfaro. 1ª ed. Valladolid-España. La Peonza Publicaciones, 2006, pp.1-29.
- ✚ CHALVIN, Dominique; EYSSETTE, François. Como resolver pequenos conflitos no trabalho. São Paulo: Nobel, 1989.
- ✚ DARIDO, Suraya Cristina. Para Pensar Educação Física: Possibilidades de Intervenção na Escola. Campinas, São Paulo, Papirus, 2007;
- ✚ FREIRE, João Batista. Educação Como Prática Corporal. São Paulo: Scipione, 2003;
- ✚ _____ . Educação de Corpo Inteiro: Teoria e Prática. São Paulo: Scipione, 1997;
- ✚ GENTILE, Pablo. Educação e população afro descendente no Brasil: avanços, desafios e perspectivas. Fundación Carolina CeALCI. 2012;
- ✚ JARÉS, Xesús R. Educação para a paz: sua teoria e sua prática. Trad.Fátima Murad , 2ª ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Artmed, 2002. JARÉS, Xesús R. El placer de jugar juntos: nuevas técnicas y juegos cooperativos. Madrid: CCS, 1992.
- ✚ OLIVEIRA. Ariana Bazzano de. Direitos Humanos e Cultura da Paz. Uma Política Social de Prevenção à Violência. Serviço Social em Revista. Volume 8, nº 2, Universidade Estadual de Londrina, 2006;
- ✚ NERI. Marcelo Côrtes. Novo Mapa das Religiões. Rio de Janeiro: FGV, CPS, 2011.

SITES CONSULTADOS

- ✚ ALMEIDA, Camilo. Considerações acerca da violência por orientação sexual e identidade de gênero no Brasil: características, avanços e limitações. Disponível em <http://www.ambito-juridico.com.br>, acesso em 21/01/2013;
- ✚ OIT. Relatório Trabalho Decente e Juventude no Brasil. Disponível em <http://www.oitbrasil.org.br>, acesso em 24/01/2013;
- ✚ ONU. Declaração Universal dos Direitos do Homem , 1948. Disponível em: <http://portal.mj.gov.br>, acesso em 24/01/2013;
- ✚ ONU. *Declaração e Programa de Ação sobre uma Cultura de Paz*. Disponível em: <http://www.comitepaz.org.br>, acesso em 24/01/2013;
- ✚ CARTA CAPITAL: <http://www.cartacapital.com.br>, acesso em 24/01/2012.
- ✚ GUIA DE DIREITOS. <http://www.guiadedireitos.org>, acesso em 24/01/2012.
- ✚ MAPA DA VIOLÊNCIA: <http://undime.org.br>, acesso em 24/01/2012.

Cultura

“Se não houvesse o futebol, nós teríamos outra coisa. Se não houvesse outra coisa, nós teríamos uma guerra civil a cada dia.”

(Sócrates - jogador de futebol, 1980)

Introdução

A definição do conceito de **cultura** percorreu um longo caminho histórico. Sua construção vincula-se ao “modo de ser”, ou seja, a autopercepção humana durante as transformações produtivas do mundo.

Através do trabalho o homem modifica a natureza em seu benefício, criando, a partir dessa prática códigos simbólicos comuns a um grupo. As concepções modernas teóricas entendem por **cultura** o conjunto desses códigos, os quais serão transmitidos de geração em geração. Essa criação simbólica diferencia o homem dos outros animais, permitindo-lhe a característica de um ser histórico.

Diante do modelo capitalista social, a cultura muitas vezes figura como mercadoria de consumo, solicitando comportamentos e modismos próprios, padronizados. Esse delineamento demanda atenção por parte da sociedade, com destaque para os educadores, despertadores da reflexão crítica.

Assim, o tema tem sido exposto em encontros e debates de diversas áreas do conhecimento. Com base em sua relevância, buscamos desenvolver atividades e abordagens que auxiliam o educador no decorrer do processo educacional.

Para isso contamos com a colaboração e experiência de representantes das seguintes organizações Ação Comunitária Sal da Terra (Rio de Janeiro), Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA - Fortaleza), Grupo Comunidade Assumindo suas Crianças (Recife), Instituto Vida Real Maré (Rio de Janeiro) e StreetFootballWorld, com os quais estabelecemos o seguinte conceito geral para o tema proposto:

Cultura é o conjunto de costumes, tradições e saberes que fazem parte da história de uma sociedade, que formam a sua identidade.

Nesse contexto, variadas manifestações simbólicas expressam um conceito, como, por exemplo, o esporte, fenômeno que une culturas e quebra as barreiras de língua, distância, e comportamento. No Brasil, o futebol está atrelado a história esportiva do país, sendo concebido como o “esporte das multidões”. Logo, vincula-se a aspectos como socialização, ideologização, funcionalização e espetacularização do esporte.

O futebol organizou-se consoante à sociedade, expressando o Brasil segundo uma manifestação cultural historicamente desenvolvida. É um espaço simbólico de mostra social e cultural, o qual permite a revelação identitária nacional.

Fora trazido ao país, em sua forma institucionalizada, no final do século XIX, devido à expansão inglesa, reflexo da Revolução Industrial. Desse modo, desenvolveu-se, sobretudo, nos espaços descampados dos bairros fabris. Entretanto, por considerável período, destinou-se a uma seleta camada da sociedade: a elite.

O futebol como produto de tradições europeias, propagava a ideia de civilização moderna, distinguindo simbolicamente seus participantes, concedendo-lhes espaço privilegiado na sociedade.

Nesse recorte temporal, a população oriunda das camadas sociais mais humildes, principalmente indivíduos negros, foi impedida de frequentar os estádios.



Figura 1 – Cariocas de origem humilde assistem a uma partida de futebol amontoados ao redor do campo pois eram proibidos de entrar nos estádios.

Essa manifestação popularizou-se sob a forte influência do rádio, na década de 1940, e das composições dos hinos populares dos grandes clubes brasileiros.

O futebol ultrapassou os muros dos grandes clubes e passou a ser jogado nas periferias, nas ruas, nas favelas, em praias, nas escolas, em pequenos clubes, onde a população o adquiriu como forte elemento da **cultura local**.

Neste compasso, surge o *futebol arte*, aquele praticado como esquiva de agressões, com base no gestual cotidiano - como os movimentos acrobáticos da temida capoeira - e nas ações coletivas do ruidoso movimento operário, saberes, expressões e habilidades que viriam a ser determinantes na maneira de se jogar esse esporte no Brasil.

Devido às questões inerentes à polarização social de suas diretrizes, tornou-se ainda uma importante ferramenta educacional brasileira, oportunizando educadores a utilizarem a cultura local e a realidade concreta dos educandos como estratégia pedagógica para o ensino-aprendizado.

Desta forma, esse material, sem a pretensão de esgotar o assunto, que é extremamente vasto, visa oferecer subsídios para os educadores trabalharem com os temas: a **cultura local** e **música de clubes**.

O TRABALHO COM O FUTEBOL ENQUANTO EXPRESSÃO CULTURAL:

- ✓ *Permite ao educando vivenciar a prática de valores éticos, relacionar-se com norma e regras, além de vivenciar a resolução de conflitos;*
- ✓ *Promove o conhecimento sobre a história do esporte, por meio do resgate à memória de grandes times e ícones desta modalidade, perpetuando as tradições culturais do esporte;*
- ✓ *Promove a integração e a diversidade, reunindo praticantes de diferentes manifestações sociais, culturais e filosóficas.*

Pé na bola, olho
no livro



História

A história nos mostra que entre 1880 e 1890, jesuítas haviam introduzido jogos com o *Ballon Anglais*.

No Colégio São Luís, de Itu, jovens da elite social paulistana disputavam um jogo aparentado ao *Football Association*, denominado “bate bolão”, que a partir de 1894 já incorporava alguns elementos do futebol moderno: onze jogadores para cada lado, traves de madeira e times uniformizados.

Assim, apesar de algumas polêmicas a respeito da origem do futebol no Brasil, a versão oficial consta que graças a Charles Willian Miller o futebol começou a ser jogado em solo brasileiro em 1894. O jovem paulistano, filho de um engenheiro escocês aqui radicado, casado com uma brasileira, filha de ingleses, trouxera em sua bagagem uma série de materiais: um livro de regras do *Football Association*, uma camisa da equipe do *Banister Court School* e outra do *St. Mary's*, duas bolas, um par de chuteiras e uma bomba para encher as bolas. Somado a isso, veio, também, um forte desejo de desenvolver o esporte entre seus pares.



Figura 2 – Primeira partida de futebol do Brasil disputada entre São Paulo Railway e Companhia de Gás.

Foi no início de 1930, com as coberturas jornalísticas de Mário Filho e as locuções do radialista Ary Barroso, que o grande público passou a se vincular mais fortemente a determinados clubes, dentro e fora dos estádios. Esse processo contribuiu para transformar o futebol nacional em um grande espetáculo, estimulando a presença das famílias nos estádios, a fim de torcerem por seus times. A maior participação da sociedade acarretou na elaboração de símbolos como bandeiras, músicas, distintivos, flâmulas, mascotes, grupos uniformizados e hinos, que eram utilizados para incentivar e acompanhar os times de sua preferência.

A tabela a seguir expressa o contexto histórico do futebol.

PERÍODO	CONTEXTO HISTÓRICO DO FUTEBOL
3000 a 2500 a.c.	Na China durante a Dinastia do Imperador Huance-Ti, era comum chutar crânios dos inimigos derrotados.
900 a 200 a.c.	Os romanos jogavam o <i>Harpastum</i> em um campo retangular, dividido por uma linha. Além disso, havia duas linhas como metas. No <i>Harpastum</i> , a bola (chamada <i>Follis</i>) era feita de bexiga de boi e coberta com uma capa de couro. Como exercício físico-militar dos soldados romanos, uma partida podia durar horas.
1175	A primeira referência ao esporte na Inglaterra, berço do futebol moderno, cita um certo jogo disputado durante a Shrovetide (espécie de terça-feira gorda), em que os habitantes de várias cidades inglesas saíam às ruas para chutar uma bola de couro, com o objetivo de comemorar a expulsão dos dinamarqueses. A bola simbolizava a cabeça de um oficial do exército inimigo. Nos séculos seguintes popularizou-se entre os ingleses o <i>mass football</i> , ou “futebol de massa”, em que centenas de pessoas – as vezes até 500 de cada lado – percorriam quilômetros pelas ruas, chutando uma bola até os portões da cidade e causando muitos estragos, tanto físicos quanto materiais.
1710	Convent Garden, Strano e Fleet Street foram as primeiras escolas inglesas a adotar o futebol como atividade física.
1863 (26 de outubro)	Em uma histórica reunião na taberna Freemason Greah Queen Street, Londres, representantes de onze clubes e escolas instituíram as bases para as regras do futebol. Em 24 de novembro, as nove regras estabelecidas por Cambridge foram aprovadas em outra reunião.
1864	Já no ano seguinte à oficialização de suas regras na Inglaterra, o futebol teria sido exibido no Brasil e na Argentina por marinheiros de barcos mercantes e de guerra estrangeiros, principalmente ingleses. Eles teriam disputado essas primeiras “peladas” nos capinzais desertos do litoral norte e sul do Brasil.
Detalhes relevantes	Chineses, japoneses, gregos, franceses e italianos também reivindicam a paternidade do futebol, só que em formas mais primitivas. Já em 2197 a.C. os chineses praticavam um exercício militar chamado <i>tsu-chu</i> (<i>tsu</i> = “lançar com o pé”; <i>chu</i> = “bola recheada, feita de couro”). No Japão, desde a época dos Imperadores Engi e Tenrei, praticava-se o <i>Kemari</i> (<i>ke</i> = chutar; <i>mari</i> = bola). Em 850 a.C., os gregos praticavam o <i>Epyskiros</i> . Na Roma antiga, por volta de 200 a.C., jogava-se o <i>Haspartum</i> , e durante a Idade Média, na França, desenvolveu-se o <i>Soule</i> . Já os italianos até hoje chamam o futebol de <i>Cálcio</i> por causa do Calcio Fiorentino, jogado em Florença a partir de 1529, com 27 jogadores de cada lado enfrentando-se violentamente durante horas pelas ruas tentando levar a bola além dos portões da cidade.

Tabela 1 – Histórico do futebol. FONTE: (SOUZA, 2009)

No Brasil futebol é cultura e arte

O futebol, dentro e fora de campo, compreende uma das manifestações da cultura brasileira que melhor expressa a vida da população, dentro de seu caráter histórico, político e econômico. Estudos apontam que cerca de 44% dos brasileiros mantêm contato cotidianamente com a modalidade, inclusive através da mídia.



Gráfico 1 – Estatísticas de esportes praticados por brasileiros acima de 16 anos

O futebol no Brasil está exposto nos bares, na mídia, nas esquinas, alcançando o conceito de fenômeno. O esporte possibilitou “consagrar os brasileiros de todas as condições de vida” (LUCENA, 2001).

“Bastam quatro tijolos, quatro camisetas, quatro sapatos ou qualquer objeto que forme o gol. A bola pode ser moderna, passando pela bola de meia, chegando às bolas de papel e chapinhas de garrafa. Ele, o garoto, quer o movimento. Liberar as energias é uma necessidade e o gol, uma tentação irresistível.” (ARAÚJO, 1979).

O esporte penetrou o imaginário brasileiro, criando uma **cultura do futebol**, a qual dialoga com os acontecimentos sociais. Por exemplo: a relação existente entre o comportamento negligente de alguns cartolas com a decadência de nossa elite política, a linguagem coloquial presente no cotidiano dos sujeitos sociais como “Fulana está na marca do pênalti” ou “colocou Sicrana para escanteio”. Sua presença reflete-se também na literatura, no cinema e, principalmente, na música.

Nesse viés, o futebol era reconhecido pelos novos governantes como eficiente meio de mobilização das massas e a seleção de futebol nacional como ingrediente fundamental da representação da nacionalidade.

De acordo com Eric Hobsbawn, o Brasil de 1958 recriou o futebol, de posse de outra expressão corporal (a cadência e a ginga), contrapondo a postura marcial e bruta europeia. A guerra dava lugar a dança, adquirindo o desenho de **futebol arte**, categorizando-o não apenas como esporte, mas como arte e paixão popular, ou cerimônia proletária de massa (HOBBSAWN, 2003).

O futebol arte associa-se ao imaginário de povo brasileiro harmonicamente miscigenado (GIL, 1994), o qual fundamentou o pensamento social brasileiro, e sustentou as obras de Gilberto Freyre, Darcy Ribeiro e Antônio Risério. A partir de 1974, a “modernização” do futebol colocou essa perspectiva em cheque, apesar de continuar constituindo a identidade nacional contemporânea.

A década de 1990 promoveu avanços sociais e culturais no Brasil, marcando a progressão da modernidade ocidental. Neste momento, o futebol perde características místicas e passa à racionalização, ocorrendo, por exemplo, um aumento na escolaridade dos meninos jogadores saídos das várzeas e terrenos baldios, mantendo-se, contudo como local de cultura

Ao se trabalhar a história do futebol, o educador deve considerar como objetivos de aprendizagem:

- Entender o futebol como manifestação cultural;
- Reconhecer os variados caminhos que o futebol percorreu até o dias atuais;
- Reconhecer o futebol em seus contextos.

Cultura Local

Como trazer a cultura local para o campo?

Podemos entender cultura local como manifestações culturais praticadas por pequenos grupos sociais localizados em bairros, favelas, ruas, associações, dentre outras. Difere-se das ditas culturas tradicionais, eruditas por suas singularidades regionais e por sua configuração popular e acessível.

Até meados do século XX as classes privilegiadas organizavam os produtos da cultura, determinando o que se enquadrava ou não, marginalizando as demais produções culturais ou excluindo-as, como ocorreu com a cultura africana, sertaneja, indígena, entre outras.

Atualmente essa prática encontra-se parcialmente desmontada, cabendo ao educador o dever de posicionar-se contra essa teoria e, ainda, representar-se como produtor cultural e estimular ações discentes no sentido de valorizar as culturais locais.

Paulo Freire, um dos grandes filósofos da Educação, no Brasil e no mundo, em suas obras incitava o professor a se tornar um pesquisador da **cultura local**, da realidade concreta de seus alunos. Ele defendia a tese de que o ensino-aprendizado se tornava mais prazeroso e eficiente quando o aluno identificava nas aulas objetos de sua realidade, de seu cotidiano.

O educador deve, então, ser um exímio leitor da sociedade, da cultura da região de sua atuação, a fim de que possa propor atividades pertinentes, embasado na valorização e no resgate histórico da cultura local. A cultura transita em variadas formas de expressão: na música, nas peças teatrais, no cinema, nas artes, na dança, na poesia, na culinária, no folclore e, nesse sentido, ressaltam-se as múltiplas vertentes que a cultura local pode oferecer para o aprendizado.

Olho no lance



Segundo a pesquisa “Um retrato do esporte no Brasil”, da BDO RCS publicada pelo Diário Lance! em 2010, a qual auxiliou para a compreensão dos hábitos e características dos torcedores brasileiros de futebol, o futebol pode ser considerado a maior paixão do brasileiro, tendo grande potencial de geração de negócios para toda a cadeia produtiva esportiva para os próximos anos.

Como exemplos de culturas locais podemos citar o bairro de Madureira, situado na cidade do Rio de Janeiro (RJ), que tem sua raiz cultural e identidade no *jongo da Serrinha* e no *samba*, uma vez que no bairro estão sediadas duas grandes importantes escolas de samba: Portela e Império Serrano. E, por mais que haja renomadas academias de ballet em Madureira (o que contribui ainda mais para a qualificação da região) o bairro é reconhecido por sua tradição com o samba e com o jongo, por construções históricas, que são ressignificadas a todo momento pela obra de diversos sambistas e jongueiros.

Nesse compasso, poderíamos citar inúmeras outras manifestações locais, como por exemplo, o *maracatu* muito popular em Recife; o *tambor de crioula*, *cacuriá* do Maranhão, o *samba de roda* do Recôncavo Baiano, o *farró pé de serra* do sertão nordestino, o *funk* também do Rio de Janeiro, a *capoeira*, que remonta a uma tradicional dança angolana, transformada em luta como mecanismo de defesa e proteção pelos escravos brasileiros, entre tantas outras que ajudam a formar a cultura e a identidade da região.

O educador pode aliar o esporte ao aprendizado sobre a cultura local e, ao trabalhar a temática, deve compreender como principais objetivos de aprendizagem:

- *Identificação da cultura local da sua comunidade;*
- *Valorização e resgate da cultura local;*
- *Identificação da influência da cultura local em seus hábitos;*
- *Ampliar o horizonte cultural dos educandos, por meio do conhecimento de outras manifestações.*

Mais adiante veremos exemplos e sugestões de atividades que, de alguma forma podem levar a cultura local ao campo de futebol.

Músicas de Clubes

Resgate histórico

As músicas dos clubes de futebol assumiram um papel relevante dentro do contexto cultural da história do esporte. Sem dúvidas, o diálogo entre futebol, imprensa e música popular impulsionou a propagação desse fenômeno. Jornalistas, escritores e músicos assumiram um importante papel junto à cultura e mais especificamente com as culturas locais. Esse grupo teve uma forte atuação na composição de hinos para os clubes.

A música permitiu ao torcedor uma aproximação maior com seu time, criando vínculos de caráter emocional existencial e aumentando a identificação com o esporte. *A letra Artista do Povo*, de Rildo Hora e Sérgio Cabral, além de retratar o futebol suprimindo as carências populacionais, expressa esse sentimento de aproximação:

*O povo calado/se engasga na mesma emoção/o gol que não sai
parece que prende a respiração/um aperto no peito/um silêncio ao redor
(...)
entrou pela área/pegou o voleio/fez um carnaval*

*explode no campo/a marca do craque/no tiro fatal
daí então/tudo mudou/virou alegria/a vida do trabalhador*

Assim como as músicas de clubes, as populares eram bastante temáticas. Há composições de sustentação ideológicas. A nível de patriotismo nacional podemos citar: *A taça do mundo é nossa* (Maugeri, Dagô e Lauro), em comemoração às copas de 58 e 62; *Meu canarinho* (Luiz Ayrão e Sidney da Conceição); *Pra frente Brasil* (Miguel Gustavo) hino da Copa e 70, dentre outras. Letras que trazem o futebol para o cotidiano *Futebol* (Chico Buarque), *Uma partida de Futebol* (Skank) e *Prometo ser fiel* (Nelso Sargento). Algumas canções retratam a fuga do cotidiano: *Conversa de botequim* (Noel Rosa), *Aquele Abraço* (Gilberto Gil), *Conflito* (Zeca Pagodinho). Algumas composições preconizam o culto ao jogador e sua ascensão social: *Zagueiro* (Jorge Benjor).

As músicas de clubes de futebol narravam os acontecimentos sociais com os quais o torcedor se identificava, fortalecendo assim, ainda mais, a paixão ao clube. Os hinos compostos em 1910, por exemplo, rendiam inspiração bélica. Neste período os hinos oficiais refletiam o contexto histórico, social e político do país. Os arranjos das músicas eram em tom marcial e suas letras carregadas de versos que incitavam ao combate, à vitória, à raça mais forte, à guerra. Característico do período entre guerras em que o mundo viveu (1ª e 2ª Guerra Mundial).

*Flamengo, Flamengo!
Tua Glória é lutar
Flamengo, Flamengo!
Campeão de terra e mar.
(...)*

(Hino Rubro-Negro, Paulo de Magalhães – 1919)

O hino do América Futebol Clube, de F. Soriano Robert e Americano Maia, de 1922 também expressam essa ideia:

*Alvirrubro pendão da vitória
Que nos campos da luta se agita
Ao bafeio bendito da glória
Que a luta e vencer nos incita
Alvirrubro pendão desfraldado
Sobre a moça energia do forte
Tem em cada um de nós um soldado
Se preciso a marchar para a morte
América sempre na frente
A vitória é há muito seu hall
Vigoroso, tenaz e valente
Passa, dribla, chuta
Gol! Gol!*

Assim, tematizando as músicas dos clubes, Silva & Santos (2006) constituem o seguinte quadro cronológico:

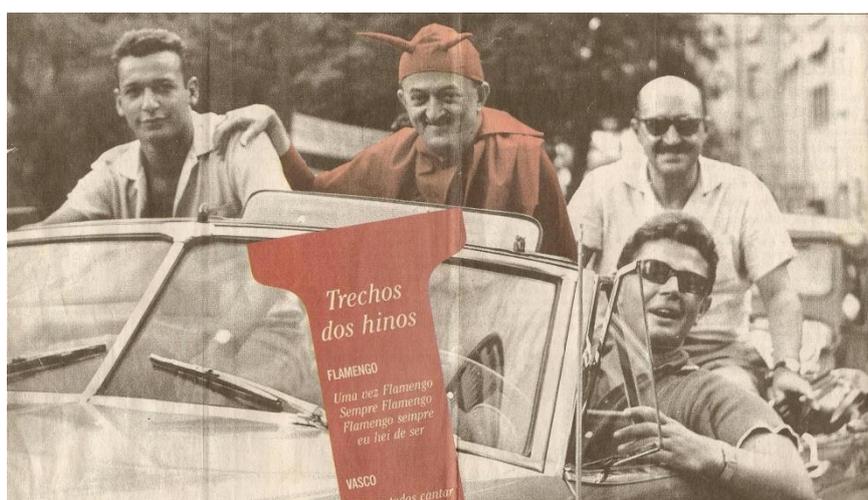
As primeiras décadas - 1930	O futebol substituindo a guerra
1930 - 1937	O futebol substituindo a paixão
1937 - 1946	O futebol substituindo o trabalho
1946 - 1964	O futebol substituindo as grandes personalidades
1964 - 1979	O futebol substituindo a revolta social
1979 - 1990	O futebol substituindo o individualismo

Cronologia dos temas dos hinos de futebol de clubes brasileiros

Nota-se, portanto, a identidade que o torcedor estabelece com seu time através das letras das músicas dos clubes, seja através dos hinos oficiais ou de hinos populares entoados pelas torcidas.

Esse conteúdo se torna uma excelente ferramenta educacional, pois estão presentes, com muita força, na vida de todo brasileiro. Mais do que imaginamos, a musicalidade dos hinos de futebol permeiam este imaginário brasileiro. Toda partida de futebol é constituída por gestualidades e sonoridades. Os passes, dribles, chutes, carrinhos e abraços são gestos que no contexto de uma partida somam-se a apitos, exclamações, gritos, advertências, palmas, vaias, cânticos, enfim, sons que proporcionam ao espetáculo ritmo e cadência particulares à modalidade.

Na década de 1940 o grande compositor e radialista Lamartine Babo figura que segue criou e divulgou em seu programa “O trem da alegria”, na rádio Maryink Veiga, hinos populares dos clubes de futebol que tornaram-se amplamente conhecidos por suas respectivas torcidas.



Lamartine Babo vestido de diabo. Mascote do América Football Club.

A forte divulgação e aceitação desses hinos populares parece ter ocultado os hinos oficiais que em sua maioria, surgiram nos clubes de futebol no início do século XX.

Os hinos populares de Lamartine Babo, foram compostos em ritmo de marcha carnavalesca, com linguagem bem popular e contaram na década de 1940 com ampla divulgação pelo rádio e nos estádios de futebol. Este fato inspirou compositores de todo o Brasil a comporem hinos mais populares que ficariam, para sempre, marcados na memória do torcedor brasileiro. Veja alguns exemplos dos hinos populares:



Salve o Corinthians, o campeão dos campeões, eternamente dentro dos nossos corações... (Corinthians)



Nos gramados de Minas Gerais, temos páginas heróicas imortais. Cruzeiro, Cruzeiro, querido, Tão combatido, jamais vencido... (Cruzeiro)



Uma vez Flamengo, sempre Flamengo, Flamengo sempre eu eis de ser... (Flamengo)



Teus astros cintilam num céu sempre azul, vibra o Brasil inteiro, com o clube do povo do Rio Grande do Sul... (Internacional)



Mais um, mais um Bahia Mais um mais um título de glória... (Bahia)

Neste sentido, podemos estabelecer uma enorme gama de atividades pedagógicas para se trabalhar com os hinos de futebol e seus conteúdos, além de pensar a cultura local a fim de tornar nossa prática docente ainda mais eficiente.

Ao trabalhar a cultura musical inserida nos hinos dos clubes de futebol o educador deve priorizar os seguintes objetivos de aprendizagem:

- *Entender a relação dos hinos com a popularização do futebol;*
- *Entender o contexto social na criação dos hinos;*
- *Ampliar o horizonte cultural e vocabular;*
- *Fazer uma associação das palavras usadas no passado com as usadas atualmente.*

Fica a Dica



Filmes para levar para a aula	Sinopse	Ano / direção
Rio 40 Graus	O Rio de Janeiro na visão de cinco meninos de rua negros e pobres, que vendem amendoim em cinco pontos da cidade, contrastando-se com a riqueza de parte dos habitantes. A tensão diminui no escurecer, quando vão para o ensaio da escola de samba.	Nelson Pereira dos Santos / 1955
Asa Branca, um sonho brasileiro	O filme narra a trajetória de um jogador de futebol, desde o início da sua carreira em uma cidade do interior de São Paulo até o triunfo em uma .	Djalma Limongi / 1981
Pra Frente Brasil	Em 1970, na época dos anos de chumbo e do dito "milagre econômico", o Brasil vibra com a Seleção Brasileira de Futebol na Copa do Mundo sediada no México. Enquanto isso, prisioneiros políticos são torturados por agentes da repressão oficial e inocentes também acabam sendo vítimas dessa violência.	Roberto Farias / 1982
Boleiros – era uma vez o futebol...	Confrontando-se diariamente com a violência existente na favela em que vive, jovem vê como única saída tornar-se um jogador de futebol profissional para, desta forma, ajudar sua família a ter uma vida melhor, longe das gangues, das drogas e da miséria.	Ugo Giorgetti / 1998
Uma história de futebol	O time infantil de futebol Sete de Setembro da cidade de Bauru vive a expectativa de disputar uma partida final em 30 de dezembro de 1950 contra o adversário Barão da Noroeste. A grande esperança do treinador Landão (mecânico ex-futebolista que manca de uma perna) de ganhar a Taça Júlio Ramalho é o jogador Dico (apelido de infância de Pelé).	Paulo Machline / 1998

Obs.: Atentar para a classificação etária dos filmes.

Músicas sobre a temática:

Fica a Dica



- ✓ *Na cadência do samba - Luiz Bandeira;*
- ✓ *O campeão, meu time - Neguinho da Beija Flor;*
- ✓ *O futebol - Chico Buarque;*
- ✓ *Meio de Campo - Gilberto Gil;*
- ✓ *É uma partida de futebol - Skank*
- ✓ *Lá vai pitomba - Luiz Gonzaga*
- ✓ *Aqui é o país do futebol - Milton Nascimento; Wilson Simonal e Daúde;*
- ✓ *Brazuca - Gabriel o pensador;*
- ✓ *Bola - Fernando Porto;*
- ✓ *Auarela brasileira - Martinho da Vila.*

OBS.: A fim de enriquecer o trabalho e mantê-lo contemporâneo, o educador poderá solicitar aos educandos que apresentem propostas de músicas para abordagem.

Entrando em Campo



Considerando o panorama apresentado, seguem abaixo sugestões de atividades para se trabalhar a temática **Cultura** durante uma atividade de futebol. Lembrando que o aprendizado é um processo, que deve seguir um fluxo contínuo. Uma atividade pontual não fará com que os educandos explorem todas as possibilidades de um tema.

Ao se introduzir uma temática para um grupo de adolescentes e jovens deve se pensar em planejamento. Como deve ser a primeira aula? Qual a atividade que mais se encaixa para a realidade desta turma e dessa localidade? Em quantas aulas eu devo trabalhar a temática **Cultura** para esse grupo específico?

Essas são as principais questões que o educador deve ponderar para elaborar seu planejamento e, as atividades abaixo são apenas ilustrações, pois com criatividade e reflexão sobre a realidade que nos é apresentada, é possível ampliar o horizonte para possibilidades infinitas. Dito isto, mãos à obra, ou melhor, pés na bola!

Atividade 1: Jogo dos Hinos de Futebol

SUBTEMA	Música de clubes /resgate histórico	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Torcida	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Um jogo onde os participantes elaboram perguntas específicas tendo como resposta somente “sim” ou “não”. Ocorre sob a mediação do educador. Os participantes ao descobrirem o nome do time de futebol precisam cantar um trecho ou refrão do hino do clube para conquistar 1 ponto.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Conhecer os diferentes hinos de futebol; - Despertar o interesse pelo conhecimento antropológico do futebol. 	
DURAÇÃO	15 a 20 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	A partir de 10 educandos	
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	Papel e caneta	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador explicará a atividade aos participantes; • Em conjunto com a turma o educador escolherá 10 nomes de time de futebol; • Dividir a turma em duas equipes e escolher um capitão para cada uma delas; • Definir a ordem para iniciar o jogo; • Uma das equipes deverá tirar um dos nomes selecionados no início da aula devendo manter segredo (não falar o nome para a outra equipe); • Realizando perguntas diretas, a outra equipe tentará adivinhar o clube que foi sorteado; <ul style="list-style-type: none"> Ex: - As cores do time são vermelha e preta? <u>Sim</u> ou não? - Esse time já foi campeão brasileiro? <u>Sim</u> ou não? - Tem como mascote o “urubu”? Sim ou <u>não</u>? - O time é da região nordeste do Brasil? <u>Sim</u> ou não? - Foi campeão brasileiro de futebol em 1987? <u>Sim</u> ou não? <p>Resposta: <u>Sport</u></p> <ul style="list-style-type: none"> • A equipe que pegou o papel com nome do time só pode responder “Sim” ou “Não” e a outra só pode realizar perguntas que tenham essas opções como resposta; • Cada equipe só poderá fazer 5 perguntas; • Para ganhar o ponto, após ter acertado o nome do time, a equipe terá que cantar o trecho ou refrão do hino desse clube. Caso não acerte, o ponto irá para a equipe adversária. • Cada equipe terá 5 tentativas. Ganha o jogo quem ao final delas fizer mais pontos. 	
REFLEXÃO	Ao final da atividade o educador deverá sentar os participantes em círculo e debater sobre os times de futebol, seus hinos, histórias e curiosidades a fim de despertar nos	

	participantes o interesse pelas suas origens e formações.
FICA A DICA	É recomendável que o sorteio do nome dos times seja feita em uma aula anterior para que os participantes possam pesquisar o hino desses clubes e aprender o refrão.

Atividade 2: Futebol intergeracional	
SUBTEMA	Cultura local
ELEMENTO TRANSVERSAL	Árbitro 
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Jogo entre duas equipes mistas composta pelos participantes (jovens) e seus respectivos responsáveis, cujo objetivo é a troca de experiências com relação ao futebol nos tempos em que os responsáveis eram os jovens.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Promover um conhecimento a respeito da prática do futebol na comunidade, regras e histórias (times locais e campeonatos); - Promover uma troca intergeracional.
DURAÇÃO	50 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal da aula
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo 10 educandos e 10 responsáveis.
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - 1 bola de futebol - Coletes (duas cores, para diferenciar as equipes) - 1 apito - 1 cronômetro ou relógio
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Realizar uma “roda de conversas” onde os participantes combinarão as regras do jogo. O educador deve sugerir que cada tempo seja jogado por uma regra. EX: Primeiro tempo: regras antigas da época dos pais e avós dos educandos. Segundo tempo: regras atuais do futebol; • Dividir o grupo em duas equipes, uma de pais ou responsáveis e uma de jovens; • O grupo jogará a partida de futebol e a medida que converter o gol trocará um de seus jogadores com o da outra equipe, até que cada equipe saia da configuração inicial.

	<ul style="list-style-type: none"> Serão 2 tempos de 20 minutos e a ideia é que todos participem.
REFLEXÃO	Cada idade tem suas características e diferenças que podem contribuir para agregar valores e conhecimento sobre a cultura e os hábitos daquele grupo. O educador nesse momento deverá estimular os pais e responsáveis a narrar como acontecia os encontros para realização das partidas de futebol na comunidade, focando na socialização da comunidade, nos times que se formaram no bairro e o que isso contribuiu para o convívio e bem estar de todos.
FICA A DICA	É muito importante que o educador já tenha um conhecimento prévio da história dessa comunidade para que possa intervir e mediar no momento de reflexão. Nesse momento, seria muito interessante que os pais ou responsáveis trouxessem fotos dos encontros esportivos ou culturais de sua época.

Atividade 3: **Jogo dos mascotes do futebol**

SUBTEMA	A história do futebol	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Torcida	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	É um jogo da memória onde os mascotes dos times estarão dispostos de forma aleatória com a imagem voltada para baixo. À medida que o participante virar duas figuras que sejam iguais, ele deve dizer a que time ela pertence e ler a história da mesma para todo o grupo. Cada vez que o participante acertar ganhará o direito de cobrar um pênalti.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Despertar nos participantes o interesse pela história dos clubes.	
DURAÇÃO	15 a 20 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de 10 participantes	
FAIXA ETÁRIA	14 à 17 anos	
GÊNERO	Masculino e Feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - 1 bola de futebol - 1 folha ofício com as histórias respectivas de cada mascote - 2 cópias de cada mascote 	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> O educador deverá reunir os participantes em círculo e posicionar as peças do quebra cabeça no centro; 	

- No sentido horário pede para que cada participante, um por vez, levante e vá ao centro da roda para escolher dois cards. Se forem iguais, o participante terá que dizer a que time pertence o mascote e caso acerte terá que ler para todos o significado dele com o clube;
-
- Cada acerto dará ao participante o direito a uma cobrança de pênalti;
- A medida que as figuras vão sendo tiradas, o participante segura os cards para que não fiquem junto com os outros. A ideia é que sobre apenas uma dupla de mascotes. Se ainda restar participantes sem realizar a atividade o educador deverá recolocar de volta ao centro essas figuras.
- O participante que acertar a pergunta poderá escolher outro participante presente no círculo para defender sua cobrança penal;

Abaixo, imagens dos mascotes e suas respectivas histórias:

PALMEIRAS - Mascote: Porco



O presidente corintiano Wadih Helu, em 1969, se referiu aos rivais usando o apelido dado aos fascistas. Após 17 anos, o grito de “porco” parou de soar ofensivo e foi adotado pelos alviverdes.



FLUMINENSE - Mascote: Cartola

Foi criado em 1943, pelo chargista argentino Lorenzo Mollas. A ideia era ter um mascote distinto que representasse as origens aristocratas do tricolor.

SANTOS - Mascote: Peixe



Na década de 1930, enfrentando o São Paulo da Floresta, os torcedores rivais chamaram os santistas, que vinham do litoral, de “peixeiros”. O Santos tomou 5 a 1, mas ganhou um mascote.

GRÊMIO - Mascote: Mosqueteiro



Criado pelo chargista Pompeu, em 1946. Assim como o similar corintiano, o musqueteiro gremista representa a garra e a valentia que sempre foram marca do imortal tricolor.

INTERNACIONAL - Mascote: Saci



Substituiu outro mascote: um rapaz negro que reforçava a origem popular do Inter. O personagem folclórico representava o futebol do time, que pregava peças nos rivais, nos anos 50.

CORINTHIANS - Mascote: Mosqueteiro



Em 1929, o Timão bateu o Barracas, da Argentina, com muita raça em campo. No dia seguinte, o jornalista Thomas Mazzoni publicou que o coringão venceu “com fibra de mosqueteiro”.

VASCO - Mascote: Comerciante português



Representando as origens do Vasco da Gama – nome que homenageia o grande navegador português – o mascote bigodudo, barrigudo e com tamancas foi adotado nos anos 40.

FLAMENGO - Mascote: Urubu



Os flamenguistas eram chamados de “urubus” pelo time ser popular entre os pobres. Em 1969, a torcida soltou um urubu no campo do Maracanã e o mascote deu sorte contra o Botafogo.

BOTAFOGO - Mascote: Biriba



Em 1948, o zagueiro Macaé levou seu vira-lata para um jogo que o Fogão venceu. Por ordens do dirigente Carlito Rocha, o cachorro passou a frequentar os jogos e virou amuleto do título carioca invicto.

SÃO PAULO - Mascote: Santo São Paulo



Foi criado na década de 40 por um cartunista do jornal A Gazeta Esportiva, a imagem do santo agradou a todos os são paulinos e permanece até hoje como mascote oficial do clube. O verdadeiro santo morreu jovem, mas o símbolo é um velhinho.

ATLÉTICO-PR - Mascote: Furacão



O Atlético passou pelo estadual de 1949 como um furacão: onze vitórias seguidas e apenas uma derrota na última rodada. A média de gols do time foi superior a 4 por jogo.



NAÚTICO - Mascote: Timbu

Em 1934, o time passou o intervalo de um jogo em campo, tomando umas doses para aquecer. A torcida rival gritava “timbu, timbu” – bicho que seria chegado a bebida.

	<p>ATLÉTICO-MG - Mascote: Galo</p>  <p>Em 1945, Mangabeira desenhou um galo para simbolizar o espírito de luta do clube. Nos anos 50, o volante Zé do Monte entrava em campo com o animal, que caiu no gosto da massa.</p> <p>CRUZEIRO - Mascote: Raposa</p>  <p>Surgiu como uma homenagem do chargista Mangabeira a Mario Grosso, presidente do clube entre 1942 e 1947. Segundo o desenhista, foi criado porque Grosso era “astuto como uma raposa”.</p> <p>BAHIA - Mascote: Super-Homem</p>  <p>O apelido “tricolor de aço” inspirou o cartunista Ziraldo a criar o mascote super-heróico em 1979. A diferença para o original são as cores do clube – sai o amarelo e entra o branco.</p>  <p>CORITIBA - Mascote: Vovô</p> <p>Representa um torcedor de verdade: o alemão Max Kopf (1875-1956). Ele foi adotado como símbolo do clube em 1957, por acompanhar o Coxa desde a fundação, em 1909.</p>
<p>REFLEXÃO</p>	<p>O educador deverá, ao final da atividade, estimular os participantes a sugerirem ideias de mascotes para sua comunidade e ainda debaterem sobre os mascotes dos times de futebol da sua região ou algo que os faça lembrar aqueles times e a sua importância dentro do contexto de pertencimento no futebol.</p>
<p>FICA A DICA</p>	<p>Cada região possui os seus times e os seus respectivos símbolos, esses ajudam a contar as histórias do clube. Cabe ao educador identificá-los e divulgar essas informações, pois muitos, não valorizam e não conhecem as próprias histórias.</p>

<p>Atividade 4: Festival Gastronômico</p>	
<p>SUBTEMA</p>	<p>Cultura local.</p>
<p>ELEMENTO TRANSVERSAL</p>	<p>Torcida</p> 
<p>DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE</p>	<p>Os participantes pesquisarão e farão um festival de comidas típicas do lugar em que vivem.</p>
<p>OBJETIVO DA ATIVIDADE</p>	<p>- Tornar conhecido os aspectos da cultura culinária local. Valorizando-a e pesquisando o contexto de seu surgimento;</p>

	- Resgatar a tradição gastronômica local; - Fazer com que os jovens percebam que as comidas típicas do local em que vivem também fazem parte da cultura e precisam ser preservadas.
DURAÇÃO	De 50 a 60 minutos.
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal.
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador.
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de 20 participantes
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	Cada grupo necessitará de materiais específicos.
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Em uma aula anterior o educador falará um pouco sobre a cultura culinária local, as tradições gastronômicas e dividirá os participantes em grupos para que possam pesquisar as comidas típicas regionais, o contexto de sua origem e as receitas das mesmas; • O educador pedirá* que cada grupo se encarregue de trazer no próximo encontro um prato de uma comida típica local, com o intuito de realizar um festival gastronômico; *(no momento da divisão dos grupos, o educador deverá ter a preocupação de não expor o educando que, porventura não tenha condição de levar nenhum prato, assim, a divisão dos grupos deverá ser de acordo com as possibilidades dos componentes de participar da dinâmica.) • O educador solicitará que no dia do festival os participantes apresentem o prato que preparam (contando sua história, curiosidades e outras informações relevantes).
REFLEXÃO	Depois do festival gastronômico o educador reunirá todos os participantes em círculo e relembrará os objetivos da atividade. Reflita junto aos participantes se os objetivos foram alcançados e acrescente informações interessantes que, porventura, tenham ficado de fora das apresentações.
FICA A DICA	Educador incentive os participantes a usarem a criatividade para a apresentação dos pratos, como por exemplo, usar os trajes típicos ou utilizar músicas e danças locais.

Atividade 5: Quem canta seus males espanta

SUBTEMA	Cultura local	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Torcida	

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Os participantes compartilharão com os colegas seus gostos musicais e explicarão o que os fazem gostar de determinada música ou ritmo.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Explorar e compreender o gosto musical dos jovens; - Entender, por meio das letras das músicas ouvidas pelos jovens, o contexto em que vivem; - Ampliar o conhecimento musical local dos participantes.
DURAÇÃO	De 30 a 40 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Parte inicial da aula
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de 10 participantes
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17 anos
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	Aparelho para reprodução de áudio
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador pedirá num encontro anterior que os participantes escolham a música ou ritmo que mais gostam e pensem no porquê da escolha. Pedirá que tragam a música ou ritmo no próximo encontro (cd e pendrive); • Na aula seguinte, cada participante apresentará sua música/ritmo e explicará as razões pela escolha; • Em seguida todos ouvirão a música escolhida pelo colega; • Após todos apresentarem suas canções, o educador apresentará músicas/ritmos e artistas locais, falando sobre sua origem e história. Pergunte aos participantes se conhecem o material que você apresentou.
REFLEXÃO	Em círculo, relembre aos participantes os objetivos da atividade. Estimule os participantes a pensarem se a música/ritmo escolhida por eles dialoga com a realidade dos mesmos e de que forma isso acontece. Questione se a música escolhida pelos jovens tem alguma relação com um ritmo local.
FICA A DICA	Faça uma pesquisa sobre as músicas e ritmos locais. Leve material como vídeo, imagens e músicas, para tornar a atividade dinâmica e mais acadêmica.. Para um melhor aproveitamento da atividade, a mesma poderá ser dividida em três partes. Desta forma, poderiam ser apresentadas de 1 a 3 músicas por aula.

Atividade 6: Mostra de Talentos

SUBTEMA	Cultura local
----------------	---------------

ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Produção e exposição de trabalhos artísticos e culturais	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<p>- Promover a integração entre educadores, educandos e responsáveis e a valorização de técnicas e conhecimentos culturais e artísticos produzidos pelos educandos</p> <p>- Promover a expansão da cultura local ampliar sua difusão por meio de exposições.</p>	
DURAÇÃO	1 mês, ocorrendo por dois dias, semanalmente	
MOMENTO PARA SER USADA	A preparação nas aulas e as exposições em datas previamente agendadas	
EQUIPE NECESSÁRIA	Produção e organização de eventos, jovens e responsáveis.	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de 10 participantes	
FAIXA ETÁRIA	De 18 a 24 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	A ser verificado a partir das inscrições no evento	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador abrirá inscrições prévias para as pessoas enviarem suas propostas de trabalho, e em seguida, organizará as propostas por categorias (teatro, técnicas circenses, música, manifestações culturais, etc.) com a ajuda das informações coletadas na inscrição; • Preparação do evento, divulgação e envio de convites para o dia da abertura; • Acompanhamento e subsídio as atividades que estão sendo preparadas; • Exposição de trabalhos artísticos e culturais, em diversas linguagens, conforme as habilidades apresentadas. 	
REFLEXÃO	<p>Integração entre pais, filhos e educadores;</p> <p>Vivência e participação na produção e realização de grandes eventos.</p> <p>Conversar sobre a importância do convívio familiar</p>	
FICA A DICA	<p>Faça uma pesquisa prévia sobre esquetes, práticas de artesanato, músicas, danças e outras manifestações culturais e compartilhe com os educandos para inspirá-los na realização deste trabalho.</p> <p>O tema do festival pode ser futebol!</p>	

Referências Bibliográficas

- ✚ ARAÚJO, Sebastião. O Futebol e seus fundamentos: o futebol força a serviço da arte. Rio de Janeiro: Imago, 1976;
- ✚ CANCLINI, Néstor García. A globalização imaginada. Trad. Sérgio Molina. São Paulo: Iluminuras, 2003.
- ✚ FREIRE, Paulo. Ação cultural para a liberdade. 5. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.
- ✚ GIL, Gilson. O drama do 'Futebol-Arte': o debate sobre a seleção nos anos 70. Revista Brasileira de Ciências Sociais, Ano 9, nº 25, p 100-109, 1994.
- ✚ HOBBSAWN, Eric. HOBBSAWM, Eric. Era dos Extremos: o Breve Século XX. (1914-1991). São Paulo, Companhia das Letras, 2003.
- ✚ LUCENA, Ricardo. Futsal e a iniciação. 5 ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2001.
- ✚ SILVA, Carlos Leonardo Bahiense da. Sobre O negro no futebol brasileiro, de Mario Filho. In: SILVA, Francisco Carlos Teixeira da; SANTOS, Ricardo Pinto dos. *Memória Social dos Esportes: futebol e política: a construção de uma identidade nacional*. Rio de Janeiro: Mauad: Faperj, 2006.
- ✚ SOUZA, Bruno de Castro. HINOS OFICIAIS E HINOS POPULARES COMO REPRESENTAÇÕES SIMBÓLICAS DOS PRINCIPAIS CLUBES DE FUTEBOL DO RIO DE JANEIRO: A CONTRIBUIÇÃO DE LAMARTINE BABO. 211 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Castelo Branco. Rio de Janeiro, 2009.
- ✚ VALLADÃO, Rafael. Saberes do corpo: capoeira, cultura corporal e educação. 2012. 83 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Faculdade de Educação, Rio de Janeiro, 2012.

Comunicação

"O mais importante na comunicação é
escutar aquilo que não foi dito."
(Peter Drucker)

Introdução

A comunicação é algo que faz parte da natureza humana desde o início de sua história, fosse para alertar sobre algum perigo ou para expressar sua cultura e sentimentos. Esta comunicação era realizada por meio de sons e símbolos socialmente programados que eram aprendidos pelos indivíduos a partir de processos educativos estabelecidos por seu grupo e estruturados na sociedade onde viviam. Dessa forma, por meio da comunicação os seres humanos se relacionaram entre si, dividindo e trocando experiências, ideias, sentimentos, informações e modificando mutuamente a sociedade onde estavam inseridos. Sem a comunicação, cada um de nós viveria em um mundo isolado.

Um dos primeiros pesquisadores que se dedicou ao estudo desta temática foi Charles Cooley, que defendeu que a comunicação é o mecanismo através do qual existem e se desenvolvem as relações humanas. Contudo, o conceito de comunicação é muito mais antigo: basta entendermos que o mundo só se encontra no patamar de desenvolvimento sociocultural que esta porque alguém começou a relatar o que estava ao seu redor a alguém que entendia o que estava sendo dito. Assim, códigos e símbolos foram transmitidos das mais diversas formas, constituindo o início da história da comunicação.

A comunicação é o que conduz todas as ações do ser humano. A palavra comunicação tem origem do latim *communicare*. Segundo Matos (2009), comunicação significa o mesmo que “*tornar comum, partilhar, repartir, trocar opiniões (...)*”. Já segundo o Dicionário de Comunicação Rabaça e Barbosa (2002), comunicar quer dizer participação, interação e troca de mensagens.

Matos (2009), fala que o ato de comunicar-se bem não é só transmitir ou só receber uma informação. Comunicar-se bem, é uma troca de entendimento e de sentimento, e ninguém entende outra pessoa sem considerar, além das palavras, as emoções e a situação em que fazemos a tentativa de tornar comuns conhecimentos, ideias, instruções ou qualquer outra mensagem, seja ela verbal, escrita ou corporal.

Desta forma, o presente material visa incentivar a discussão e auxiliar o educador a levar para a sala de aula os principais conceitos ligados à comunicação no mundo atual, abordando inclusive sua ligação com o esporte, principalmente, o futebol.

Para isso, contamos com a colaboração e experiência de representantes das seguintes organizações Ação Comunitária Sal da Terra (Rio de Janeiro), Instituto Formação (Maranhão), Instituto Vida Real Maré (Rio de Janeiro), Prefeitura de Fortaleza, Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA - Fortaleza) e StreetFootballWorld, com os quais estabelecemos o seguinte conceito geral para o tema proposto:

Comunicação é o ato de compartilhar informações com o outro, expor ideias, falar e ouvir. Envolve o contexto social em que o indivíduo está inserido e a sua bagagem cultural.

Feito isso, passemos a pensar como a concepção desenvolvida pode ser trabalhada com os adolescentes e jovens brasileiros, tendo em vista os subtemas ligados aos processos de comunicação tão

presentes atualmente em nossas vidas: **uso consciente das redes sociais e a influência da mídia no comportamento dos jovens.**

Pé na bola, olho
no livro



Histórico

Ao analisarmos a relação entre o futebol e a comunicação é possível percorrermos um caminho histórico que exemplifica como esses dois assuntos estão ligados. O futebol, a paixão e alegria do povo brasileiro, é efetivamente um instrumento direto da construção do espírito nacional e, os meios de comunicação de massa se tornaram seus grandes difusores, conforme podemos verificar abaixo:

- ✓ 1984 – o futebol chega ao Brasil com Charles Miller;
- ✓ 1928 – surge o primeiro caderno esportivo brasileiro: A Gazeta Esportiva;
- ✓ 1930 – já existiam no Brasil 29 emissoras de rádio e a maioria delas apenas relatava momentos dos jogos de futebol;
- ✓ 1931 – ocorre a primeira narração detalhada de um jogo de futebol no Brasil;
- ✓ 1931 – surge no Rio de Janeiro o Jornal dos Sports;
- ✓ 1948 – o jornal O Cruzeiro passa a acompanhar os preparativos para a realização da copa do mundo de futebol de 1950;
- ✓ 1950 – acontece a primeira reportagem filmada sobre futebol para a televisão brasileira;
- ✓ 1956 – acontece a primeira transmissão de uma partida de futebol;
- ✓ 1958 – surge o Canal 100, famoso cinejornal brasileiro que apresentava documentários sobre o futebol;
- ✓ 1970 – a Copa do México é transmitida a cores e ao vivo para o Brasil via satélite;
- ✓ Década de 70 e 80 – surge a internet;
- ✓ Década de 90 – A internet revoluciona os meios de comunicação. Em um único local é possível unir o rádio, o jornal, a TV e as revistas;
- ✓ Início do século XXI – os jogos de futebol podem ser transmitidos ao vivo na internet;
- ✓ 2010 – cinemas de várias localidades no Brasil começam a oferecer serviços de transmissão dos jogos em 3D.

Essa abordagem mostra o quanto essas duas temáticas caminham juntas e fornece subsídios para o educador trazer para a sala de aula e para o campo discussões e atividades que promovam a reflexão e utilizem o esporte como ferramenta.

O Uso Consciente das Redes Sociais

Atualmente vivemos em um mundo globalizado, conectado e interligado pelos meios de comunicação, e tudo isso é possível graças aos inúmeros satélites que orbitam a terra, aos cabos

submarinos que conectam os continentes e principalmente à Internet, que surgiu entre a década de 1970 e 1980 do século XX e hoje consegue unir todos os meios de comunicação em um só ambiente.

Os meios de comunicação sempre foram fontes de notícia e entretenimento e o surgimento das redes sociais veio potencializar o alcance e a influência dos mesmos, apresentando inúmeras possibilidades de interação e integração entre as pessoas.

Redes sociais como o Facebook, Twitter, Hi5, MySpace ganham muitos usuários todos os dias. Para se ter uma ideia, o Facebook no Brasil é mais acessado do que em qualquer outro lugar no mundo, segundo o relatório da Nielsen de 2011 (Social Media Report Q3 2011). Por outro lado, a inserção no mundo virtual tem se iniciado precocemente e nem sempre de forma orientada. Daí a importância do acompanhamento dos pais e do educador alertando para o uso consciente da internet.

Por meio das redes sociais, milhares de jovens se expõem diariamente sem quaisquer cuidados. Mais grave ainda, em muitos casos, expõem também a privacidade de familiares, amigos e conhecidos, chegando a revelar dados como o endereço de sua moradia, a escola que estudam e locais que frequentam habitualmente, o que pode acarretar sérios problemas.

Redes sociais como as supracitadas permitem a adolescentes e jovens marcar a sua presença na internet criando a sua própria página de perfil e nesta é possível adicionar fotos, partilhar dados, adicionar amigos e, é no meio de tudo isto que estão os perigos. Com a exposição, correm o risco de sofrerem assédios por desconhecidos e, em casos extremos, isso pode conduzir a encontros na vida real que acabam em roubos, raptos, violações, entre outro tipo de crimes. Estas ameaças são reais principalmente para quem não tem noção desses perigos.

Dentre as preocupações referentes ao uso das redes sociais pelos adolescentes e jovens está à exposição excessiva que estas redes permitem, através da veiculação de informações estritamente pessoais, publicação de fotos, sobre as quais, uma vez publicadas, perde-se o controle, já que, em algumas dessas redes, as fotos podem ser compartilhadas, comentadas ou até mesmo baixadas e arquivadas por qualquer outro usuário.

Outro fato assustador dos dias atuais e que está ligado as redes sociais é o *bullying virtual* ou *cyberbully*. De origem inglesa e sem tradução ainda no Brasil, o termo *bullying* é utilizado para qualificar comportamentos violentos no âmbito escolar, tanto de meninos quanto de meninas. Dentre esses comportamentos podemos destacar as agressões psicológicas ou físicas, os assédios, atos hostis e outras ações desrespeitosas.

Já os praticantes de *cyberbully* utilizam os mais atuais e modernos instrumentos da internet com o intuito de constranger, humilhar e maltratar suas vítimas, como exemplificado no caso abaixo:

Um adolescente de 17 anos vê o sol nascer quadrado desde que foi preso pela polícia americana, acusado de usar o *Facebook* para atribuir notas para suas colegas de classe. Em mais um caso de *bullying*, o sujeito (cujo nome não pode ser divulgado devido à tenra idade) comentava vários atributos das moças em questão.

(<http://www.techtudo.com.br/noticias/noticia/2011>)

Essa nova modalidade de *bullying* vem preocupando especialistas em comportamento humano, pais e professores em todo o mundo. Os ataques perversos do *cyberbully* extrapolam, muito, os muros das escolas e de alguns pontos de encontros reais, onde os estudantes se reúnem em território extraclasse (festas, baladas, praças de alimentação em shoppings, cinemas, lanchonetes, dentre outros).

Tão graves quanto os casos de *bullying*, existe também o envolvimento de adolescentes e jovens com gangues que utilizam as redes sociais para marcar encontros de briga com seus rivais, como pode ser observado abaixo:

Um encontro de gangues rivais no estacionamento do Itaú Power Shopping no bairro Cidade Industrial, em Contagem, na região metropolitana de Belo Horizonte terminou com 19 pessoas presas na noite deste sábado (5). Conforme informações dos militares da 43ª Companhia da Polícia Militar, jovens teriam marcado uma briga em um site de relacionamento.

(<http://www.falamg.com.br>)

Por todas as razões brevemente expostas, compreendemos que apesar dos nossos adolescentes e jovens estarem intrinsecamente ligados ao mudo da internet de modo geral, eles ainda necessitam de orientação, sobretudo para construírem uma percepção da importância de fazer uso responsável das redes sociais. Isso implica em condutas de ética para consigo e para com o outro, em cuidado ao expor seus dados pessoais e, ainda, não fazer mau uso do imenso poder de propagação que a informação possibilita às redes sociais.

Ao se trabalhar a temática **uso consciente das redes sociais**, o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem do tema é:

Conscientizar os adolescentes e jovens de que as redes sociais, assim como as demais formas de comunicação, devem ser utilizadas com responsabilidade e ética e não devem ser a única forma de interação social.

A Influência da Mídia no Comportamento dos Jovens

Vivemos em uma sociedade em que os processos de globalização vêm alterando as formas de vida e de comunicação a fim de melhor atender a sua necessidade de otimização do tempo. Nesse contexto, os meios de comunicação tornaram-se elementos fundamentais não apenas no mundo dos

negócios, mas também no cotidiano da sociedade. Atualmente, é quase impossível passarmos um dia de nossas vidas sem usar algum meio de comunicação como o telefone celular ou mesmo acessar a internet.

Entendemos então que dentro deste contexto a definição de um conceito para comunicação é complexa, pois todos os indivíduos, de alguma forma se comunicam, tendo se tornado dependentes dos diferentes meios de comunicação e estando envolvidos em um processo cada vez maior de globalização das informações.

Na sociedade contemporânea, a mídia vem se moldando como uma eficiente ferramenta de socialização, bem como um poderoso sistema para gerar lucros, sendo denominada indústria cultural, organismo que tem por objetivo manter acesa e crescente a taxa de consumo da população, fazendo com que sejamos dependentes dos produtos que adquirimos e reforçando a ideologia de que somos o que compramos (Adorno 1999).

Ratificando a ideia de que a indústria cultural adquire um caráter manipulador, Leite (2008) afirma que o papel dela dentro do esporte é de promover a idolatria a pouquíssimos atletas que conseguem obter sucesso, fazendo com que estes passem a servir de modelos para outros milhões de pessoas que tentarão em vão alcançar este mesmo sucesso.

Dentro deste contexto, o contrário também acontece, ou seja, os meios de comunicação, além de supervalorizar alguns atletas que se destacam por sua competência técnica, carisma e profissionalismo, põe em evidência atletas que se destacam por comportamentos contraditórios como faltar a treinos, serem surpreendidos dirigindo embriagados, entre outros. Nestes casos, os meios de comunicação deixam a desejar uma discussão sobre os impactos que estas atitudes, vindas de pessoas tão influentes e adotadas como referência podem causar nos adolescentes e jovens que são admiradores de tais atletas.

Um dos grandes desafios dos professores diante desse cenário é conscientizar os jovens da importância de preocupar-se com sua formação intelectual e ética. Marques (2006) aponta que a maioria dos adolescentes e jovens que têm a oportunidade de começar uma carreira no futebol decide abrir mão de outras prioridades, principalmente, os estudos. Levados pela ilusão do "futebol-maravilha", os jogadores não percebem que estão trilhando uma carreira curta e extremamente concorrida, o que pode acarretar numa frustração muito grande.

Há várias discussões a respeito do tema, entre elas o tipo de influência que a cultura industrial exerce sobre as pessoas e que imagem ela está criando para os nossos adolescentes e jovens. É papel do educador orientar seus educandos para as construções irreais da atualidade e contribuir para que estes jovens façam um uso mais proveitoso destas redes, beneficiando-se das possibilidades de compartilhar informações gratuitamente, estabelecer redes de comunicação e a troca de informações online.

Ao se trabalhar a temática **a influência da mídia no comportamento dos jovens**, o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem do tema é:

- *Conscientizar os adolescentes e jovens sobre as imagens midiáticas que são construídas na atualidade;*
- *Proporcionar uma autoavaliação de como seu comportamento é influenciado pela mídia;*
- *Incentivar discussões sobre os perigos e desvantagens das mídias sociais, além de elucidar as vantagens que estas redes podem oferecer, se bem aproveitadas.*

Fica a Dica



Filmes para levar para a aula	Sinopse	Ano / direção
Um domingo Qualquer	Visão do diretor Oliver Stone dos bastidores do mundo milionário do futebol americano. Quando um quarterback experiente é afastado do time, cabe ao reserva toda a responsabilidade. Ele dá uma ótima resposta e força o técnico veterano, envolvido com conflitos de interesses que envolvem até a presidência do clube, a reavaliar o jogo e a vida.	Oliver Stone / 1999
Gigantes de Aço	História de um ex-boxeador que está envolvido no ramo de lutas de boxe entre robôs. Ao lado do filho, de quem tenta se reaproximar, ele passa a treinar um robô descartado, no intuito de torná-lo um grande campeão dos ringues.	Shawn Levy / 2011
Invictus	Baseado no livro de John Carlin, o filme narra a investida do então recém-eleito presidente Nelson Mandela que, sabendo que seu país permanece dividido racial e economicamente após o fim do apartheid, apóia o desacreditado time da África do Sul na Copa Mundial de Rúgbi de 1995, acreditando ser capaz de unificar a população por meio da linguagem universal do esporte.	Clint Eastwood / 2009

OBS: Atentar para a classificação etária dos filmes.

Músicas sobre o tema:

Fica a Dica



Partida de Futebol - Skank.
Futebol de óculos - Pullovers
Toma a Tua Bola de Futebol - Toranja
Comunicação – Elis Regina
Admirável Chip Novo - Pitty

OBS.: A fim de enriquecer o trabalho e mantê-lo contemporâneo, o educador poderá solicitar aos educandos que apresentem propostas de músicas para abordagem.

Entrando em Campo



Considerando o panorama apresentado, seguem abaixo sugestões para se trabalhar a temática **comunicação** durante uma atividade esportiva, lembrando que o aprendizado é um processo, que deve seguir um fluxo contínuo. Uma atividade pontual não fará com que os educandos explorem todas as possibilidades de um tema.

Ao se introduzir uma temática para um grupo de adolescentes e jovens deve se pensar em planejamento. Como deve ser a primeira aula? Qual a atividade que mais se encaixa para a realidade desta turma e dessa localidade? Em quantas aulas eu devo trabalhar **comunicação** para esse grupo específico?

Essas são as principais questões que o educador deve ponderar para elaborar seu planejamento e as atividades abaixo são apenas ilustrações, pois com criatividade e reflexão sobre a realidade que nos é apresentada, é possível ampliar o horizonte para possibilidades infinitas. Dito isto, mãos à obra, ou melhor, pés na bola!

Atividade 1: Telefone sem fio

SUBTEMA	Transmissão de informações de forma verdadeira.	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Atividade em que um dos educandos recebe uma informação, com a missão de transmiti-la corretamente para seu colega e assim sucessivamente.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	Refletir sobre a importância de verificar a veracidade das informações que são transmitidas cotidianamente e sobre como as informações podem ser perdidas e deturpadas pelo caminho.	
DURAÇÃO	De 15 a 20 min.	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte inicial.	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador.	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de oito.	
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	tirinhas de papel (Pode ser papel de rascunho). canetas/lápis e um pequeno texto	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador prepara um pequeno texto contendo várias informações, como por exemplo: “Neymar é um jogador de futebol brasileiro, considerado um dos jogadores mais habilidosos da história do futebol. Sua posição é atacante e joga atualmente no Santos Futebol Clube.” • O educador escolherá um grupo de 8 a 10 educandos e os posicionará na frente da turma, um ao lado do outro. • Em seguida explicará que será transmitida uma mensagem para o primeiro educando e este passará as informações para o colega ao lado e assim sucessivamente, até chegar ao último. O educador deve deixar claro que a mensagem deve ser transmitida de forma que só o educando que está recebendo a escute. • Após a circulação da informação, o educador pede que o último educando fale que a mensagem que recebeu. Provavelmente esta estará distorcida, podendo ter comprometido o seu sentido. • Em seguida o educador revela qual foi a mensagem original, inicialmente transmitida. 	
REFLEXÃO	Ainda em círculo, após a conclusão da atividade, fica para reflexão a importância de reportar corretamente as informações recebidas ou acessadas.	
FICA A DICA	Incentive os participantes a checarem a veracidade das informações que eles recebem ou acessam.	

Atividade 2: Telefone sem fio II

SUBTEMA	Conscientização da mídia.	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Atividade em que todos escrevem perguntas e respostas em pedaços de papéis que serão sorteados e as respostas trocadas.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	Mostrar os problemas causados pela falha na comunicação e refletir sobre as consequências da falta de atenção ao nos comunicarmos.	
DURAÇÃO	De 20 a 30 min.	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte inicial.	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador.	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de seis.	
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	tirinhas de papel (Pode ser papel de rascunho). canetas/lápis.	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador formará um círculo com os participantes e cada um deles receberá uma tira de papel e uma caneta. • Em seguida pedirá que escrevam uma pergunta. Peça que não sejam perguntas que se restrinjam às respostas “sim” e “não”. Exemplo: Você tem olho azul? Ao invés disso incentive perguntas como: Qual a sua comida favorita? Qual o nome do seu bairro? • Após escrever a pergunta, os participantes devolverão o papel para o educador. Novamente ele sorteará os papéis e distribuirá aos educandos. Caso o participante pegue a própria pergunta, deve devolver ao educador para que seja sorteado outra vez. • Ao pegar a pergunta, o participante deve respondê-la e em seguida entregar o papel respondido ao educador. O educador, mais uma vez fará o sorteio e distribuirá os papéis para os participantes (agora, cada papel tem uma pergunta e uma resposta). • O primeiro abre a sua tira de papel e faz a PERGUNTA em voz alta. Deverá ler apenas a PERGUNTA, que por sua vez será respondida pelo participante seguinte, que abrirá sua tirinha e lerá apenas a RESPOSTA. • Após ler a RESPOSTA o participante seguinte lerá somente a PERGUNTA e assim sucessivamente, até chegar ao primeiro. • Percebam que o fato de um dos participantes ler somente a PERGUNTA e o outro a RESPOSTA causará uma grande confusão e um diálogo incoerente. 	

REFLEXÃO	Ainda em círculo, o educador irá relembrar os objetivos da atividade. Questione os participantes sobre a importância da boa comunicação e o que acontece quando essa comunicação é falha.
FICA A DICA	Incentive os participantes a fazerem perguntas interessantes e que possam enriquecer a atividade, evitando possíveis problemas.

Atividade 3: A alma do negócio

SUBTEMA	Conscientização da mídia.	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Árbitro	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Os participantes deverão criar uma marca fictícia de um produto esportivo e fazer a publicidade do produto inventado.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Tornar claro os mecanismos pelos quais a mídia explora e estimula o consumo. - Fazer com que os jovens conheçam e tenham contato com esse tipo de comunicação (publicidade). 	
DURAÇÃO	De 20 a 30 minutos.	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final.	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador e 3 pessoas (para escolher o melhor trabalho).	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de quatro.	
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17 anos.	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	Cada grupo pode precisar de materiais específicos, dependendo do produto criado.	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Durante uma aula o educador pedirá que os participantes se reúnam em dois grupos e criem um produto (marca) relacionada ao futebol. Peça que criem um slogan (frase de fácil memorização que resume as características de um produto), um logotipo (forma particular como o nome da marca é representado graficamente) e façam a publicidade do produto como quiserem. • Na aula seguinte os trabalhos serão apresentados. Um grupo se apresentará para o outro, este último, deverá ser convencido a adquirir o produto. O grupo que assistiu deverá justificar o porquê de ter sido convencido ou não. 	
REFLEXÃO	Reúna os participantes em círculo e relembre os objetivos. Estimule os participantes a pensarem sobre a influência da mídia em relação ao consumo exagerado. Discuta com eles sobre a aquisição de produtos apenas por modismos e por necessidade.	
FICA A DICA	Sugira aos participantes que a publicidade seja criativa. O uso de imagens, vídeos e músicas, podem resultar num trabalho de qualidade.	

Atividade 4: Ponto de vista

SUBTEMA	Conscientização da mídia.	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Torcida	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Os participantes farão um vídeo (espécie de reportagem) sobre um assunto que julguem pertinente na comunidade.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<p>- Estimular o senso crítico em relação às escolhas que a mídia faz. O que mostrar? O que omitir? Por que é importante expor isso e não aquilo? A quem interessa?</p> <p>- Incentivar os participantes a produzirem seus próprios conteúdos, que podem ser utilizados em redes sociais, sites e blogs como forma de cobrança às autoridades e em prol de interesses da comunidade a qual pertencem.</p>	
DURAÇÃO	De 30 a 40 min.	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de quatro participantes.	
FAIXA ETÁRIA	De 18 a 24 anos.	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	No mínimo duas câmeras de vídeo (podem ser câmeras de celular com boa definição). Um computador ou um retroprojektor (para exibição do vídeo).	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador pedirá aos participantes que produzam um vídeo sobre algum assunto da comunidade local que eles julguem pertinente e importante. • Os participantes deverão se organizar para definir que assuntos abordarão no vídeo e a função de cada um (apresentador, câmera, editor etc.) • Em seguida, deverão por em prática o que planejaram (registro das imagens e edição dos vídeos a serem exibidos na aula). • Os vídeos deverão ser exibidos na aula seguinte. 	
REFLEXÃO	<p>Após a exibição do vídeo(s) o educador reunirá todos num círculo e relembrará os objetivos da atividade. Perguntar se os objetivos foram alcançados e questionar o porquê de certos assuntos serem privilegiados pela mídia e outros não.</p> <p>Deve levar os participantes a contextualizar todas as informações que chegaram até eles. Existem outros assuntos importantes na comunidade que precisam ser mostrados? E por que não os escolhemos?</p>	
FICA A DICA	Incentive os seus participantes a criarem vídeos dinâmicos, com músicas, informações importantes e com o mínimo de qualidade, se atentando a iluminação, ao som e a outros detalhes de gravação. O material produzido pode ser postado na internet e compartilhado.	

Atividade 5: Foi mesmo assim?

SUBTEMA	Conscientização da mídia.	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Árbitro	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Um grupo de participantes encenará um fato que deverá ser noticiado por outro grupo (encenação de uma espécie de jornal).	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	Estimular a percepção dos jovens em relação à mídia. Levando-os a entender que as notícias e informações que chegam até nós estão filtradas por interesses sociais, morais, culturais, religiosos e econômicos.	
DURAÇÃO	De 30 a 40 min.	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de quatro participantes.	
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17 anos.	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	Figurinos e adereços.	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • O educador deve dividir a turma em dois grupos. • O 1º grupo deverá organizar uma cena que mostre uma situação qualquer (exemplo: um menino que rouba um biscoito no mercado, porque passava fome). • O 2º grupo presta atenção à apresentação do 1º grupo e anota os pontos mais importantes da cena. • O 2º grupo apresentará um jornal e noticiará o fato ocorrido com o 1º grupo, que por sua vez, assiste a encenação. 	
REFLEXÃO	Organize os participantes em círculo e relembre o objetivo da atividade. Colocar em questão se o 2º grupo (jornal) foi fiel ao que o 1º grupo apresentou. O que foi modificado? Por que? Devemos acreditar e aceitar tudo que recebemos da mídia como verdade? Uma notícia pode manipular o pensamento das pessoas? Quais as consequências disso?	
FICA A DICA	<p>O educador pode fazer a atividade ao contrário. O 2º grupo (jornal) dá uma notícia e o 1º grupo presta atenção e anota os pontos mais importantes. Em seguida o 1º grupo encena a notícia dada pelo 2º grupo. Observe se a notícia permanece igual.</p> <p>Busque situações relacionadas ao futebol para encenar.</p>	

Atividade 6: A galera e as redes sociais

SUBTEMA	Uso consciente das redes sociais
----------------	----------------------------------

ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	A partir de informações sobre redes sociais, os participantes discutirão a relevância desse tipo de comunicação na sociedade e suas consequências.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Buscar informações a respeito do fenômeno das redes sociais na Internet; - Interagir em grupos; - Expor-se oralmente de maneira adequada; - Conhecer o funcionamento de redes sociais; - Reconhecer as características da dinamicidade de efeito global proporcionada pelas redes sociais; 	
DURAÇÃO	De 40 a 50 minutos.	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal.	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador.	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de seis.	
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17 anos.	
GÊNERO	Masculino e feminino.	
MATERIAL NECESSÁRIO	<ul style="list-style-type: none"> - 12 folhas de xérox (indicação das imagens no “passo a passo”) - Folhas para rascunho. - No mínimo 3 canetas ou lápis. 	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Para iniciar a atividade, o educador deverá dividir a turma em 3 grupos e entregar a cada grupo xérox de uma imagem de um perfil qualquer de uma rede social: <i>orkut</i>, <i>facebook</i>, <i>twitter</i>. <u>Sugestões de imagens:</u> Orkut: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000139/0000005492.jpg Facebook de Jhonny Deep: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000139/0000005484.jpg; Twitter de Patrícia Poeta: http://portaldoprofessor.mec.gov.br/storage/discovirtual/galerias/imagem/0000000139/0000005482.jpg • Em seguida, o educador fará as seguintes perguntas para os grupos: Você conhece esse "tipo" de texto? Onde você pode ler esse texto? Que tipo de informação o texto traz? Se você tiver interesse em conhecer esta pessoa do perfil, o que você deve fazer? Este perfil faz parte de uma "rede social", você sabe dizer o que é isso? Você faz parte de alguma rede social na internet? Qual? • Depois da discussão em grupos, o educador deverá coordenar um debate com toda a turma para que, oralmente, eles respondam às perguntas e apresentem à turma o perfil que o grupo recebeu. • Depois disso, o educador entregará para cada grupo uma imagem ligadas às redes sociais. Exemplos Link: http://amarildocharge.files.wordpress.com/2010/02/blog14.jpg Link: http://flammarion.files.wordpress.com/2009/06/redes_sociais1.jpg. • Após a discussão, o educador mostrará para cada grupo uma imagem sobre o “status” que as redes sociais 	

	<p>proporcionam ao indivíduo. Link:http://4.bp.blogspot.com/_wCv6TF5O_Vc/Sugx7yD68sl/AAAAAAAAAOE/eW2QppdPEuw/s400/redes_sociais.jpg.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Depois, o educador solicitará aos participantes que, ainda em grupos, escrevam uma definição de rede social. Cada grupo deverá ler sua definição para a turma. Logo após, o educador deverá ler para turma a definição de rede social: <i>Uma rede social é uma estrutura social composta por pessoas (ou organizações, territórios, etc.) - designadas como nós – que estão conectadas por um ou vários tipos de relações (de amizade, familiares, comerciais, sexuais, etc.), ou que partilham crenças, conhecimento ou prestígio.</i>
REFLEXÃO	<p>Reúna os participantes em círculo e relembre os objetivos da. Refletir se os objetivos foram alcançados. Educador, estimule os participantes a analisarem os pontos positivos e negativos da influência das redes sociais em relação à educação, segurança, saúde, formação de ideias, bullying, sexualidade, esporte e consumo.</p>
FICA A DICA	<p>Mesmo que os educandos não saibam o que é rede social, eles farão inferência do que seja, pelo fato de receberem a imagem de um perfil de uma rede.</p> <p>Educador você pode complementar a atividade com a discussão da seguinte matéria sobre a polêmica envolvendo o twitter da esposa do jogador Kaká:</p> <p>http://esporte.ig.com.br/futebol/2010/04/27/apos+polemica+kaka+vai+cancelar+twitter+de+esposa+9469345.html</p> <p>Para um melhor aproveitamento, esta atividade poderia ser dividida em vários momentos, como no exemplo:</p> <p>1º dia – falar sobre perfis; 2º dia – falar sobre o uso das redes sociais; 3º dia – refletir sobre os perigos das redes sociais e da mídia de uma forma geral.</p>

Referências Bibliográficas

- ✚ ADORNO, Theodor W. Textos Escolhidos. Trad. Luiz João Baraúna. São Paulo: Nova Cultural, 1999. (Os Pensadores)
- ✚ BETTI, Mauro. Mídia e Educação: Análise da relação dos meios de comunicação de massa com a Educação Física e os Esportes. In: Anais do Seminário Brasileiro em “Pedagogia do Esporte”. Santa Maria, 1998.
- ✚ BRASIL, J.P.S. Fundamentos antropológicos da comunicação. IN: SÁ, Adísia, Fundamentos científicos da comunicação. 2. ed. Petrópolis, RJ, Vozes, 1973.
- ✚ COSTA, Alda Cristina Silva da et al. INDÚSTRIA CULTURAL: REVISANDO ADORNO E HORKHEIMER. Movendo Ideias, Belém, v. 8, n. 13, p.13-22, jun. 2003.
- ✚ DAMO, Arlei Sander. Do Dom à Profissão: Uma etnografia do futebol de espetáculo a partir da formação de jogadores no Brasil e na França. 2005. 435 f. Tese (Doutor) - Curso de Antropologia Social, Departamento de Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2005.
- ✚ MATOS, Gustavo Gomes de. Comunicação empresarial sem complicação: como facilitar a comunicação na empresa, pela via da cultura e do diálogo. 2. ed. Barueri: Manole, 2009.
- ✚ RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. Dicionário de Comunicação. Rio de Janeiro: Campus, 2002.
- ✚ SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentres perigosas nas Escolas – Bulling: como identificar e combater o preconceito, a violência e a covardia entre alunos. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

SITES CONSULTADOS

- ✚ LEITE, Werlayne Stuart Soares. Ilusão em massa: o papel da mídia no esporte, disponível em <<http://www.efdeportes.com>> acessado em 24/01/2013
- ✚ MARQUES, Renato. Bons na bola. E na escola? Disponível em: <<http://universia.com.br>>, acessado em 13/01/2013
- ✚ SANFELICE, Gustavo Roesse. Futebol e Mídia. Disponível em: <http://www.diaadia.pr.gov.br>, acessado em 29/12/2012

Mundo do Trabalho

“Uma das características da atual fase - do mundo do trabalho - é a crescente importância que vem sendo atribuída às ideias, hoje mais valorizadas do que os ativos físicos.”
(SENAC, 1995).

Introdução

A palavra **trabalho** pode apresentar várias interpretações. No dicionário Aurélio, seu significado está ligado à aplicação de força e faculdades humanas para alcançar um determinado fim.

Já o conceito de **mundo do trabalho** engloba outros fatores além da função laboral no sentido estrito. Por mundo do trabalho entendem-se as atividades materiais, produtivas e os processos sociais inerentes à realização de um trabalho, que lhe conferem significado no tempo e no espaço.

Para Karl Marx⁸, o trabalho é uma das características fundantes do ser social. Para o teórico, o trabalho, como criador de valores de uso, “é uma condição de existência do homem, independente de todas as formas de sociedade, eterna necessidade natural de mediação do metabolismo entre homem e natureza e, portanto, da vida humana”, (MARX, 1985).

Segundo essa interpretação, o trabalho também pode ser entendido como a marca distintiva do homem no mundo, pois através do trabalho o homem conseguiu dominar as forças da natureza e projetar as suas ações, diferenciando-se assim dos outros animais.

A história do trabalho é intrínseca à da sociedade porque é ele que nos proporciona as condições de sobrevivência e, mais do que isso, de produtividade criativa que faz bem à nossa autoestima e vivência social.

Por meio do trabalho que as sociedades se desenvolvem, se relacionam e se transformam. Dessa forma, refletir sobre o conceito de mundo do trabalho é pensar como as sociedades estão organizadas. Ao se analisar essa questão percebe-se sua ligação estrita com outras temáticas, como por exemplo, educação, capacitação para os jovens e igualdade de oportunidades, discussões atuais consideradas importantes para a formação de nossos adolescentes e jovens. Cabe ao educador propor aulas e atividades que venham somar conhecimento e incentivar o debate sobre o assunto.

Pensando nisso, e tendo em vista o caráter crítico, reflexivo e social do trabalho que pretendemos desenvolver, buscamos elaborar, de forma dialógica, atividades e abordagens baseadas nos pontos supracitados que auxiliam o educador ao longo do processo de ensino.

Para isso, contamos com a colaboração e experiência de representantes das seguintes organizações: Associação Cristã de Moços (ACM - Porto Alegre), Instituto Vida Real Maré (Rio de Janeiro), Prefeitura de Fortaleza e Centro Urbano de Cultura e Arte (CUCA - Fortaleza), com os quais estabelecemos o conceito geral para o tema proposto:

O mundo do trabalho é o ambiente onde se desenvolvem as forças produtivas, no qual o jovem pode se descobrir profissionalmente e atuar na dimensão mais adequada às suas qualidades e aptidões.

⁸ Karl Heinrich Marx (1818 – 1883) foi um filósofo e economista alemão. Idealizador de uma sociedade com uma distribuição de renda justa e equilibrada, o teórico desenvolveu os pilares do socialismo.

Pautado por esse conceito norteador, o presente texto irá trabalhar a temática a partir das seguintes vertentes: **Liderança, Empreendedorismo e Profissões Socioesportivas**.

Pé na bola, olho
no livro



Histórico

Desde os primórdios da humanidade o homem age determinadamente sobre a natureza, transformando-a para a sua sobrevivência. Ao mesmo tempo em que modifica a natureza, ele também é transformado. Essa ação consciente é considerada trabalho.

Há uma característica comum relativa ao trabalho que atravessa todos os tipos de sociedades, desde a escravista até a industrial: a subordinação de quem vive do trabalho prestado a outrem, quer seja rei, imperador, senhor feudal, industrial ou entidade patronal. Foi com a Revolução Industrial que a ideia de subordinação de quem vive do seu trabalho se acentuou e que a dependência daqueles que têm como único meio de subsistência os rendimentos do trabalho se efetivou.

Entretanto, vivenciamos uma época marcada por transformações no processo produtivo. Se acompanharmos o processo histórico das forças produtivas, podemos dizer que algumas tecnologias substituíram a força física do homem.

Essas mudanças vêm acontecendo ao longo dos anos de maneira cada vez mais acelerada, por meio de eventos como a entrada de computadores no local de trabalho, as novas tecnologias de informação, a influência da internet, dentre outras.

Dessa maneira, o profissional de hoje deve estar preparado para esse mundo do trabalho dinâmico, movido a internet, a inovação e, em comunicação constante com pessoas de outras culturas, crenças e países.

Assim como em uma partida de futebol, em que por vezes o jogador precisa mudar sua posição ou a estratégia de jogo para se adaptar a algo inesperado, o mundo do trabalho cada vez mais vem buscando profissionais preparados para as mais diversas situações, exigindo que além da técnica, uma obrigatoriedade, o indivíduo disponha de habilidades multidisciplinares, sendo capaz de interagir com outras áreas de conhecimento.

Flexibilidade, adaptabilidade, organização, espírito de equipe, disciplina. Essas são características essenciais para entrar no mundo do trabalho do século XXI.

Trabalho e juventude no Brasil

Segundo relatório da Organização Internacional do Trabalho – OIT (2009)⁹, há na América Latina, 10 milhões de jovens desempregados. O documento aponta ainda que 22 milhões de jovens não

⁹ Relatório intitulado **Trabalho Decente e Juventude no Brasil** - OIT, 2009.

estudam, nem trabalham e, mais de 30 milhões trabalham na informalidade ou em condições precárias. O estudo destaca que a grande parte desses jovens possuem renda *per capita* de nível médio e baixo.

No Brasil, especialistas da UNESCO, da Organização Internacional do Trabalho (OIT) e do Instituto de Pesquisas Aplicadas (IPEA) concordam que a juventude representa hoje a principal questão social. De acordo com dados do IBGE, em 2007, a população de 15 a 24 era de 34.710.000 milhões. Considerando a faixa de idade de 15 e 29 anos, os jovens somavam, em 2006, 51,1 milhões, o que representa 27,4% da população total do país (IPEA, 2008). Dados da UNESCO indicam que existe um crescimento elevado da população entre 15 e 24 anos, com um pico abrupto no número de adolescentes, cuja idade média gira em torno de 17 anos. Este “pico abrupto” - ou “onda jovem” para o IPEA – que torna o jovem um ator estratégico do desenvolvimento, está envolto por um cenário dramático de evasão escolar, escassas oportunidades no mundo do trabalho e violência, que vitima letalmente os jovens dessa faixa de idade.

Dados do IPEA apontam que cerca de 34% dos jovens de 15 a 17 anos ainda estão retidos no ensino fundamental, o que significa que a defasagem escolar no ensino médio é um grande problema para este grupo. De acordo com esta mesma pesquisa, quando se trata do ensino superior, os dados são ainda piores: somente 12,7% dos jovens de 18 a 24 anos estão na universidade; e 17% na faixa de 15 a 17 anos e 66% na faixa de 18 a 24 anos estão fora da escola.

Quanto ao mundo do trabalho, as taxas de desemprego entre os jovens são, segundo o IPEA, “substancialmente maiores que as dos trabalhadores adultos”, observando-se índices de 22,6% entre os jovens de 15 a 17 anos, 16,7% entre 18 e 24 anos, contra 5% entre os adultos de 30 a 59 anos, por exemplo. O percentual de jovens entre 15 e 24 anos que não trabalham nem estudam é de 20,8% para o sexo masculino e de 44% para o sexo feminino. E a tendência é que a taxa de desemprego juvenil cresça ainda mais.

Informalidade e trabalho infantil

O crescimento do desemprego tem lançando muitos trabalhadores no mercado informal e, muitas vezes, a criança é utilizada pelos pais para gerar renda. O trabalho infantil é proibido no Brasil. A Constituição de 1988 estabeleceu em seu artigo 7º que até os 14 anos de idade ninguém pode trabalhar. O Estatuto da Criança e do Adolescente, promulgado em 1990, dispõe que, entre os 14 e 16 anos, o adolescente só pode ser admitido na condição de aprendiz de determinado ofício, e desde que não seja submetido a trabalhos pesados ou a jornadas noturnas.

Considera-se como trabalho infantil quando é exercido por pessoas com menos de 16 anos, substituindo a responsabilidade de adultos, quando atividades produtivas se sobrepõem às educativas ou quando seus direitos como criança e adolescente são impedidos de serem exercidos.

Segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD), datada de 2011, divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 704 mil crianças de 5 a 13 anos

trabalham em todo o Brasil. Desses, 2,5%, em média, exercem tais atividades durante 17 horas semanais, por uma renda de R\$ 178. No entanto, 53,4% nem ao menos recebem pelo exercício.

O levantamento aponta que entre 2009 e 2011 houve um declive estatístico, em 23,5% do trabalho infantil, muito embora, os dados ainda sejam preocupantes.

Da população pesquisada, a maior parte possui idade entre 10 e 13 anos (615 mil) sendo 497 mil crianças pertencentes ao gênero masculino.

Muitas dessas crianças começam a trabalhar antes dos dez anos e os índices de repetência escolar atingem a 60% e até 70% no meio rural. Essas crianças trabalhadoras nunca têm tempo sequer para brincar ou praticar esportes, ocasionando sérios problemas no seu desenvolvimento físico e cognitivo. Essas acordam cedo e dormem tarde. Recolher papelão, limpar para-brisas e venda de diferentes tipos de produtos fazem parte da rotina trabalhista desses indivíduos sem qualquer perspectiva de futuro. Todo o lucro é levado para casa.

Inserção feminina no mercado de trabalho

Outro ponto a ser destacado sobre a temática mundo do trabalho é a mudança estrutural das famílias, que cada vez mais vem tendo mulheres como suas provedoras. A mulher de hoje está no mercado de trabalho, é chefe de família, é mãe, é estudante, busca se aprimorar e galgar melhores empregos e, com isso, desde o século XX, vem transformando o perfil da sociedade moderna.

Mas o quadro está longe de ser o ideal, pois as mulheres ainda ganham menos que os homens mesmo ocupando a mesma posição profissional e muitas vezes possuindo mais anos de estudo. Importantes conquistas já foram alcançadas, mas há um longo caminho a se percorrer até a igualdade de gênero no mundo do trabalho.

O mundo do trabalho e a educação

Vivemos na chamada era do conhecimento, do capital intelectual, da criatividade e genialidade. O que se pode concluir desta revolução do conhecimento, é que o perfil profissional desejado pelas empresas mudou.

Uma das transformações mais importantes que ocorreram no ambiente de trabalho nestes últimos anos foi sem dúvida a ruptura nos padrões tradicionais da estruturação de uma carreira profissional nas empresas. Ocorreram mudanças radicais nos atributos do trabalhador, que passou de um profissional preparado para tarefas específicas para um profissional polivalente. Esse salto repentino rompeu com antigos paradigmas e nos lançou em um cenário onde é significativamente valorizada a educação, mais que isso, a habilidade de aprender continuamente.

Com isso, a educação deve preparar os jovens desenvolvendo uma mentalidade de educação contínua e de interesse pelo aprendizado e pela descoberta, que fará com que se tornem melhores

profissionais, mais flexíveis, criativos, que saibam trabalhar em grupo, enfim, pessoas que encontrem novas soluções para novos problemas.

O ensino básico atual precisa incentivar habilidades como o trabalho coletivo, a capacidade de análise, uma boa comunicação e o estar atento às notícias. Precisa dar menos conteúdo e mais habilidades e valores, pois a demanda do mundo é outra. Não se trata de profissionalização precoce, mas é necessário fazer com que os adolescentes e jovens continuem aprendendo, pois os postos de trabalho se modificam a cada instante.

Segundo alguns estudiosos da área, o mundo de hoje carece de indivíduos que saibam fazer, ser e agir, ou seja, precisam ter características que exigem conhecimento efetivo de diversas atividades

técnicas, capacidade de utilizá-las e flexibilidade para adaptá-lo as novas condições, seja no campo técnico, econômico, político e social, para que então possam acompanhar a velocidade das mudanças.

Neste contexto, é preciso qualificar os adolescentes e jovens para que estes sejam cidadãos competentes e participativos, conscientes da dinâmica da transformação do mundo moderno, para que assim possam atuar na sociedade e no processo produtivo de forma responsável e ao mesmo tempo crítica. Desta maneira, eles poderão então conquistar a tão sonhada empregabilidade.

Olho no lance



Hoje, cada ano de estudo representa, em média, 15% de aumento salarial. Os brasileiros possuem, em média, cinco anos de estudo. Quase 15% das pessoas que têm entre cinco e 11 anos de estudo encontram-se desempregadas. Neste grupo, incluem-se os jovens que não têm qualificação suficiente, mas não aceitam o subemprego destinado aos analfabetos ou aos que possuem o ensino fundamental incompleto, que apresentam taxa de desemprego de 4,5%. Os jovens que têm formação acadêmica, 12 ou mais anos de estudo, apresentam o percentual mais baixo de desemprego, 3,1 %. (CARDOSO, 2000).

Competências profissionais

Pelo exposto, entendemos que o ambiente educativo pode e deve auxiliar o indivíduo a “aprender a aprender”, sobretudo, pessoas que estão em processo de formação de sua identidade e em busca de uma posição no mundo, ou seja, nossos adolescentes e jovens.

É preciso, no entanto, apostar nas novas gerações e investir em suas competências, acreditando nas mudanças tecnológicas e sociais que acontecerão durante esse desenvolvimento, tornando-os assim preparados para o mundo do trabalho.

Duas competências identificadas durante os encontros realizados para a elaboração deste material configuram-se como primordiais para a inserção dos futuros profissionais no mundo do trabalho, são elas: **Liderança e Empreendedorismo**.

O futebol, devido a sua linguagem e dinâmica, nos fornece algumas ferramentas que podem ser facilmente ligadas às competências citadas. Durante uma aula no campo, quadra ou mesmo na sala, é possível ensinar ao educando os princípios do espírito do líder e do empreendedor.

O TRABALHO COM O FUTEBOL:

- ✓ *Permite ao educando vivenciar a adaptação e a flexibilidade frente a imprevistos, além de estimular a criatividade e à organização em equipe para resolver problemas;*
- ✓ *Amplia os horizontes do participante quanto à variedade de oportunidades de trabalho relacionadas ao esporte;*
- ✓ *Promove a interação entre os participantes como um time;*
- ✓ *De maneira divertida e prazerosa, contribui para o desenvolvimento de habilidades valorizadas pelo mundo de trabalho atual, como a disciplina, a cooperação, o respeito às regras e o raciocínio rápido.*

Liderança

A liderança consiste na capacidade de influenciar pessoas a trabalhar em conjunto, integrando seus potenciais individuais, em prol de objetivos comuns. O líder é aquele que elabora a tática de jogo, estimula a equipe a vestir a camisa do time e ir em busca do gol.

Como características da personalidade do líder, destaca-se a habilidade de *aprender a aprender* e *aprender continuamente*, a fim de que possa expandir o próprio conhecimento, possibilitando aplicá-lo de maneira eficaz. Baseado nessa valorização, salienta-se a *capacidade de análise* como competência elementar. Afinal, como aplicar o conhecimento adquirido sem uma avaliação prévia do cenário e/ou do problema a ser enfrentado? Um exame nas perspectivas global e específica capacita este indivíduo a ações menos propícias ao erros.

Munido dessas competências, o líder apresentará maior destreza no exercício de sua função como *team player*, ou seja, com o trabalho em equipe, o que é premissa básica a tal posição.

Para além do perfil descrito acima, um bom líder apresenta: respeito, experiência, força emocional, integridade, seriedade, disciplina, visão, vontade, habilidade com pessoas, comunicação clara, senso de oportunidade, capacidade de planejar, antecipar erros e buscar auxílio quando necessário.

No futebol, além do técnico exercer a função de líder, alguns jogadores também desenvolvem esta competência. Eles exercem a voz de comando dentro do campo, sendo geralmente escolhidos como capitães de seus times, como por exemplo, o jogador Dunga, na Copa de 1994.

Os ídolos do futebol tais como Pelé, Zico, Romário, Edmundo, Ronaldo, Ronaldinho, Neymar, Cristiane, Formiga, citando somente brasileiros (as), também podem ser considerados líderes na medida em que são formadores de opiniões e influenciam o comportamento dos jovens de suas respectivas gerações.

No entanto, faz-se necessário analisar que tipo de exemplo e modelo é transmitido por cada jogador (a) dentro e fora de campo, com a consciência de que podem contribuir de forma positiva ou negativa na formação dos jovens.

Se um jogador é o grande ídolo da torcida e ao mesmo tempo aparece nas mídias como um profissional que falta aos treinos, dirige alcoolizado e envolve-se constantemente em brigas e confusões, a imagem que ele irá passar aos jovens será um modelo de irresponsabilidade. Cabe ao educador mostrar em sua aula os efeitos negativos que esse tipo de comportamento pode trazer a carreira de um indivíduo.

Em contrapartida, exemplos positivos de boa conduta devem ser valorizados e comentados. A postura do jogador Seedorf (Botafogo), por exemplo, é reconhecida em todo o mundo:

Seedorf é exemplo de gentileza. Sua nobreza é tão admirada que o transforma em craque também fora de campo. No ano passado, Clarence foi condecorado como Cavaleiro da Ordem de Oranje Nassau, um reconhecimento da Rainha Beatrix, da Holanda, pelo destaque esportivo e principalmente social nos anos de sua extensa carreira. Tornou-se Sir (...)

Com projetos sociais espalhados pelo mundo, Seedorf também é nobre na arte de ajudar o próximo. No Brasil, ele colaborou para a construção de um complexo poliesportivo em Salvador, na Bahia. No Suriname, país onde nasceu, tem dois projetos sociais em uma maternidade e uma liga de futebol de crianças entre nove e 15 anos. (Jornal Lance NET, 2012).

Marta (Tyreso FF, da Suécia), única jogadora do sexo feminino a deixar seus pés marcados na calçada da fama do Maracanã, é outro exemplo positivo para nossos meninos e meninas. Embaixadora da ONU contra a pobreza foi eleita a melhor jogadora do mundo por cinco vezes. A atleta venceu em um ambiente machista e com poucas oportunidades para as mulheres e continua a conquistar vitórias com muita perseverança e humildade.

Para além do mundo do futebol, algumas pessoas se destacaram historicamente como grandes líderes, sendo exemplos para muitos. Jesus Cristo é considerado o maior líder religioso de todos os tempos. Moisés e Maomé, além de referências como lideranças religiosas, figuram também como líderes políticos. Alexandre, O Grande e o imperador Júlio César reúnem características de lideranças militares e políticas. Franklin Delano Roosevelt, presidente dos Estados Unidos durante a Grande Depressão e a Segunda Guerra Mundial liderou com excelência em uma época difícil. Mahatma Gandhi

é destaque no cenário político da Índia. Alguns importantes líderes estão presentes em aventuras insanas, como Adolf Hitler. Martin Luther King, figura clássica pacifista, é salientado devido à campanha contra a segregação racial e sua luta pelos direitos civis, sendo reflexo para o mundo na luta pela igualdade.

Podemos citar também grandes profissionais que se destacaram em áreas do conhecimento como educação, arquitetura e política. Na área da educação, não podemos deixar de citar o pedagogo Paulo Freire, patrão da educação brasileira, considerado um dos mais notáveis pensadores na história da Pedagogia mundial. Já Oscar Niemeyer, considerado uma figura chave no desenvolvimento da arquitetura moderna, foi considerado um dos maiores arquitetos de sua geração. Finalmente citamos o ex-presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva, ex-metalúrgico brasileiro que ingressou na política após muitos anos de militância em movimentos sindicais.

Esses são apenas alguns exemplos de uma grande gama de líderes que inspiram nossos adolescentes e jovens dentro e fora dos gramados.

Nesse compasso, percebemos então que o educador tem a oportunidade de encontrar os ingredientes para dinamizar sua aula e prender a atenção de seus educandos.

Ao se trabalhar a liderança, o educador deve ter em mente que o objetivo de aprendizagem do tema é:

- *Refletir e identificar as principais características de um líder;*
- *Refletir e discutir sobre o que é o mundo do trabalho e o que se espera de um bom profissional;*
- *Realizar uma autoavaliação sobre qual mudança de comportamento é necessária para que o educando se torne um bom profissional e um bom líder.*

Empreendedorismo

A iniciativa, a criatividade e a inovação são características fundamentais do empreendedorismo. Empreender é ter uma ideia nova para suprir uma necessidade existente, saber a direção a seguir e os recursos necessários para colocá-la em prática.

Para ser um bom empreendedor também é necessário pesquisar oportunidades, reunir informações, planejar e estabelecer metas, assumir riscos calculados, buscar qualidade e eficiência, ser autoconfiante e persuasivo.

O empreendedor é aquele que inicia algo novo, que vê o que ninguém vê, realiza antes, saindo do imaginário e partindo para a ação.

Ninguém nasce empreendedor. Assim como a liderança, essa é uma competência que se desenvolve ao longo do tempo. O contato com família, escola, amigos, trabalho e demais núcleos em que se está inserido vai favorecendo o desenvolvimento de alguns talentos e características de personalidade, bloqueando ou enfraquecendo outros. Isso acontece ao longo da vida, muitas vezes ao acaso, pelas diversas circunstâncias enfrentadas (SEBRAE).

Olho no lance



O empreendedor é um ser social, fruto da relação entre os talentos e características individuais e o meio em que vive (SEBRAE).

Sendo assim, o educador pode estimular essa competência em seus educandos durante uma aula e usando, por que não, o futebol como pano de fundo. No futebol brasileiro, que tem como marca a criatividade e a improvisação, podemos observar um perfil empreendedor dos jogadores quando ousam uma jogada diferenciada, executam dribles inesperados ou percebem num erro adversário a oportunidade do gol. A pedalada de Robinho, a arrancada de Ronaldo, a irreverência de Neymar. Craques da Bola que criaram um novo estilo de se jogar futebol, inovando e fazendo gols.

Ao se trabalhar empreendedorismo, o educador deve priorizar os seguintes objetivos de aprendizagem:

- *Refletir e identificar as principais características de um empreendedor;*
- *Refletir e discutir sobre o que é o mundo do trabalho e o que se espera de um bom profissional;*
- *Realizar uma autoavaliação sobre qual mudança de comportamento é necessária para que o educando se torne um bom profissional e um bom empreendedor.*

PROFISSÕES SOCIOESPORTIVAS:

Estamos na chamada “década do esporte” no Brasil. Após os Jogos Pan-Americanos no Rio de Janeiro, em 2007, o nosso país – e em especial o Rio de Janeiro – vem sediando os maiores eventos esportivos do mundo. Segundo Lyra Filho, “o desporto arma-se de tanta expressão, que seu espírito deixa de ser inerente ao desportista para transcender à sociedade”. Copa das Confederações, Copa do Mundo, Olimpíadas, teremos o Brasil como grande palco desses megaeventos esportivos e vitrine mundial do esporte.

Um megaevento esportivo se caracteriza por “um acontecimento de curta duração, com resultados permanentes nas cidades e/ou países que o sediam e está associado à criação de infraestrutura e comodidades para o evento” (ROCHE, 1994). A realização de um megaevento traz consigo grandes impactos nas cidades onde é realizado. Consequentemente, novas oportunidades de emprego já começaram a surgir e os jovens devem estar preparados para ocupá-las.

De acordo com estudos da Firjan – Federação das Indústrias do Rio de Janeiro, o Estado do Rio de Janeiro receberá mais de R\$ 90 bilhões em investimentos nas áreas de desenvolvimento urbano, saneamento, transporte, logística e energia entre 2014 e 2016. O IPEA realizou pesquisa com os 60

maiores investidores no Brasil que aponta que 60% deles já estão realizando investimentos no país desde 2011.

Segundo o autor canadense Robert Barney, legado social é “algo recebido no passado que possui valor presente e certamente valor futuro”. Os eventos deixarão suas marca no Brasil e a população deve estar atenta para aproveitar esse momento de efervescência esportiva.

Diante desse cenário, o educador pode auxiliar seus educandos - que muitas vezes vislumbram unicamente o sonho de ser jogador de futebol - apontando para eles todas as possibilidades e profissões socioesportivas que estão em evidência.

Em projetos socioesportivos, por exemplo, há uma gama de profissões envolvidas, tais como: assistente social, psicólogo, sociólogo, nutricionista, professor de educação física, monitor, dinamizador comunitário, administrador, contador, dentre outros.

Enfim, está aberto um grande leque de profissões que não têm necessariamente o esporte em sua essência, mas são importantes para o bom andamento de um projeto, seja ele desenvolvido pelo Estado, por empresas ou por instituições do Terceiro Setor.

Não obstante, de acordo com o SEBRAE, atualmente surgem oportunidades de trabalho na construção dos estádios e vias de acesso, na recepção, hospedagem e transporte dos turistas. Com o turismo em alta, logo são impactadas as vendas de produtos alimentícios, de vestuário, esportivos, artesanais e regionais, os serviços rápidos como costura, lavanderia, assistência técnica para produtos de última geração, divulgação rápida de informações, dentre outros.

É importante que o educador incentive o jovem a prosseguir no processo de escolarização e busque direcioná-lo, se possível por meio de parcerias com instituições, para realização de cursos na área em que ele mais se identifique.

A grande jogada para o jovem é estar atento às necessidades do mercado e buscar preparação para atuar com sucesso neste campo tão disputado.

Ao se trabalhar empreendedorismo, o educador deve priorizar os seguintes objetivos de aprendizagem:

- *Refletir e identificar as principais oportunidades de trabalho que estão surgindo nesse momento especial para o país;*
- *Refletir e discutir sobre o que é o mundo do trabalho e o que se espera de um bom profissional;*
- *Realizar uma autoavaliação sobre qual mudança de comportamento é necessária para que o*

Fica a Dica



Filmes para levar para a aula	Sinopse:	Ano / direção:
Segunda-feira ao Sol	Trabalhadores perdem seus empregos quando estaleiros fixados em uma cidade no norte da Espanha começam a ser fechados, levando-os a ocuparem cargos temporários.	Fernando León de Aranoa / 2001
Cidade dos Homens	O longa de drama e ação retrata a vida de dois amigos que cresceram juntos em uma favela carioca, o Morro da Sinuca, face à problemas como paternidade precoce e tráfico de drogas.	Paulo Morelli / 2007
Vida Maria	A animação mostra a trajetória de uma menina de 5 anos, Maria José, que precisa deixar os estudos para trabalhar.	Márcio Ramos / 2006
Abril Despedaçado	O mês de abril de 1910, narra a história de uma família, que vive na geografia desértica do sertão brasileiro. O drama mostra os personagens envolvidos em questões religiosas, em tradições, códigos de honra e trabalho árduo.	Walter Salles / 2001
Profissão Criança	O curta-metragem aborda a exploração do trabalho infantil no estado do Rio de Janeiro, retratando o cotidiano de quatro crianças.	Sandra Werneck / 1993
O Diabo Veste Prada	A comédia narra a história de uma jovem recém-formada que após conseguir empregar-se na produtora da mais importante revista de moda de sua cidade, passa a laborar como assistente da principal executiva da revista.	David Frankel / 2006
Tempos Modernos	O longa retrata a história de um funcionário que testou uma “máquina revolucionária” para poupar a hora do almoço.	Charles Chaplin / 1936

OBS: Atentar para a classificação etária dos filmes.

Músicas sobre trabalho:

Fica a Dica

- ✓ *Ouro de Tolo – Raul Seixas*
- ✓ *Dança do Desempregado – Gabriel O Pensador*
- ✓ *Meu Nome é Trabalho – Arlindo Cruz*
- ✓ *Música de Trabalho – Legião Urbana*
- ✓ *Construção – Chico Buarque*
- ✓ *Fábrica – Legião Urbana*



OBS.: A fim de enriquecer o trabalho e mantê-lo contemporâneo, o educador poderá solicitar aos educandos que apresentem propostas de músicas para abordagem.

Entrando em Campo



Considerando o panorama apresentado, seguem abaixo sugestões para se trabalhar a temática ***mundo do trabalho*** durante uma atividade esportiva, lembrando que o aprendizado é um processo, que deve seguir um fluxo contínuo. Uma atividade pontual não fará com que os educandos explorem todas as possibilidades de um tema.

Ao se introduzir uma temática para um grupo de adolescentes e jovens deve se pensar em planejamento. Como deve ser a primeira aula? Qual a atividade que mais se encaixa para a realidade desta turma e dessa localidade? Em quantas aulas eu devo trabalhar o mundo do trabalho para esse grupo específico?

Essas são as principais questões que o educador deve ponderar para elaborar seu planejamento e, as atividades abaixo são apenas ilustrações, pois com criatividade e reflexão sobre a realidade que nos é apresentada, é possível ampliar o horizonte para possibilidades infinitas. Dito isto, mãos à obra, ou melhor, pés na bola!

Atividade 1: Os donos da bola

SUBTEMA	Liderança	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Cada equipe terá no seu campo quatro bolas, das quais devem cuidar para que a equipe adversária não pegue. Trocando passes de futebol entre os integrantes da sua equipe e sem prender a bola, os grupos deverão acumular o maior número de bolas no seu campo, capturando as do adversário e defendendo as suas, até o sinal do educador. A equipe que acumular o maior número de bolas é a vencedora.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Criar estratégias para as ações do jogo; - Estimular a liderança, a iniciativa, a disciplina, a criatividade e o improviso. 	
DURAÇÃO	De 20 a 25 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte inicial da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes	
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	8 bolas de futebol 10 coletes (ou camisas) de 2 cores diferentes 1 apito 1 relógio (cronômetro)	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e os objetivos para os participantes; • Apresentar todos os materiais que serão usados para a realização da mesma e delimitar o espaço que será utilizado; • Dividir os participantes em duas equipes; • Entregar os coletes aos participantes, diferenciando-os pelas cores. Ex.: Equipe A- amarelo e Equipe B- vermelho. • Entregar quatro bolas de futebol para cada equipe; • Iniciar a atividade com o apito e controlar o tempo (10 minutos); • Observar se os participantes não estão prendendo a bola no seu campo; • Solicitar que toquem a bola para os demais integrantes da sua equipe; • Terminar a atividade através do apito. Nesse momento nenhuma bola poderá trocar de lado de campo; 	

	<ul style="list-style-type: none"> • Contar a quantidade de bolas que cada equipe possui ao final do jogo, definindo o vencedor.
REFLEXÃO	Após reunir todos os participantes em círculo, relembre os objetivos do jogo, questionando sobre como se organizaram para cumprirem estes objetivos, cada equipe por vez. Ao final, o educador mostra sugestões e compara com o mundo do trabalho: Qual a importância de delimitar as estratégias em uma equipe para solução de problemas? Como um líder deve se posicionar na equipe? Como cada integrante pode colaborar para o resultado de uma tarefa? Qual momento ideal para sugerir e dar ideias?
FICA A DICA	<p>Caso o educador observe que não está havendo troca de passes entre todos os companheiros da mesma equipe, ele deverá limitar o toque na bola para 1 toque por educando.</p> <p>Caso a quantidade de participantes faça com que a atividade seja pouco dinâmica o educador pode colocar mais bolas no decorrer do jogo.</p> <p>Importante ressaltar que o elemento transversal utilizado para essa atividade diz respeito ao companheirismo, pois, sem trabalho em equipe não haverá sucesso, por isso é fundamental que cada integrante de uma empresa “vista a camisa”.</p>

Atividade 2: Gol entre cones

SUBTEMA	Liderança	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Camisa	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Esta atividade consiste numa adaptação do jogo de futebol, cada equipe terá os postes que formam uma baliza representados por dois cones. Não existe a figura do “goleiro”. Com isso terão que se organizar para não deixar o adversário fazer o gol nos espaços representados pela distância (4 metros) entre os cones. Ganha a equipe que fizer mais gols ao final da atividade.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Estimular a liderança, iniciativa, disciplina, criatividade, atenção e a tomada de decisões; - Levar o educando a uma reflexão desses elementos (liderança, iniciativa, disciplina, criatividade e tomada de decisões) no cotidiano de uma empresa. 	
DURAÇÃO	De 20 a 30 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	Mínimo de 16 participantes	
FAIXA ETÁRIA	14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	

MATERIAL NECESSÁRIO	1 bolas de futebol; Coletes de duas cores, de acordo com a quantidade de participantes 1 apito ; 1 relógio/cronômetro; 4 cones; 1 cronômetro.
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Organizar o espaço do jogo. Ao lado das balizas já existentes em cada lado do campo, serão colocados dois postes (representados por cones) dispostos, cada um, na parte interior da baliza, limitando em 4 metros a distância entre eles, sendo este o espaço destinado aos gols. • Explicar a atividade e os objetivos para os participantes; • Apresentar todos os materiais que serão usados para a realização da mesma e delimitar o espaço que será utilizado; • Dividir os participantes em duas equipes; • Entregar os coletes aos participantes, diferenciando-os pelas cores; Ex.: Equipe A - azul e Equipe B - verde. • Definir a equipe iniciante do jogo e entregar a bola; • Iniciar a atividade com o apito e controlar o tempo, bem como a contagem dos gols;
REFLEXÃO	Após reunir todos os participantes em círculo, relembre os objetivos do jogo questionando sobre como se organizaram para cumpri-los, cada equipe por vez. Ao final, o educador mostra sugestões e compara com o mundo do trabalho: Como um líder deve se posicionar na equipe? Como cada integrante pode colaborar para o resultado de uma tarefa? Qual momento ideal para sugerir e dar ideias? Qual a importância do trabalho coletivo para o resultado final ser bem sucedido?
FICA A DICA	Caso o educador perceba que o jogo esta pouco dinâmico ele pode colocar mais uma bola em jogo. O espaço a ser usado no jogo, bem como o número de integrantes em cada equipe, depende do local que a atividade vai ser praticada, podendo ser quadra ou campo (<i>society</i>). Neste caso, a atividade descrita foi feita para um campo <i>society</i> . Importante ressaltar que o elemento transversal utilizado para essa atividade diz respeito ao companheirismo, pois sem trabalho em equipe não haverá sucesso, por isso é importante que cada integrante de uma empresa “vista a camisa”.

Atividade 3: O jogo das funções

SUBTEMA	Empreendedorismo	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Árbitro	

DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Este é um jogo de futebol no qual os integrantes das equipes não podem atuar livremente, ou seja, ficam com o espaço de ação limitado. Começa com a metade do time não podendo passar do meio de campo, isto é, não podem atacar, apenas defender e, à medida que a equipe marca um gol pode livrar um companheiro dessa limitação. Porém, se levar um gol a equipe adversária escolhe quem ficará limitado.
OBJETIVO DA ATIVIDADE	- Proporcionar ao educando a experimentação de situações diversas (livres e limitadas) - Estimular a liderança, o respeito às regras e a visão empreendedora dentro do jogo (devido à possibilidade de interferir, caso conquiste um gol, na arrumação da outra equipe).
DURAÇÃO	30 minutos
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal da aula
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 16 participantes.
FAIXA ETÁRIA	14 a 17
GÊNERO	Masculino e feminino
MATERIAL NECESSÁRIO	1 bola de futebol; coletes de duas cores de acordo com a quantidade de participantes 1 apito ; 1 relógio(cronômetro).
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e os objetivos para os participantes • Definir as regras do jogo com os participantes. A turma deverá ser dividida em dois grupos. Um ficará na zona de ataque e a outra na zona de defesa. Nenhum integrante poderá transitar pela área que não a sua, caso isso ocorra o educador marcará um pênalti contra a mesma. Quando a equipe fizer um gol ela poderá optar pela troca de funções dentro do seu time ou do time adversário. • Entregar os coletes aos participantes, diferenciando-os pelas cores. Ex.: Equipe A - azul e Equipe B - verde. • Iniciar a atividade com o apito e controlar o tempo; • Zelar pelo respeito às regras combinadas.
REFLEXÃO	Após reunir todos os participantes em círculo lembrar os objetivos da atividade. Oportunizar um momento para exposição das equipes com relação aos objetivos propostos, como solucionaram as questões de jogo, qual tática usaram, o que fizeram para diminuir os riscos, dentre outros. Comparar as ações do jogo com o perfil de um bom empreendedor: liderança, visão, calcular riscos, e outros.
FICA A DICA	O educador deve ter a percepção da não exclusão de nenhum participante do jogo, proporcionando a todos o direito de experimentar as funções, por isso a montagem das regras vai variar com a realidade da sua turma, importante é que se siga apenas o modelo dessa proposta.O elemento transversal proposto para essa atividade visa o respeito às regras e a construção das adaptações à realidade local.

Atividade 4: **Invente seu jogo**

SUBTEMA	Empreendedorismo	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Bola	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Cada equipe receberá 2 bolas, 8 cones e 6 arcos. Com estes materiais deverão se organizar para criar um jogo de acordo com os princípios do futebol. Após a montagem do jogo as equipes deverão apresentar as suas atividades, por vez, com o objetivo de simular a venda da ideia.	
OBJETIVO DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Incentivar o empreendedorismo por meio da criação de um novo jogo. - Promover o trabalho em equipe, a criatividade, o improviso e o poder de argumentação. 	
DURAÇÃO	De 40 a 50 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte principal da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	2 educadores (1 profissional de educação física e 1 profissional da área de administração)	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes.	
FAIXA ETÁRIA	18 a 24 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	2 bolas; 8 cones; 6 arcos.	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Explicar a atividade e os objetivos da mesma aos participantes; • Apresentar os materiais que poderão ser utilizados; • Definir um tempo para construção (20 minutos) e um para a apresentação, venda da ideia (10 minutos); • Dividir os participantes em duas equipes; • Controlar o tempo para a realização de cada fase. 	
REFLEXÃO	Reunir os participantes das equipes em um único círculo e promover uma discussão sobre o processo de criação do produto e elaboração das estratégias de venda. Discutir com os participantes as funções que cada um desenvolveu para a elaboração da mesma.	
FICA A DICA	<p>Cabe ao educador promover a motivação dos participantes para a elaboração do trabalho. Apresentar comerciais de televisão com atletas famosos vendendo produtos esportivos é uma boa opção.</p> <p>Os materiais fornecidos aos participantes ficam a critério da sua realidade, essas são apenas sugestões.</p> <p>O elemento transversal “Bola” foi escolhido para essa atividade devido ao encantamento que a</p>	

	mesma causa em qualquer atividade que ela esteja presente, esse encantamento projeta sonhos impossíveis que podem se tornar realidade.
--	--

Atividade 5: Profissões de futuro

SUBTEMA	Profissões socioesportivas	
ELEMENTO TRANSVERSAL	Torcida	
DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE	Por meio de uma pequena cena de teatro os participantes encenarão profissões que terão chances de crescimento com os megaeventos esportivos.	
OBJETIVOS DA ATIVIDADE	<ul style="list-style-type: none"> - Pesquisar, conhecer e encenar profissões que terão oportunidade de crescimento em função dos megaeventos esportivos. - Refletir sobre a “rede” profissional necessária na realização de um megaevento esportivo. 	
DURAÇÃO	30 minutos	
MOMENTO PARA SER USADA	Parte final da aula	
EQUIPE NECESSÁRIA	1 educador	
Nº DE PARTICIPANTES	No mínimo 10 participantes.	
FAIXA ETÁRIA	De 14 a 17 anos	
GÊNERO	Masculino e feminino	
MATERIAL NECESSÁRIO	Figurino (uniformes) das profissões. Os figurinos podem ser improvisados com o material disponível na comunidade.	
PASSO A PASSO	<ul style="list-style-type: none"> • Em uma aula anterior pedir aos educandos que se juntem em 2 grupos. • Pedir que pesquisem em jornais, revistas e internet, profissões que terão chances de crescimento com os megaeventos esportivos, qual sua relevância e suas funções. • Na aula seguinte, os participantes deverão trazer os figurinos (uniformes) das profissões escolhidas. Os figurinos podem ser improvisados com o material disponível na comunidade. • Na aula seguinte, os participantes organizarão uma pequena cena teatral (esquete) na qual seja exposta a importância das profissões escolhidas para que um megaevento aconteça. De que maneira estes profissionais contribuem para a realização de grandes eventos esportivos? • Enquanto um grupo se apresenta, o outro observa e pode fazer anotações que poderão ser discutidas posteriormente. 	
REFLEXÃO	Após reunir todos os participantes em círculo, relembre os objetivos do jogo. Discutir a	

	<p>interdependência entre as profissões na realização de um evento esportivo. Colocar em questão a “rede” profissional que se faz necessária para que um megaevento esportivo aconteça. Momento para a exposição de perguntas e anotações feitas durante a apresentação.</p>
FICA A DICA	<p>Educador, você pode variar os recursos a serem usados na construção da atividade. Peça aos educandos, por exemplo, que pesquisem profissões que ganharão destaque nos megaeventos esportivos e que desenhem ou construam maquetes do ambiente de trabalho desses profissionais e suas funções. Ao final da atividade, os participantes podem formar um grande painel de profissões, juntando os desenhos ou maquetes e fazer conexões entre eles.</p>

Referências Bibliográficas

- ✚ CUNHA, C.V.M. SILVA, M. J.M. A. de C. da. Os desafios da Liderança no mundo corporativo. *Anuário da produção acadêmica docente da Faculdade Anhanguera de Taubaté*, São Paulo, v04, n7, mar. 2010;
- ✚ DEMO, Pedro. Qualidade e modernidade da educação superior: discutindo questões de qualidade, eficiência e pertinência. *Educação Brasileira*. Brasília, CRUB, v. 13, n. 227, 1991;
- ✚ FREIRE, J.B. *Pedagogia do futebol*. Campinas: Autores Associados, 2003;
- ✚ IPEA. Política social e desenvolvimento – a juventude em foco. In: Políticas sociais e acompanhamento e análise. Brasília: IPEA, 2008;
- ✚ LASSANCE, M.C., SPARTA, M. A. Orientação Profissional e as Transformações no Mundo do Trabalho. *Revista Brasileira de Orientação Profissional*, 2003, 4 (1/2), p. 13-19;
- ✚ LOVISOLO ,H.R, RIBEIRO, C.C. Do estilo do futebol brasileiro aos manuais de seu ensino. In XI Congresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. 2011, Salvador. Diversidades e desigualdades. Universidade Federal da Bahia, ago. 2011, p.1-17;
- ✚ MARX, Karl. **O Capital**. Livro I, vol. 2. 10ª edição. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1985;
- ✚ OLIVEIRA, M.A. *O novo mercado de trabalho: guia para iniciantes e sobreviventes*. Rio de Janeiro: Senac, 2000;

SITES CONSULTADOS

- ✚ ALMEIDA, G.de. Liderança no futebol: processos da autogestão esportiva. Disponível em <<http://www.educacaofisica.org>> acessado em 22/11/2012;
- ✚ COSTA, A.M., CERICATO, D. MELO, P. A. de. Empreendedorismo corporativo: uma nova estratégia para a inovação em organizações contemporâneas. *Revista de Negócios*, Blumenau, v. 12, n. 4, p. 32 - 43 outubro/dezembro 2007. Disponível em <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php>>, acessado em 22/11/2012;
- ✚ CARDOSO, Renê Fernando. A Educação Profissional e a quebra de paradigmas, 2000. Disponível em <<http://www.economiabr.net>>, acessado em 10/01/2013;
- ✚ CUNHA, F.A. da. Liderança no futebol profissional. Disponível em: <<http://www.cdof.com.br>>, acessado em 25/11/2012;
- ✚ DELUIZ, N. O modelo das competências profissionais no mundo do trabalho e na educação: implicações para o currículo. *Boletim Técnico do Senac*, 2001 p.13-25. Disponível em <<http://www.senac.br>>, acessado em 22/11/2012;
- ✚ LACERDA, F.A. de B. Liderança se constrói no dia a dia. Sebrae, 2000. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>, acessado em 22/11/2012;
- ✚ NASCIMENTO, C. S. C. Empreendedorismo e Liderança. Disponível em <<http://www.portaleducacao.com.br>>, acessado em 25/11/2012;
- ✚ SEBRAE. Aspectos importantes sobre liderança e estratégia. Disponível em: <<http://www.sebrae.com.br>>, acessado em 22/11/2012.

- ✚ SENAC. *Formação Profissional Senac: uma proposta para o setor comércio e serviços*. Departamento Nacional, 1995. Disponível em: <<http://www.senac.br>> acessado em: 16/01/2013;
- ✚ Site UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância: <<http://www.unicef.org>> acessado em 14/01/2013.
- ✚ Site Lance NET: <<http://www.lancenet.com.br>>, acesso em 16/01/2013.
- ✚ Site SEBRAE <<http://www.biblioteca.sebrae.com.br>>, acessado em 16/01/2013.